



UM PREPARATÓRIO ILIMITADO
PARA TODAS AS ETAPAS DA
SUA JORNADA

***Aqui você encontra o apoio
que precisa para conquistar
sua aprovação.***



Cadastre-se agora e comece de graça!



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
INSTITUTO VERBENA
COMISSÃO DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE E RESIDÊNCIA EM ÁREA
PROFISSIONAL EM SAÚDE – COREMU/UFG
EDITAL Nº 01/2022 – Consolidado pelos Editais Complementares N.01, N.02, N.03,
N.04 e N.05

PROCESSO SELETIVO PARA INGRESSO NOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA
MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE E EM ÁREA PROFISSIONAL DA SAÚDE DO HOSPITAL DAS
CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (HC/UFG), RESIDÊNCIA EM ÁREA
PROFISSIONAL DA SAÚDE EM MEDICINA VETERINÁRIA NOS HOSPITAIS VETERINÁRIOS DA
ESCOLA DE VETERINÁRIA E ZOOTECNIA DA UFG E UFJ – 2023.

A Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde e Residência em Área Profissional em Saúde da Universidade Federal de Goiás (COREMU/UFG), no uso de suas atribuições legais, conforme a Lei Federal nº 11.129/2005, o Termo de Cooperação Técnica e seus Termos Aditivos celebrados entre a União, por intermédio do Ministério da Educação, e a Universidade Federal de Goiás, que dispõem sobre a tutoria da UFG na implantação da Universidade Federal de Jataí (UFJ), torna pública a realização do Processo Seletivo para ingresso nos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde e em Área Profissional da Saúde de 2023, em nível de especialização, de acordo com as Áreas de Concentração e normas estabelecidas no Edital.

1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 O Processo Seletivo será coordenado pela Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde e Residência em Área Profissional em Saúde (COREMU/UFG), obedecendo às normas e às condições do Edital, e realizado pelo Instituto Verbena/UFG.

1.1.1 Compete à Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde e Residência em Área Profissional em Saúde (COREMU/UFG) a supervisão e a coordenação das atividades inerentes ao Processo Seletivo, bem como o controle de vagas e matrícula dos(as) candidatos(as) aprovados(as).

1.1.2 Compete ao Instituto Verbena/UFG a realização de todas as fases do Processo Seletivo, incluindo o planejamento e a execução das atividades necessárias à entrega do certame.

1.2 Integram o Edital os Anexos descritos no Quadro 1.

Quadro 1

Anexo	Título
I	Cronograma
II	Quadro de Vagas
III	Laudo Médico
IV	Conteúdo Programático
V	Modelo de Sumário para o Currículo

1.3 O Processo Seletivo será realizado em 2 (duas) fases:

a) Primeira fase, de caráter classificatório e eliminatório: Prova Objetiva (PO) para todas as Áreas Profissionais;

b) Segunda fase, de caráter classificatório:

i) Análise e Defesa do Currículo para o(a) candidato(a) ao Programa de Residência em Área Profissional da Saúde, modalidade Uniprofissional, Área de Concentração em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial;

ii) Análise do Currículo (AC) para as demais Áreas Profissionais.

1.4 A Residência Multiprofissional em Saúde e Residência em Área Profissional em Saúde, conforme Art. 1º da Portaria Interministerial MEC/MS nº 1.077, de 12 de novembro de 2009, constitui-se em modalidade de ensino de pós-graduação lato sensu, destinada às profissões que se relacionam com a saúde, sob a forma de curso de especialização caracterizado por ensino em serviço, com carga horária de 60 (sessenta) horas semanais e duração mínima de 2 (dois) anos.

1.4.1 A Resolução CNRMS n.º 1, de 27 de dezembro de 2017, Artigos 1º e 2º, veda ao egresso de Programa de Residência repetir Programas de Residência em Área Profissional da Saúde, nas modalidades Multiprofissional ou Uniprofissional, em Áreas de Concentração que já tenha anteriormente concluído, sendo permitido ao egresso realizar Programa de Residência em Área Profissional da Saúde nas modalidades Multiprofissional ou Uniprofissional, em apenas mais uma Área de Concentração diferente daquela concluída. A infração aos referidos artigos resultará no desligamento automático do programa, a qualquer tempo, e na devolução à instituição financiadora do valor total de bolsa pago indevidamente.

1.5 A Residência Multiprofissional em Saúde e Residência em Área Profissional da Saúde constituem programas de integração ensino-serviço-comunidade, desenvolvidos por intermédio de parcerias dos programas com os gestores, trabalhadores e usuários, visando favorecer a inserção qualificada de profissionais da saúde no mercado de trabalho, particularmente em áreas prioritárias para o SUS.

1.6 Os Programas de Residência Multiprofissional em Saúde, em Áreas da Saúde e os Programas de Residência em Área Profissional da Saúde em Medicina Veterinária de que trata este Edital terão a duração de 24 meses, sendo a carga horária do curso 5.760 horas, distribuídas em 60 horas semanais, sendo 1.152 horas (20%) de atividades teóricas e 4.608 horas (80%) de atividades práticas. Para cada ano de curso, o residente gozará 30 dias de férias.

1.7 O Programa de Residência em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da UFG de que trata este Edital terá a duração de 36 meses, sendo a carga horária do curso de 60 horas semanais, para um total de 8.640 horas, sendo 1.728 horas (20%) de atividades teóricas e 6.912 horas (80%) de atividades práticas. Para cada ano de curso, o residente gozará 30 dias de férias.

1.8 O curso será realizado em tempo integral, com dedicação exclusiva, não podendo o residente desenvolver outras atividades profissionais remuneradas nos 24 meses do período de realização do curso, conforme a Lei nº 11.129/2005.

1.9 Os Programas de Residência em Área Profissional da Saúde em Medicina Veterinária da EVZ/UFG de que trata este Edital terão como cenários de práticas a Escola de Veterinária e Zootecnia e outras unidades da UFG; cenários externos à UFG que forem pertinentes à formação do residente; bem como Unidades de Saúde conveniadas à UFG (incluindo a Unidade de Vigilância em Zoonoses de Goiânia) e seu campo de abrangência.

1.10 Os programas de Residência Multiprofissional da Saúde e em Área Profissional da Saúde do HC/UFG terão como cenários de práticas o Hospital das Clínicas da UFG, a Secretaria Municipal da Saúde e outras unidades conveniadas.

1.11 Os programas de Residência em Área Profissional da Saúde em Medicina Veterinária de Jataí terão como cenários de práticas o Hospital Veterinário da UFJ, a Secretaria Municipal da Saúde e outras unidades conveniadas;

1.12 O deslocamento para o cenário de práticas definido pelas Coordenações dos Programas é de inteira responsabilidade do residente.

1.13 A Titulação conferida aos programas vinculados à COREMU/UFG de acordo com a área é:

a) Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do HC/UFG – Área de Concentração em Urgência e Emergência – “Especialização em Residência Multiprofissional em Saúde do HC/UFG – Área de Concentração: Urgência e Emergência”;

b) Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do HC/UFG – Área de Concentração em Terapia Intensiva – “Especialização em Residência Multiprofissional em Saúde do HC/UFG – Área de Concentração: Terapia Intensiva”;

c) Programa de Residência Multiprofissional em Especialidades Clínicas HC/UFG – Área de Concentração em Materno-Infantil – “Especialização em Residência Multiprofissional em Especialidades Clínicas – Área de concentração: Materno Infantil”;

d) Programa de Residência Multiprofissional em Hematologia e Hemoterapia do HC/UFG – Área de Concentração em Hematologia e Hemoterapia – “Especialização em Residência Multiprofissional em Hematologia e Hemoterapia”;

e) Programa de Residência em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial – “Especialização em Residência em Área da Saúde em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial”;

f) Programa de Residência em Anestesiologia e Medicina de Emergência – “Especialização em Residência Médico Veterinária em Anestesiologia e Medicina de Emergência”;

g) Programa de Residência em Clínica e Cirurgia de Grandes Animais – “Especialização em Residência Médico Veterinária em Clínica e Cirurgia de Grandes Animais”;

- h)** Programa de Residência em Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais – “Especialização em Residência Médico Veterinária em Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais”;
- i)** Programa de Residência em Diagnóstico por Imagem – “Especialização em Residência Médico Veterinária em Diagnóstico por Imagem”;
- j)** Programa de Residência em Patologia Clínica – “Especialização em Residência Médico Veterinária em Patologia Clínica”;
- k)** Programa de Residência em Sanidade Animal – “Especialização em Residência Médico Veterinária em Sanidade Animal”;
- l)** Programa de Residência em Patologia Animal – “Especialização em Residência Médico Veterinária em Patologia Animal”;
- m)** Programa de Residência em Toxicologia Veterinária – “Especialização em Residência Médico Veterinária em Toxicologia Veterinária”;
- n)** Programa de Residência em Clínica Médica, Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia – “Especialização em Residência Médico Veterinária em Clínica Médica, Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia”.

1.14 Os certificados terão validade nacional, serão registrados pela Comissão Nacional de Residência Multiprofissional com especificação de área profissional, com respectivo número de registro profissional e área de concentração do Programa, conforme Portaria Interministerial nº 1.320, de 11 de novembro de 2010.

1.15 As vagas, bem como sua distribuição, para os Programas de Residência Multiprofissional em Saúde e em Área Profissional da Saúde constam no Anexo II do Edital.

1.16 Nos programas de Residência Multiprofissional do Hospital das Clínicas da UFG, nas Áreas de Concentrações: Urgência e Emergência e Terapia Intensiva, caso não haja candidatos aprovados em determinada Área Profissional de uma Área de Concentração, poderá ser chamado o candidato da mesma Área Profissional aprovado em outra Área de Concentração, obedecendo-se a ordem de classificação e a segunda, terceira e quarta opções do candidato informadas no ato da inscrição.

1.17 A definição das áreas profissionais que receberão mais vagas é de responsabilidade da COREMU/UFG.

1.18 De acordo com as diretrizes para o estabelecimento de Residências Multiprofissionais do MEC, cada área de concentração dos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde do HC-UFG só iniciará suas atividades com, no mínimo, 3 (três) áreas profissionais.

1.19 Poderão se inscrever os profissionais graduados nas áreas de Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Serviço Social.

2. DO PROCESSO DE INSCRIÇÃO

2.1 Da inscrição

2.1.1 A inscrição no processo seletivo implica o pleno conhecimento e a tácita aceitação das condições estabelecidas no Edital e nos demais instrumentos reguladores, inclusive da aplicação da Lei n.º 13.709, de 14 de agosto de 2018 (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais - LGPD), em que seus dados pessoais, sensíveis ou não, serão tratados e processados de forma a possibilitar a efetiva execução do certame, com a aplicação dos critérios de avaliação e seleção, e com a divulgação de seu nome, número de inscrição, modalidade de vagas que optou por concorrer e notas, em observância aos princípios da publicidade e da transparência que regem a Administração Pública, dos quais o(a) candidato(a), ou seu(sua) procurador(a) legal, não poderá alegar desconhecimento.

2.1.2 A inscrição será realizada exclusivamente no endereço eletrônico <www.institutoverbena.ufg.br> no Portal do(a) candidato(a) no prazo previsto no Cronograma do Processo Seletivo (Anexo I).

2.1.2.1 O valor da inscrição será de R\$ 250,00 (duzentos e cinquenta reais).

2.1.3 Para efetuar a inscrição, o(a) candidato(a) deverá:

- a)** acessar o endereço eletrônico <www.institutoverbena.ufg.br> a partir das 10h00 da data de abertura de inscrição até às 17h00 (horário oficial de Brasília/DF) do último dia do prazo previsto no Cronograma do Processo Seletivo (Anexo I);
- b)** preencher todos os campos do formulário de inscrição, conferir os dados digitados e confirmá-los;
- c)** gerar o formulário de inscrição. Esse formulário é o documento que certifica ao(à) candidato(a) a efetivação, no sistema do Instituto Verbena/UFG, da solicitação de inscrição com seus respectivos dados;
- d)** gerar o boleto e, após o registro pelo sistema bancário, efetuar o pagamento, mesmo que a data limite coincida com dias não úteis, exceto o(a) candidato(a) beneficiado(a) com a isenção do pagamento da taxa de inscrição.

2.1.3.1 No momento da inscrição o(a) candidato(a) poderá escolher as cidades de Goiânia ou Jataí para realizar a Prova Objetiva.

2.1.3.2 O Instituto Verbena/UFG não se responsabilizará por solicitação de inscrição não recebida por motivos de ordem técnica dos computadores, falhas de comunicação, congestionamento das linhas de comunicação ou de outros fatores, os quais impossibilitem a transferência dos dados.

2.1.3.3 A inscrição para o Processo Seletivo, bem como a emissão do boleto bancário serão encerradas às 17h00 do último dia de inscrição, conforme Cronograma do Processo Seletivo (Anexo I).

2.1.3.4 O(A) candidato(a) deverá optar por apenas uma Área Profissional, sem possibilidade de alteração.

2.1.3.5 O(A) candidato(a) deverá optar por uma das Áreas de Concentração em que sua Área Profissional esteja incluída, como a 1ª opção, bem como indicar, se for o caso, suas 2ª e 3ª opções, conforme a Área Profissional especificada no Anexo II.

2.1.3.6 O(A) candidato(a) ao Programa de Residência em Medicina Veterinária de Goiânia (UFG) e ao Programa de Residência em Medicina Veterinária em Clínica, Cirurgia e Anestesiologia de Animais de Companhia de Jataí (UFJ), poderá se inscrever concomitantemente às vagas de Goiânia (UFG) e Jataí (UFJ). As provas para esses dois programas serão realizadas no mesmo dia e horário, conforme o Cronograma do Processo Seletivo (Anexo I).

2.1.3.7 O(A) candidato(a) que optar por concorrer às vagas dos Programas de Medicina Veterinária da UFG e da UFJ deverá efetuar o pagamento de duas taxas de inscrição em dois boletos bancários independentes, referentes às duas seleções.

2.1.4 Encerrado o período de inscrição, em caso de erro no nome do(a) candidato(a), entrar em contato com o Instituto Verbena/UFG pelo e-mail < candidato.iv@ufg.br > para receber informações sobre os procedimentos de correção.

2.1.5 O(A) candidato(a) deverá efetuar o pagamento da taxa de inscrição somente após certificar-se que preencheu corretamente todos os dados do formulário, que possui os documentos comprobatórios para satisfação das condições exigidas à época da matrícula e que o boleto bancário esteja dentro do prazo de validade, uma vez que não haverá devolução do valor pago, exceto em caso de cancelamento do certame pela COREMU/UFG ou pelo Instituto Verbena/UFG.

2.1.6 As informações prestadas no formulário de inscrição são de inteira responsabilidade do(a) candidato(a), sendo direito do Instituto Verbena/UFG eliminar do Processo Seletivo o(a) candidato(a) que fornecer dados comprovadamente inverídicos, mesmo que já aprovado(a), resguardada a ampla defesa e o contraditório.

2.1.7 É vedada a transferência do valor pago a título de taxa de inscrição em qualquer circunstância.

2.1.8 O boleto bancário com a autenticação mecânica ou com o comprovante original de pagamento bancário anexado, efetuado até a data limite do vencimento, serão os únicos comprovantes de pagamentos aceitos.

2.1.8.1 O(A) candidato(a) deverá conferir a plena compatibilidade entre a linha digitável impressa no boleto bancário e a linha lida no terminal de autoatendimento ou aplicativo (App) para pagamento, a fim de evitar possíveis distorções de dados.

2.1.8.2 Compete ao(a) candidato(a) a impressão e a guarda do seu comprovante de pagamento da taxa de inscrição.

2.1.8.3 Não serão aceitos pagamentos de taxa de inscrição efetuados por depósito em caixa eletrônico, transferência eletrônica, agendamento de pagamento, DOC, ordem de pagamento ou depósito comum em conta corrente, condicional, extemporâneo ou por qualquer outra forma que não a especificada no Edital.

2.1.9 É de inteira responsabilidade do(a) candidato(a) as eventuais implicações do pagamento de taxa de inscrição efetuado, sobretudo no último dia do prazo, em terminal de autoatendimento bancário, pela internet ou correspondente bancário.

2.1.10 É vedada a inscrição condicional, a extemporânea, solicitada por e-mail e/ou via postal.

2.2. Da isenção do pagamento da taxa de inscrição

2.2.1 O benefício de isenção do pagamento da taxa de inscrição poderá ser concedido, mediante solicitação expressa e o preenchimento dos requisitos estabelecidos na Resolução CNRM nº 07, de 20 de outubro de 2010.

2.2.2 A solicitação de isenção do pagamento da taxa de inscrição deve ser realizada no prazo previsto no Cronograma (Anexo I).

2.2.3 Será concedida a isenção para os(as) candidatos(as) que atenderem a um dos seguintes critérios estabelecidos na Resolução CNRM nº 07, de 20 de outubro de 2010:

a) valor da taxa de inscrição superior a 30% (trinta por cento) do vencimento/salário mensal do(a) candidato(a), quando não tiver dependente;

b) valor da taxa de inscrição superior a 20% (vinte por cento) do vencimento/salário mensal do(a) candidato(a),

quando possuir até dois dependentes;

c) valor da taxa de inscrição superior a 10% (dez por cento) do vencimento/salário mensal do(a) candidato(a), quando tiver mais de dois dependentes;

d) declarar-se impossibilitado de arcar com o pagamento da taxa de inscrição e comprovar renda familiar mensal igual ou inferior a três salários mínimos ou renda individual igual ou inferior a dois salários mínimos;

e) ter inscrição no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (Cadastro Único) de que trata o Decreto nº 6.135, de 26 de junho de 2007, devendo indicar no ato da inscrição o Número de Identificação Social (NIS), atribuído pelo Cadastro Único;

f) comprovar ser membro de família de baixa renda, nos termos do Decreto nº 6.135/2007.

2.2.3.1 O(A) candidato(a) que tiver custeado, com recursos próprios, curso preparatório para o Processo Seletivo não poderá solicitar isenção do pagamento da taxa de inscrição.

2.2.4 No ato da solicitação de isenção, o(a) candidato(a) deverá:

a) fazer opção por um dos critérios de isenção, de acordo com o subitem 2.2.3;

b) indicar ser egresso(a) de instituição de ensino superior pública ou ter sido beneficiário de bolsa de estudo oficial;

c) preencher o formulário de composição de núcleo familiar (em modelo próprio disponível no endereço eletrônico do Instituto Verbena/UFG).

2.2.5 Para efetivar a solicitação de isenção, o(a) candidato(a) que fez a opção por um dos critérios estabelecidos nas alíneas “a”, “b”, “c”, “d” e “f” do subitem 2.2.3, deverá, ao realizar sua inscrição no período estabelecido no Cronograma (Anexo I):

a) enviar via upload o certificado/diploma de graduação na área profissional escolhida. O(A) candidato(a) que ainda não concluiu a graduação deve apresentar declaração original de que está concluindo o curso;

b) enviar via upload os comprovantes de renda de todas as pessoas que contribuem com a renda da família (considerar o(a) próprio(a) candidato(a), pai, mãe, irmãos(ãs), avós, primos(as), conhecidos(as) etc.), referentes a um dos seguintes meses: junho, julho e agosto de 2022;

c) enviar via upload, quando for o caso, a declaração que informa ter sido beneficiário(a) de bolsa de estudo oficial;

d) enviar via upload do formulário de composição de núcleo familiar (em modelo próprio disponível no endereço eletrônico do Instituto Verbena/UFG).

2.2.5.1 Serão considerados comprovantes de renda:

a) empregados(as): contracheque ou recibo de pagamento de salário ou declaração do(a) empregador(a);

b) aposentados(as) e pensionistas: contracheque ou carnê de aposentadoria ou pensão ou extrato trimestral do benefício do INSS;

c) autônomos(as) e prestadores(as) de serviços: recibo de prestação de serviços ou comprovante de recolhimento do INSS ou declaração do exercício de atividade autônoma ou escritura de terra, se os pais forem proprietários de terra e a família sobrevive deste tipo de renda (em modelo próprio disponível no endereço eletrônico do Instituto Verbena/UFG, no ato da inscrição);

d) desempregados(as): rescisão de contrato e documento de auxílio-desemprego ou declaração de que está desempregado(a) (em modelo próprio disponível no endereço eletrônico do Instituto Verbena/UFG, no ato da inscrição);

e) outros documentos que podem comprovar renda: contrato ou recibo de aluguéis ou arrendamento; declaração de imposto de renda do último ano ou recibo de pensão alimentícia; declaração assinada pelo(a) próprio(a) candidato(a), para os(as) autônomos(as) e trabalhadores(as) em atividades informais, contendo as seguintes informações: nome, atividade que desenvolve, local onde a executa, telefone, há quanto tempo a exerce e renda bruta mensal em reais, sem prejuízo de outros que também possam comprovar renda.

2.2.5.2 As imagens dos arquivos deverão estar legíveis, no formato PDF e ter tamanho máximo de 50 MB.

2.2.6 Caso o(a) candidato(a) precise complementar ou substituir a documentação anexada, deverá fazer nova solicitação de isenção e enviar todos os documentos necessários novamente.

2.2.7 Os(As) candidatos(as) que solicitarem a isenção do pagamento da inscrição via Cadastro Único deverão:

a) ter inscrição no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal, de que trata o Decreto Federal nº 6.135, de 26 de junho de 2007;

b) ser membro de família de baixa renda, nos termos do Decreto Federal nº 6.135, de 26 de junho de 2007;

c) indicar o número de identificação social (NIS), atribuído pelo Cadastro Único.

2.2.7.1 O Instituto Verbena/UFG consultará o órgão gestor do Cadastro Único para verificar a inscrição do(a)

candidato(a) nesse sistema, bem como a veracidade das informações prestadas por ele(a), e repassará a esse órgão a responsabilidade pela análise da condição do(a) candidato(a) e definição da concessão do benefício.

2.2.7.2 As informações fornecidas pelo(a) candidato(a) na solicitação de isenção deverão coincidir integralmente com os dados registrados na Secretaria Especial do Desenvolvimento Social, uma vez que não haverá alteração nos dados cadastrais referentes a essa solicitação.

2.2.8 Os(As) candidatos(as) que solicitarem isenção via Cadastro Único não deverão enviar qualquer documentação.

2.2.9 Será indeferida a solicitação de isenção cujos dados estejam incompletos, incorretos e/ou que não atenda às normas dispostas no Edital.

2.2.10 As informações apresentadas no formulário de solicitação de isenção do pagamento da taxa de inscrição são de inteira responsabilidade do(a) candidato(a). O Instituto Verbena/UFG, em caso de constatação de documentação não verídica, eliminará do Processo Seletivo o(a) candidato(a), o qual ainda responderá por crime contra a fé pública, sem prejuízo de outras sanções legais.

2.2.11 A solicitação do benefício da isenção do pagamento da taxa de inscrição é individual. No caso de existir mais de um membro do mesmo domicílio familiar inscrevendo-se para o benefício, estes deverão realizar a sua própria inscrição e enviar separadamente ao Instituto Verbena/UFG a documentação requerida.

2.2.12 Na data prevista no Cronograma (Anexo I), o(a) candidato(a) que solicitar isenção poderá consultar no Portal do(a) candidato(a) o resultado preliminar de seu pedido de isenção do pagamento da taxa de inscrição.

2.2.13 O(A) candidato(a) não contemplado(a) com a isenção do pagamento da taxa de inscrição, caso tenha interesse em participar do Processo Seletivo, poderá acessar o Portal do(a) candidato(a), gerar o boleto bancário, conforme prazo previsto no Cronograma (Anexo I), e efetuar o pagamento da taxa de inscrição no prazo previsto no boleto.

2.3 Da opção pelo uso do nome social

2.3.1 De acordo com o Decreto Federal n.º 8.727, de 28 de abril de 2016, a candidata travesti ou o(a) candidato(a) transexual (pessoa que se identifica e quer ser reconhecida socialmente em consonância com sua identidade de gênero) que desejar atendimento pelo nome social durante a realização das provas, poderá solicitar a inclusão do nome. Para isso, o(a) candidato(a) deverá informar o nome social no momento do cadastro, realizar o download do Requerimento para Inclusão do Nome Social, disponível no formulário de cadastro de informações pessoais, e enviá-lo para o e-mail <candidato.iv@ufg.br>, observado o prazo de que trata o subitem 2.1.4.

2.3.2 O Instituto Verbena/UFG reserva-se o direito de exigir, a qualquer tempo, documentos que atestem a condição que motiva a solicitação de atendimento declarado.

2.3.3 As publicações referentes à candidata travesti ou ao(à) candidato(a) transexual serão realizadas de acordo com o nome e o gênero constantes no registro civil.

2.4 Da homologação da inscrição

2.4.1 Efetuada a inscrição, os dados informados pelo(a) candidato(a) ficarão disponíveis para consulta, conferência e acompanhamento no Portal do(a) Candidato(a).

2.4.1.1 Compete ao(à) candidato(a), após o pagamento da taxa de inscrição ou da concessão de sua isenção, acompanhar no Portal do(a) Candidato(a) a confirmação de sua inscrição, verificando a sua regularidade.

2.4.2 Para fins de impressão e publicação dos resultados, serão considerados os dados do cadastro de informações pessoais informados pelo(a) candidato(a) até a data da homologação das inscrições, conforme previsto no Cronograma (Anexo I).

2.4.3 A inscrição será homologada somente após o envio do arquivo retorno sobre o pagamento da taxa de inscrição pela rede bancária, procedimento que pode demorar até 5 (cinco) dias úteis.

2.4.4 O(A) candidato(a) que efetuar mais de um pagamento da taxa de inscrição, na mesma Área Profissional ou em Área Profissional diferente, ficará homologado(a) na Área Profissional que corresponde à inscrição mais recente com pagamento realizado. Da mesma forma, o(a) candidato(a) beneficiado(a) com isenção do pagamento da taxa de inscrição, que realizar mais de uma inscrição, será homologado(a) na Área Profissional que corresponde à inscrição mais recente, sendo desconsiderada(s) a(s) outra(s), ainda que tenha realizado algum pagamento.

2.4.5 As inscrições serão analisadas pelo Instituto Verbena/UFG, sendo indeferidas aquelas que não estiverem de acordo com as condições estabelecidas no Edital.

2.4.6 Os resultados preliminar e final das inscrições homologadas serão publicadas nas datas previstas no Cronograma do Processo Seletivo (Anexo I), apresentando o nome do(a) candidato(a), o número de inscrição e a

opção de participação, informados no cadastro de informações pessoal.

3. DOS DIREITOS AOS(ÀS) CANDIDATOS(AS) COM DEFICIÊNCIA

3.1 Ao(À) candidato(a) com deficiência é assegurado direito ao tempo adicional, conforme subitem 3.5 e condições especiais para realização da prova, conforme item 4.

3.2 É considerada pessoa com deficiência aquela que se enquadrar no art. 4º do Decreto Federal nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 e alterações posteriores, no § 1º do art. 1º da Lei Federal nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 (Transtorno do Espectro Autista), no art. 2º da Lei Federal nº 13.146, de 06 de julho de 2015, e na Lei nº 14.126, de 22 de março de 2021 (visão monocular).

3.3 A pessoa com deficiência, resguardados os direitos previstos na forma da lei, participará do Processo Seletivo em igualdade de condições com os(as) demais candidatos(as), no que se refere ao conteúdo da prova, aos critérios de avaliação, ao horário, data e local de aplicação da prova e à nota mínima exigida para aprovação.

3.4. O Laudo Médico

3.4.1 O Laudo Médico deverá, obrigatoriamente, ser emitido em formulário próprio (Anexo III), obedecendo às seguintes exigências:

a) constar o nome e o número do documento de identificação do candidato, bem como o nome, o número do registro no Conselho Regional de Medicina (CRM) e a assinatura do médico responsável pela emissão do laudo;

b) descrever o tipo, o grau e/ou o nível de deficiência, bem como a sua provável causa, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doenças (CID 11);

c) constar, quando for o caso, a necessidade do uso de próteses ou adaptações;

d) para pessoa com deficiência auditiva, o Laudo Médico (Anexo III) deverá ser acompanhado do original do exame de audiometria, realizado até no máximo 12 (doze) meses antes do último dia das inscrições, e do relatório do otorrinolaringologista, informando se a perda auditiva do candidato é passível de alguma melhora com uso de prótese, caso em que o candidato deverá apresentar também exame de audiometria com o uso de prótese, realizado dentro do mesmo período;

e) para pessoa com deficiência física, poderá apresentar exames comprobatórios da deficiência, desde que tenham sido realizados até 12 (doze) meses antes do último dia das inscrições;

f) para pessoa com deficiência intelectual, o Laudo Médico (Anexo III) deverá ser acompanhado do original do teste de avaliação cognitiva (intelectual), especificando o grau ou o nível de funcionamento intelectual em relação à média, emitido por psicólogo/médico psiquiatra, realizado até, no máximo, 12 (doze) meses antes do último dia das inscrições;

g) para pessoa com deficiência visual, o Laudo Médico (Anexo III) deverá ser acompanhado do original do exame de acuidade visual em Ambos os Olhos (AO), patologia e campo visual recente, realizado até no máximo 12 (doze) meses antes do último dia das inscrições;

h) para pessoa com Transtorno do Espectro Autista, o Laudo Médico (Anexo III) deverá ser acompanhado de documentos que comprovem o transtorno. Os documentos possuem validade por prazo indeterminado, desde que observados os requisitos estabelecidos na legislação pertinente.

3.4.2 O Laudo Médico que não for apresentado no formulário próprio (Anexo III) e/ou deixar de atender a qualquer exigência contida no Edital não terá validade.

3.4.3 Não serão aceitos nem analisados outros tipos de laudos, bem como pareceres, certificados ou documentos que atestem o enquadramento do candidato nos artigos 3º e 4º (e seus incisos) do Decreto Federal nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 e suas alterações, na Lei nº 14.126, de 22/03/2021 e no § 1º do art. 1º da Lei n.º 12.764, de 27/12/2012 (Transtorno do Espectro Autista) sendo nesse caso, automaticamente indeferida a documentação do candidato.

3.5. Do tempo adicional

3.5.1 O(A) candidato(a) com deficiência poderá solicitar tempo adicional de 1 (uma) hora para realizar a prova devendo, no ato da inscrição:

a) solicitar o tempo adicional;

b) enviar, via upload, o Laudo Médico (Anexo III) original, devidamente preenchido pelo(a) médico(a) da área de sua deficiência, no qual deverá estar expressa, detalhadamente, a justificativa para a concessão dessa condição especial e os exames exigidos de acordo com o subitem 3.4.

3.5.1.1 Os arquivos referidos na alínea “b” deverão estar legíveis, no formato PDF e ter tamanho máximo de 50 MB.

3.5.2 O(A) candidato(a) que não apresentar o Laudo Médico (Anexo III) com a justificativa para concessão do

tempo adicional ou aquele(a) que apresentar o laudo no qual o(a) médico(a) descreve que o(a) candidato(a) não necessita desse tempo terá o pedido indeferido.

3.5.3 O(A) candidato(a) com deficiência que, no ato da inscrição, não solicitar tempo adicional terá sua vontade respeitada, mesmo que prescrita no Laudo Médico a necessidade desse tempo.

3.5.4 A concessão ao(à) candidato(a) do direito de tempo adicional, bem como a opção do(a) candidato(a), no ato da inscrição, de concorrer como pessoa com deficiência, por si só, não garantem confirmação dessa condição.

3.5.5 As publicações preliminar e final do resultado da análise da documentação do(a) candidato(a) que realizou o upload da documentação para fazer a prova com tempo adicional, bem como daquele(a) candidato(a) que tiver o pedido indeferido em virtude de a documentação enviada não estar de acordo com as exigências do Edital, serão publicadas nas datas previstas no Cronograma (Anexo I).

4. DAS CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA REALIZAÇÃO DAS PROVAS

4.1 O(A) candidato(a) com deficiência, com transtornos globais de desenvolvimento, com transtornos funcionais, temporariamente acometido(a) por problema de saúde, que desejar condição especial para realizar a prova, tais como leitor de prova, prova ampliada, leitor de tela, aplicador para preencher o Cartão-Resposta, sala individual ou com número reduzido de candidato(as), excluindo-se o atendimento domiciliar, no momento da inscrição, deverá:

a) informar que deseje condições especiais para realizar a prova;

b) preencher o Requerimento de Condições Especiais para a realização da prova;

c) enviar, via upload, o Laudo Médico original (Anexo III), devidamente preenchido pelo(a) médico(a) especialista na área de sua deficiência ou o Atestado Médico informando o problema de saúde ou o grau da doença ou enfermidade do(a) candidato(a).

4.1.1 Os arquivos referidos na alínea “c” deverão estar legíveis, no formato PDF e ter tamanho máximo de 50 MB.

4.1.2 O Laudo Médico (Anexo III), a que se refere a alínea “c”, deverá ter sido emitido até, no máximo, 12 (doze) meses antes do último dia das inscrições.

4.1.3 O Atestado Médico, a que se refere a alínea “c”, deverá ter sido emitido até, no máximo, 6 (seis) meses antes do último dia das inscrições.

4.1.4 No caso de solicitação especial que envolva a utilização de recursos tecnológicos, no dia de aplicação de prova, poderá ser disponibilizado atendimento alternativo, observadas as condições de viabilidade e razoabilidade.

4.2 O(A) candidato(a) que apresentar algum comprometimento de saúde (recém-acidentado(a), recém-operado(a), acometido(a) por alguma doença etc.), após o término das inscrições, e necessitar de condições especiais para a realização da prova deverá imprimir e preencher o Requerimento de Condições Especiais, de acordo com as instruções contidas, disponível no Portal do(a) Candidato(a), acompanhado do Atestado Médico original, e enviar para o e-mail <reservadevaga.iv@ufg.br> até 48 (quarenta e oito) horas antes do início da realização da prova.

4.3 A solicitação de condições especiais será atendida mediante análise prévia do grau de necessidade, segundo critérios de viabilidade e razoabilidade.

4.4 A candidata lactante que necessitar amamentar criança de até 6 (seis) meses de idade durante a realização da prova deverá preencher o Requerimento de Condições especiais no ato da inscrição.

4.4.1 Caso a necessidade referida no subitem anterior surja após o término das inscrições, a candidata deverá acessar o Portal do(a) Candidato(a), imprimir o Requerimento de Condições Especiais, preencher e enviar para o e-mail <reservadevaga.iv@ufg.br>, até 48 (quarenta e oito) horas antes do início da realização da prova.

4.4.2 A candidata terá o direito de proceder à amamentação a cada intervalo de 2 (duas) horas, por até 30 (trinta) minutos. Os intervalos serão computados a partir do horário de início das provas.

4.5 A candidata lactante deverá anexar ao Requerimento de Condições Especiais (subitem 4.4) cópia do documento de identificação (subitem 5.1) do(a) acompanhante que ficará responsável pela guarda da criança durante a realização da prova.

4.5.1 O(A) acompanhante, maior de 18 (dezoito) anos, responsável pela guarda da criança somente terá acesso ao local da prova mediante a apresentação do documento de identificação original, cuja cópia tenha sido anexada ao Requerimento de Condições Especiais.

4.5.2 A candidata que comparecer com a criança sem levar acompanhante não poderá realizar a prova.

4.6 Será considerado, para efeito de resposta ao pedido de condição especial para realização da prova, o

Requerimento de Condições Especiais cuja data seja a mais recente, sendo desconsiderados os anteriores.

4.7 O resultado dos pedidos de condições especiais para realização das provas será publicada no prazo previsto no Cronograma do Processo Seletivo (Anexo I).

4.7.1 O resultado da solicitação de condições especiais para o(a) candidato(a) que fizer a solicitação online até o último dia das inscrições será divulgado também no Portal do(a) candidato(a) / Requerimento, exclusivamente para o(a) candidato(a), conforme o período previsto no Cronograma do Processo Seletivo (Anexo I).

4.7.1.1 Os(As) demais candidatos(as) obterão a resposta diretamente no Instituto Verbena/UFG pelo e-mail <reservadevaga.iv@ufg.br>.

4.8 O(A) candidato(a) que solicitar qualquer condição especial e não entregar ou não enviar o Laudo Médico ou atestado médico original ou o relatório médico original terá o pedido de condições especiais indeferido e não poderá realizar a prova em caráter especial.

4.9 Caso o(a) candidato(a) não tenha solicitado condições especiais previamente, ele(a) realizará a prova em igualdade de condições com os(as) demais candidatos(as), não sendo concedido qualquer atendimento especial.

4.10 Será indeferido o pedido de tempo adicional solicitado por meio de Requerimento de Condições Especiais, tendo em vista que esse direito deverá ser solicitado no ato da inscrição em campo específico para esse fim, conforme subitem 3.5.

4.11 Serão adotadas todas as providências que se façam necessárias para permitir aos(às) candidatos(as) com deficiência e àqueles que requereram condições especiais fácil acesso aos locais de realização das provas, sendo de responsabilidade do(a) candidato(a) levar os equipamentos e instrumentos imprescindíveis à realização das provas, previamente autorizados pelo Instituto Verbena/UFG.

5. DOS DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO

5.1 Serão considerados documentos de identificação para a inscrição e para o acesso aos locais de prova os documentos expedidos pelas Secretarias de Segurança Pública, pela Diretoria Geral da Polícia Civil, pelas Forças Armadas, pela Polícia Militar e pela Polícia Federal, bem como o Passaporte, a Carteira Nacional de Habilitação em papel e as carteiras expedidas por Ordens, Conselhos ou Ministérios que, por Lei Federal, são consideradas documentos de identidade.

5.1.1 O documento de identificação deverá conter foto e estar em perfeitas condições, de forma a permitir, com clareza, a identificação do(a) candidato(a) e de sua assinatura.

5.1.2 O(A) candidato(a) que apresentar documento de identificação que gere dúvidas relativas à fisionomia ou à assinatura do portador poderá ser submetido à identificação especial para posterior encaminhamento à Polícia Civil para confirmação.

5.2 Não serão aceitos documentos no formato digital como documento de identificação no Processo Seletivo, bem como a Certidão de Nascimento, a Certidão de Casamento, o Título de Eleitor, o Cadastro de Pessoa Física (CPF), a Carteira de Estudante, o Certificado de Alistamento ou de Reservista ou quaisquer outros documentos (crachás, identidade funcional) diferentes dos especificados no subitem 5.1.

5.3 O(A) candidato(a) estrangeiro deverá apresentar carteira de estrangeiro atualizada ou passaporte com visto válido.

5.4 Caso o(a) candidato(a) não apresente o documento de identificação original por motivo de furto, roubo ou perda, deverá entregar documento (original ou cópia simples) que ateste o registro de ocorrência em órgão policial, emitido com prazo máximo de 30 (trinta) dias anteriores à data de realização da prova.

6. DA PROVA OBJETIVA E DAS CONDIÇÕES GERAIS PARA SUA REALIZAÇÃO

6.1 Da Prova Objetiva

6.1.1 A Prova Objetiva constará de 50 (cinquenta) questões, sendo 20 (vinte) questões de conhecimentos de Saúde Pública, comum a todas as áreas profissionais, e 30 (trinta) questões de conhecimentos específicos da Área Profissional escolhida. As questões serão do tipo múltipla escolha com 4 (quatro) alternativas (A, B, C, D), das quais apenas uma é correta.

6.1.1.2 Para a Área Profissional da Saúde de Medicina Veterinária de Goiânia (UFG), a Prova Objetiva constará de 50 (cinquenta) questões, sendo 15 questões de conhecimentos de saúde pública e 35 de conhecimentos específicos da Área Profissional, divididas em 24 questões de conhecimentos gerais (todas as áreas de concentração) e 11 de conhecimentos específicos (área de concentração para a qual o candidato realizou sua inscrição).

6.1.1.2.1 As 15 questões de Saúde Pública serão comuns às Provas Objetivas do Programa de Residência em

Medicina Veterinária de Goiânia (UFG) e do Programa de Residência em Medicina Veterinária em Clínica, Cirurgia e Anestesiologia de Animais de Companhia de Jataí (UFJ). O candidato deverá preencher integralmente o Cartão-Resposta de cada prova, registrando em cada um deles as respostas das 15 questões de saúde pública.

6.1.2 O conteúdo programático consta no Anexo IV do Edital.

6.1.3 Os resultados preliminar e final da Prova Objetiva serão divulgados nas datas previstas no Cronograma do Processo Seletivo (Anexo I).

6.2 Das condições gerais para a realização da Prova Objetiva

6.2.1 A Prova Objetiva será aplicada nas cidades de Goiânia-GO e Jataí no mesmo dia, conforme a opção realizada pelo candidato no ato da inscrição, na data prevista no Cronograma do Processo Seletivo (Anexo I), no período vespertino.

6.2.1.1 A Prova Objetiva terá duração de 4 (quatro) horas para todos(as) candidatos(as), exceto para aquele(a) inscrito(a) concomitantemente nos programas de Goiânia (UFG) e de Jataí (UFJ), cuja duração da prova será de 6 (seis) horas.

6.2.2 O comunicado que informa o horário e o local de realização da prova será divulgado na página do Processo Seletivo, na data prevista no Cronograma do Processo Seletivo (Anexo I), sendo de responsabilidade exclusiva do(a) candidato(a) consultar essa informação, visto que não será enviada correspondência individualizada.

6.2.3 No comunicado que informa o local de prova, o(a) candidato(a) deverá observar o horário de abertura e fechamento dos portões.

6.2.4 No local de prova, somente será permitido o ingresso do(a) candidato(a) que estiver portando o original de um dos documentos de identificação citados no subitem 5.1 do Edital, salvo o caso previsto no subitem 5.4.

6.2.5 Para garantia da lisura do processo seletivo, poderão ocorrer, como forma de identificação, a coleta da impressão digital e o registro de imagem do(a) candidato(a) (fotografia e/ou filmagem) no dia de realização da prova.

6.2.6 No tempo reservado à prova, estão incluídos a coleta da impressão digital, o registro de imagem do(a) candidato(a) (fotografia e/ou filmagem), caso ocorram, e a transcrição das respostas para o Cartão-Resposta.

6.2.7 O(A) candidato(a) é responsável pela conferência de seus dados pessoais, em especial de seu nome, do número de sua inscrição, do número de seu documento de identidade e da especialidade escolhida, os quais constarão no Cartão-Resposta e na Ficha de Identificação.

6.2.8 O(A) candidato(a) deverá assinalar suas respostas no Cartão-Resposta com caneta esferográfica de tinta azul ou preta, fabricada em material transparente, preenchendo integralmente apenas um alvéolo por questão.

6.2.9 O(A) candidato(a) que marcar o Cartão-Resposta com rasura ou fizer mais de uma marcação por questão, ainda que legível, ou não preencher o campo de marcação corretamente ou não marcar a questão no Cartão-Resposta, terá pontuação 0,0 (zero) na questão.

6.2.10 Não será permitido o uso de qualquer tipo de corretivo no Cartão-Resposta, tampouco haverá substituição do mesmo por erro no seu preenchimento.

6.2.11 É de inteira responsabilidade do(a) candidato(a) o preenchimento do Cartão-Resposta, bem como de eventuais danos causados ao seu Cartão-Resposta, sob pena de arcar com os prejuízos advindos da impossibilidade de realização da leitura eletrônica.

6.2.12 O(A) candidato(a) deverá assinar, somente nos locais indicados, o Cartão-Resposta e a Ficha de Identificação, bem como transcrever a frase indicada na capa do Caderno de Questões para sua Ficha de Identificação.

6.2.13 Não haverá, sob pretexto algum, segunda chamada, nem aplicação de provas fora da data, do horário e do local determinados pelo Instituto Verbena/UFG.

6.2.14 Os casos de alterações psicológicas e/ou fisiológicas permanentes ou temporárias (gravidez, estados menstruais, indisposições, câimbras, contusões, crises reumáticas, luxações, fraturas, crises de labirintite e outros) e casos de alterações climáticas (calor intenso, temporais e outros), que diminuam ou limitem a capacidade física dos(as) candidatos(as) para realizarem as provas e terem acesso ao local, não serão levados em consideração, não sendo concedido qualquer tratamento privilegiado, respeitando-se o princípio da isonomia.

6.2.15 Não haverá, por qualquer motivo, prorrogação do tempo previsto para a aplicação da prova, em razão do afastamento do(a) candidato(a) do local de sua realização.

6.2.16 Por motivo de segurança, serão adotados os seguintes procedimentos para a realização das provas:

a) não será permitida a entrada de candidatos(as), nos locais das provas, portando qualquer tipo de arma branca e/ou arma de fogo (salvo o caso previsto no subitem 6.2.17);

b) não será permitido o uso ou o porte de telefone celular, de relógio (qualquer tipo), assim como equipamentos

elétricos, eletrônicos, e/ou de comunicação (receptor ou transmissor) de qualquer natureza, os quais deverão permanecer obrigatoriamente desligados, com todos os aplicativos, funções e sistemas desativados.

c) será entregue ao(à) candidato(a), ao entrar na sala, embalagem plástica de segurança, na qual deverão ser colocados todos os pertences mencionados na alínea “a” e mantida embaixo do assento.

d) não será permitido, também, o uso ou porte de outros objetos do tipo carteira, chave (qualquer tipo), óculos escuros, itens de chapelaria ou quaisquer outros, os quais deverão permanecer embaixo do assento.

e) não será permitida a entrada de candidato(a) com bebidas ou alimentos em recipientes ou embalagens que não sejam fabricados com material transparente, independentemente da cor, tais como água, refrigerantes ou sucos, bolachas ou biscoitos, chocolates, balas, barras de cereais. Os alimentos e as bebidas deverão estar acondicionados em embalagens plásticas com visibilidade do conteúdo;

f) durante a realização das provas, não será permitida a comunicação em Libras, gestual, verbal, escrita etc. entre candidatos;

g) iniciada a prova, o(a) candidato(a) somente poderá retirar-se do local de realização da prova com a devida liberação dada pelo(a) coordenador(a) local e após terem decorridas 2 (duas) horas de prova, sendo permitido ao(à) candidato(a) levar o Caderno de Questões;

h) os(as) três últimos candidatos(as) deverão permanecer juntos(as) no local de realização da prova, sendo liberados somente após a entrega do material do último candidato, tendo seus nomes e suas assinaturas registradas em Relatório de Aplicação de Prova.

6.2.17 O(A) candidato(a) que for amparado pela Lei Federal nº 10.826/2003 e suas alterações, e necessitar realizar as provas armado(a) deverá enviar essa solicitação por e-mail candidato.iv@ufg.br, durante o período de inscrições. O(A) candidato(a) deverá anexar nesse e-mail a imagem legível do Certificado de Registro de Arma de Fogo e da Autorização de Porte, conforme definidos na referida lei.

6.2.17.1 O(A) candidato(a) amparado(a) pela Lei Federal nº 10.826/2003, e suas alterações, que não fizer a solicitação conforme descrito no subitem 6.2.17, não poderá portar armas no ambiente de provas, e, caso descumpra o estabelecido neste edital, estará automaticamente eliminado e não terá classificação no processo seletivo.

6.2.18 O Instituto Verbena/UFG não se responsabilizará pela guarda de quaisquer materiais de candidato(a), não dispondo de guarda-volumes nos locais de realização da prova.

6.2.19 Não será permitida a permanência de acompanhante nos locais de prova (exceto para condição especial prevista no Edital), assim como a permanência de candidato no local, após o término das provas.

6.2.20 Poderá haver monitoramento de sinais eletrônicos dentro das salas, bem como a utilização de detectores de metal e outras ações de segurança durante a aplicação das provas.

7. DA ANÁLISE DO CURRÍCULO (todos candidatos) E DA DEFESA DO CURRÍCULO (para o/a candidato/a ao Programa de Residência em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial)

7.1 Da Análise do Currículo

7.1.1 O(A) candidato(a) classificado(a) na Primeira fase será convocado(a) na data prevista no Cronograma (Anexo I) para envio do Currículo e seus respectivos comprovantes. Todos os documentos comprobatórios devem ser específicos da Área Profissional escolhida no processo seletivo. Documentos de afins serão desconsiderados.

7.1.2 A análise do Currículo será realizada conforme os critérios especificados no Quadro 2.

Quadro 2 – Critérios de Pontuação para Análise do Currículo

Critérios	Pontuação máxima
1. Monitoria de disciplina acadêmica: 1,0 ponto por monitoria oficial por semestre letivo (a declaração deve conter o período de atuação como monitor e ser emitida pela reitoria, ou órgão equivalente, ou coordenador do curso de graduação).	10,0
2. Participação, durante a Graduação, em programa institucional ou projeto de pesquisa, extensão ou educação concluído e aprovado (PIBIC, PIVIC, PET, PROBEC, PROVEC, PROEXT ou outros projetos institucionais): 1,0 ponto por semestre ou 2,5 pontos por bolsa.	7,0

<p>3. Trabalhos apresentados em eventos científicos ou publicados em anais de evento científico: Como autor: 1,0 ponto por trabalho Como coautor: 0,5 ponto por trabalho A pontuação não será cumulativa (no caso de apresentação e publicação), mesmo para eventos científicos distintos ou publicados em meios diferentes.</p>	5,0
<p>4. Publicações em periódicos técnicos ou científicos da área, com corpo editorial, ou capítulo de livro: Periódico com classificação Qualis A: 1,5 ponto por publicação Periódico com classificação Qualis B: 1,0 ponto por publicação Periódico com classificação Qualis C ou sem classificação: 0,25 ponto por publicação</p>	10,0
<p>5. Participação em cursos e eventos científicos na área de formação ou na área de saúde: 0,1 ponto por hora. Caso no certificado não conste a carga horária do evento, serão consideradas duas horas de duração para pontuação.</p>	6,0
<p>6. Participação em projeto de pesquisa ou iniciação científica: 2,0 pontos por semestre de pesquisa de caráter oficial, com certificado emitido pelo coordenador do projeto vinculado à Instituição de Ensino Superior (Serão excluídos os certificados pontuados no item 2).</p>	10,0
<p>7. Participação em eventos científicos: a) na organização: 0,5 ponto por evento (máximo de 1,5 ponto). b) em monitoria: 0,1 ponto por evento (máximo de 0,5 ponto).</p>	2,0
<p>8. Extensão (em atividades específicas da categoria profissional): a) Participação em programas/projetos: 2,0 pontos por semestre, com certificado emitido pelo coordenador com vínculo à Instituição de Ensino Superior. No certificado deverá constar a data de início e de término da participação do aluno (máximo de 6,0 pontos). b) Participação em ações de extensão: 0,2 ponto por atividade, com certificado de Instituição de Ensino Superior ou órgão público oficial (máximo de 2,0 pontos). c) Participação em grupo de estudos/ligas acadêmicas: 0,5 ponto por semestre com certificado emitido pelo coordenador com vínculo à Instituição de Ensino Superior. No certificado deverá constar a data de início e de término da participação do aluno (máximo de 2,0 pontos).</p>	10,0
<p>9. Estágio eletivo/opcional em instituições de ensino ou saúde, ou estabelecimento na área de formação, exceto período de estágio curricular obrigatório: 0,02 ponto por hora (serão pontuadas atividades com carga horária mínima de 50 horas).</p>	12,0
<p>10. Curso de capacitação na área de formação ou área de saúde com carga horária mínima de 08 horas: >120 horas: 2,0 pontos por curso; 32 a 120 horas: 1,0 ponto por curso; 08 a 31 horas: 0,5 ponto</p>	5,0
<p>11. Curso de idiomas: 0,5 ponto para cada 50 horas de curso. Serão pontuados apenas os certificados que mencionarem a carga horária do curso.</p>	2,0
<p>12. Curso de Especialização com carga horária mínima de 360 horas: Na área de formação/concentração: 5,0 pontos Em áreas afins: 2,5 pontos por especialização Obs. Residência não será considerada.</p>	5,0
<p>13. Premiação de trabalho científico: 0,5 ponto por prêmio</p>	1,0
<p>14. Tempo de conclusão da Graduação: De até 24 meses na data da publicação do Edital: 15,0 pontos; Entre 25 e 48 meses da data da publicação do Edital: 10,0 pontos.</p>	15,0
Total	100,0

7.1.3 O(A) candidato(a) deverá enviar via upload o original de seus documentos, seguindo as orientações e a

ordem estabelecida no Modelo de Sumário para o Currículo (Anexo V).

7.1.3.1 Todos os documentos que compõem o arquivo enviado deverão:

- a) estar citados no sumário de forma correspondente à sua respectiva página, de acordo com a ordem determinada no Quadro 2;
- b) estar ordenamentos, conforme sumário;
- c) estar numerados conforme sumário.

7.1.3.2 Caso algum documento não atenda os critérios estabelecidos no subitem 7.1.3, o referido item não será avaliado.

7.1.3.3 Os documentos deverão estar com a imagem legível, em arquivo único, frente e verso, no formato PDF, ter tamanho máximo de 100 MB, sob pena de não serem aceitos.

7.1.3.4 Em caso de complementação de documentos, o(a) candidato(a) poderá, durante o período previsto para o upload do Currículo e seus respectivos comprovantes, substituir o arquivo anteriormente enviado.

7.1.3.5 Caso o(a) candidato(a) faça mais de um upload, será considerado apenas o último arquivo enviado. Os demais serão desconsiderados. O Instituto Verbena/UFG não mantém nenhum tipo de registro e/ou histórico dos arquivos enviados pelo(a) candidato(a).

7.1.4 O envio do arquivo com a documentação constante no Quadro 2 é de responsabilidade exclusiva do(a) candidato(a). O Instituto Verbena/UFG não se responsabilizará por documento não enviado por quaisquer motivos de ordem técnica dos computadores, falhas de comunicação, congestionamento das linhas de comunicação, ou de eventuais erros no procedimento de entrega.

7.1.5 O arquivo enviado valerá somente para o certame de que trata o Edital.

7.1.6 Os documentos impressos por meio eletrônico de sites oficiais dos órgãos públicos federais, estaduais ou municipais, bem como de empresas públicas, têm o mesmo valor jurídico e comprobatório, para todos os fins de direito, que os produzidos em papel ou em outro meio físico reconhecidos legalmente, desde que assegurada a sua autenticidade e integridade a partir do endereço eletrônico em que estão disponibilizados (o documento deve apresentar comprovante de autenticidade emitido pelo site que o produziu).

7.1.7 Compete ao(à) candidato(a), após realizar o upload do Currículo e seus respectivos comprovantes, conferir se o arquivo foi devidamente armazenado e/ou não foi corrompido e que a imagem está legível.

7.1.8 A veracidade das informações enviadas no arquivo é de inteira responsabilidade do(a) candidato(a), podendo esse responder, a qualquer momento, no caso de serem prestadas informações inverídicas ou utilizados documentos falsos, por crime contra a fé pública, acarretando sua eliminação do Processo Seletivo.

7.1.9 O(A) candidato(a) deverá manter aos seus cuidados o original dos documentos para, caso seja necessário, enviá-los para a confirmação da veracidade das informações.

7.1.10 Caso o(a) candidato(a) não envie o Currículo e seus respectivos comprovantes, receberá pontuação 0,0 (zero) na Segunda Fase.

7.1.11 Cada documento comprobatório pontuará em apenas um item.

7.1.12 Na Análise do Currículo, será considerado o disposto a seguir:

7.1.12.1 Monitoria de disciplina acadêmica (item 1 do Quadro 2): as declarações (e/ou certificados) de monitoria, de caráter oficial, deverão ter sua descrição em tempo (meses) ou o semestre letivo do exercício da monitoria. Declarações informando apenas a disciplina que o(a) candidato(a) foi monitor será computada como um semestre letivo de atuação.

7.1.12.2 Participação, durante a Graduação, em programa institucional ou projeto de pesquisa, extensão ou educação (item 2 do Quadro 2): para bolsas ou programas de estudo, de pesquisa ou de extensão, as declarações ou certificados oficiais deverão ser emitidos pela instituição de ensino, ou de fomento, em papel timbrado e deverá especificar o período de participação do(a) candidato(a) no projeto, contendo os meses de início e fim de sua atuação.

7.1.12.3 Trabalhos apresentados em eventos científicos ou publicados em anais de evento científico (item 3 do Quadro 2): o certificado de apresentação do trabalho em evento científico deverá conter o título e os nomes dos autores. Para efeito de comprovação dos resumos dos artigos científicos publicados em anais de congresso e revistas técnicas de circulação nacional e/ou internacional, na área, deverão ser apresentadas fotocópias da publicação com a respectiva referência (fotocópia da capa e do corpo editorial, caso tenha e, no caso de páginas da internet, a fotocópia deverá conter o endereço eletrônico). Trabalhos completos, resumos estendidos ou resumos simples terão a mesma pontuação. O mesmo trabalho científico (ainda que com título semelhante) apresentado em eventos científicos distintos ou publicados em meios diferentes, contará apenas uma vez. Os trabalhos apresentados de forma oral como tema livre ou em pôster terão a mesma pontuação.

7.1.12.4 Publicações em periódicos com corpo editorial ou capítulo de livro (item 4 do Quadro 2): Em trabalhos científicos publicados em periódicos com corpo editorial, anexar, a cada trabalho publicado, cópias da capa, da folha que contenha o corpo editorial do periódico e do próprio trabalho. No caso de capítulo de livro, anexar cópia da capa, do Conselho Editorial, do ISBN do livro, do sumário e do trabalho publicado.

7.1.12.5 Participação em cursos e eventos científicos na sua área de formação ou na área de saúde (item 5 do Quadro 2): apresentar o Certificado de Participação no evento com a respectiva carga horária.

7.1.12.6 Participação em projeto de pesquisa ou iniciação científica (item 6 do Quadro 2): para bolsas ou programas de estudo, de pesquisa ou de extensão, as declarações ou certificados oficiais deverão ser emitidos pela instituição de ensino, ou de fomento, em papel timbrado e deverá especificar o período de participação do(a) candidato(a) no projeto, contendo os meses de início e fim de sua atuação. Serão excluídos os certificados pontuados no item 3 do Quadro 2.

7.1.12.7 Participação em eventos científicos (item 7 do Quadro 2): Serão pontuadas as participações como organizador ou monitor do evento. Apresentar certificado contendo o número de horas dedicadas à função.

7.1.12.8 Extensão (item 8 do Quadro 2): Serão pontuadas as participações em programas ou atividades de extensão com certificados contendo o número de meses ou dias ou horas de participação. Os certificados devem ter sido emitidos por uma Instituição de Ensino Superior.

7.1.12.9 Estágio eletivo/opcional em instituições de ensino ou saúde, ou estabelecimento na área de formação, exceto período de estágio curricular obrigatório (item 9 do Quadro 2): Apresentar o certificado ou declaração em papel timbrado da Instituição.

7.1.12.10 Outros itens do Quadro 2: Apresentar os certificados ou declarações com as cargas horárias, quando for o caso, em papel oficial das Instituições e histórico integralizado.

7.1.13 Os resultados preliminar e final da Análise do Currículo serão publicados nas datas previstas no Cronograma do Processo Seletivo (Anexo I).

7.2 Da Defesa do Currículo e das condições gerais para a sua realização

7.2.1 A Defesa do Currículo será realizada por bancas examinadoras, definidas pelo Instituto Verbena/UFG e pela COREMU/UFG.

7.2.2 Na Defesa do Currículo, o(a) candidato(a) será questionado(a) pela banca examinadora, acerca das atividades relacionadas aos títulos apresentados pelo(a) candidato(a), conforme constam no Quadro 3 do Edital.

7.2.3 Na Defesa do Currículo, o(a) candidato(a) será avaliado(a) também quanto à sua trajetória curricular e relação com a Área Profissional do programa, sobre a utilidade futura da Residência em Saúde, expectativas de interações e intervenções na área do programa e habilidades e aptidão do(a) candidato(a).

7.2.4 Na Defesa do Currículo, o(a) candidato(a) será avaliado(a) de acordo com as pontuações e critérios do Quadro 3.

Quadro 3 – Pontuações e critérios para a defesa do Currículo

Critérios	Pontuação
1. Trajetória curricular	0 (zero) a 20 (vinte) pontos
2. Utilidade do programa	0 (zero) a 20 (vinte) pontos
3. Expectativa profissional	0 (zero) a 20 (vinte) pontos
4. Interação e Intervenção	0 (zero) a 20 (vinte) pontos
5. Habilidades e aptidão	0 (zero) a 20 (vinte) pontos
Total	100,0 (cem) pontos

7.2.5 A defesa do currículo será realizada na data prevista no Cronograma do Processo Seletivo (Anexo I).

7.2.6 O comunicado que informa o horário e o local de realização da defesa será divulgado na página do Processo Seletivo, na data prevista no Cronograma do Processo Seletivo (Anexo I), sendo de responsabilidade exclusiva o(a) candidato(a) consultar essa informação, visto que não será enviada correspondência individualizada.

7.2.6.1 Para a realização desta fase, o(a) candidato(a) deverá comparecer no dia, local e horário previamente designados, com antecedência mínima de 30 (trinta) minutos, portando o original de um dos documentos de

identificação citados no subitem 5.1 do Edital.

7.2.7 A Defesa do Currículo terá duração máxima de 30 minutos por candidato(a) e será aplicada na cidade de Goiânia-GO e/ou região metropolitana, na data prevista no Cronograma do Processo Seletivo (Anexo I).

7.2.7.1 O tempo de duração da prova não implica no tempo de permanência do(a) candidato(a) no local onde será realizada a prova. Recomenda-se que o(a) candidato(a), para o seu bem-estar, leve lanche e água, pois não lhe será oferecido nenhum tipo de alimentação, visto que, devido à natureza da prova o(a) candidato(a) poderá permanecer retido(a)/confinado(a) no local de sua realização por um período superior ao tempo de realização da prova.

7.2.8 O(A) candidato(a) que não comparecer terá pontuação 0,0 (zero) nessa fase.

7.2.9 Por motivo de segurança, serão adotados os mesmos procedimentos descritos nos subitens 6.2.16 a 6.2.20.

8. DA PONTUAÇÃO, DA CLASSIFICAÇÃO FINAL E DO BOLETIM DE DESEMPENHO

8.1 Da pontuação da Prova Objetiva

8.1.1 A correção das questões da Prova Objetiva será feita por meio eletrônico com base nas marcações feitas pelo(a) candidato(a) no Cartão-Resposta.

8.1.2 A Prova Objetiva será classificatória e eliminatória, sendo eliminado do Processo Seletivo o(a) candidato(a) que não obtiver, no mínimo, 50,0 (cinquenta) pontos.

8.1.3 A nota total da Prova Objetiva será de 100,0 (cem) pontos.

8.1.4 Os resultados preliminar e final da Prova Objetiva serão divulgados por Área Profissional, em ordem de classificação e com a pontuação obtida, nas datas prevista no Cronograma do Processo Seletivo (Anexo I).

8.2 Da pontuação da Análise e Defesa do Currículo

8.2.1 A Análise do Currículo, de caráter classificatório, terá pontuação total de 100,0 (cem) pontos e será realizada conforme os critérios previstos no Quadro 2.

8.2.2 A Defesa do Currículo, de caráter classificatório, terá pontuação total de 100,0 (cem) pontos e será realizada conforme os critérios estabelecidos no Quadro 3.

8.2.3 Os resultados preliminar e final da Análise e Defesa do Currículo serão divulgados por Área Profissional, em ordem alfabética e com a pontuação obtida, na data prevista no Cronograma do Processo Seletivo (Anexo I).

8.3 Da Classificação Final

8.3.1 Para efeito de classificação final, os(as) candidatos(as) serão posicionados(as) em ordem decrescente da Pontuação Final, por Área Profissional.

8.3.1.1 A classificação final dos(as) candidatos(as) ao Programa de Residência em Área Profissional da Saúde, Modalidade Uniprofissional, Área de Concentração em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial será feita por meio da média ponderada dos pontos obtidos na Prova Objetiva, com peso 8 (oito), Defesa do Currículo, com peso 1 (um) e análise do Currículo, com peso 1 (um), ou seja, por meio da seguinte fórmula: $PF = (8PO + AC + DC) / 10$, em que: PF = Pontuação Final, PO = Nota da Prova Objetiva, AC = Pontos da Análise de Currículo e DC = Pontos da Defesa de Currículo.

8.3.1.2 A classificação final dos demais candidatos(as) será feita por meio da média ponderada dos pontos obtidos na Prova Objetiva, com peso 8 (oito), e na análise do Currículo, com peso 2 (dois), ou seja, por meio da seguinte fórmula: $PF = (8PO + 2AC) / 10$, em que: PF = Pontuação Final, PO = Nota da Prova Objetiva e AC = Pontos da Análise de Currículo.

8.3.1.3 Em caso de empate, terá preferência o(a) candidato(a) com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, na forma do disposto no parágrafo único do Artigo 27 da Lei Federal n.º 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto do Idoso). Persistindo o empate, prevalecerão os seguintes critérios, sucessivamente, ao candidato que tiver:

a) maior nota atribuída à Prova Objetiva;

b) maior nota atribuída à Defesa do Currículo (somente para os candidatos ao Programa de Residência em Área Profissional da Saúde, Modalidade Uniprofissional, Área de em Concentração em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial);

c) maior nota na prova de conhecimentos específicos da Prova Objetiva;

d) maior nota na prova de conhecimentos comuns da Prova Objetiva;

e) maior idade.

8.3.2 Os resultados preliminar e final do Processo Seletivo serão publicados por Área Profissional, de acordo com a ordem de classificação e com as pontuações obtidas em cada uma das fases.

8.3.3 O(A) candidato(a) classificado(a) será convocado(a), de acordo com a ordem de classificação, para

escolher a instituição onde cursará o Programa de Residência Multiprofissional em 2023. A chamada pública remota para escolha de vagas/instituição obedecerá, rigorosamente, a ordem de classificação final.

8.4 Do Boletim de Desempenho

8.4.1 O Boletim de Desempenho com as notas obtidas em todas as fases ficará disponível, no Portal do(a) Candidato(a), na data prevista no Cronograma do Processo Seletivo (Anexo I).

8.4.1.1 O Boletim de Desempenho será atualizado após a publicação dos resultados das demais fases do Processo Seletivo.

8.4.2 Nos resultados preliminar e final do Processo Seletivo constarão somente as notas dos candidatos que atingirem a nota mínima exigida. Os demais terão acesso às notas por meio do Boletim de Desempenho.

8.4.2.1 Não terão acesso ao Boletim de Desempenho os candidatos que forem eliminados do Processo Seletivo em virtude da aplicação de qualquer das penalidades que constam no subitem 11.1.

9. DOS RECURSOS

9.1 Será assegurado ao(a) candidato(a) o direito de interpor recurso contra:

- a) o Edital e seus anexos;
- b) o resultado preliminar da solicitação de isenção do pagamento da taxa de inscrição;
- c) o resultado preliminar das inscrições homologadas;
- d) o resultado da análise da documentação do(a) candidato(a) que realizou o upload do laudo médico e se declarou pessoa com deficiência e/ou requereu tempo adicional;
- e) o gabarito preliminar da Prova Objetiva;
- f) o resultado preliminar da Prova Objetiva;
- g) o resultado preliminar da Análise do Currículo;
- h) o resultado preliminar da Defesa do Currículo;
- i) o resultado preliminar do Processo Seletivo.

9.2 Para a interposição de recurso, o(a) candidato(a) deverá:

a) preencher o recurso, em formulário próprio, disponível no Portal do(a) candidato(a) fundamentando-se com material bibliográfico apto ao embasamento, quando for o caso, e com a indicação precisa daquilo em que se julgar prejudicado;

b) não se identificar no corpo do recurso, sob pena de ser indeferido.

9.3 O prazo para interposição de recursos será de 48 (quarenta e oito horas) após a publicação preliminar dos resultados e ato. Não serão computadas horas referentes aos dias não úteis.

9.3.1 No período recursal, quando for o caso, não haverá possibilidade de complementação ou substituição dos documentos anteriormente enviados.

9.4 Os recursos interpostos em prazo destinado à fase diversa da questionada serão considerados extemporâneos e não serão aceitos, bem como aqueles em desacordo com o subitem 9.2, ou enviados por e-mail ou via postal.

9.5 Será indeferido o pedido de recurso inconsistente e/ou fora das especificações estabelecidas no Edital.

9.6 Nos casos em que o recurso envolver as Bancas Examinadoras, estas serão as últimas instâncias recursais do Processo Seletivo.

9.6.1 Não haverá qualquer tipo de recurso ou pedido de reconsideração da decisão proferida pela Banca Examinadora.

9.6.2 Após o julgamento pela Banca Examinadora, os pontos correspondentes às questões porventura anuladas serão atribuídos a todos os candidatos. No caso de alteração de gabarito, os efeitos dela decorrentes serão aplicados a todos(as) os(as) candidatos(as). O processamento final da pontuação será realizado com base no gabarito final.

9.7 Na análise dos recursos interpostos, o Instituto Verbena/UFG determinará a realização de diligências que entender necessárias e, dando provimento, poderá, se for o caso, alterar o resultado.

9.8 A resposta ao recurso ficará disponível ao(à) interessado(a), no Portal do(a) candidato(a), após a publicação final do resultado que o motivou. Em caso de recurso contra o Edital e seus anexos, a resposta ficará disponível quando do início das inscrições. Esses resultados ficarão disponíveis para o(a) interessado(a) tomar ciência da decisão até a homologação do certame.

9.9 Não serão aceitos recursos relativos ao preenchimento incompleto, equivocado ou incorreto do Cartão-Resposta da Prova Objetiva.

10. DO PREENCHIMENTO DAS VAGAS E DA MATRÍCULA

10.1 As vagas serão preenchidas com rigorosa observação da ordem de classificação dos candidatos, nas respectivas áreas, de acordo com a especificação das vagas distribuídas conforme Anexo II.

10.1.1 Caso as vagas não sejam preenchidas pelos(as) candidatos(as) no período de matrícula, estas serão destinadas aos demais candidatos(as) classificados(as) no Processo Seletivo, obedecendo a ordem de classificação na respectiva área.

10.2 A matrícula deverá ser realizada pelo(a) próprio(a) candidato(a), ou por seu procurador munido de procuração específica para esse fim, junto à coordenação de cada Programa de Residência, de acordo com o especificado a seguir:

a) cursos vinculados à Coordenação de Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás, sala da Coordenação dos Programas de Residência Multiprofissional e em Área da Saúde do HC/UFG, localizada na 1ª Avenida, s/n, Setor Universitário, CEP. 74605-020, Goiânia-GO, telefone (62) 3269-8511, nos dias previstos no Cronograma do Processo Seletivo (Anexo I), no horário das 8h00 às 11h30 e das 14h00 às 16h00 para o(a) candidato(a) convocado(a) na primeira chamada. O horário da secretaria para atendimento aos(às) convocados(as) nas demais chamadas será das 07h00 às 13h00 horas. A não efetivação da matrícula nesse período significará desistência, e será convocado o(a) primeiro(a) candidato(a) a seguir, de acordo com a ordem de classificação;

b) cursos vinculados à Coordenação Administrativa da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás, localizada no prédio da Pós-Graduação em Ciência Animal da Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG, Câmpus Samambaia, CEP 74001-970, Goiânia-GO, telefone (62) 3521-1586, nos dias previstos no Cronograma do Processo Seletivo (Anexo I), no horário das 8h30min às 13h00min. A não efetivação da matrícula nesse período significará desistência, e será convocado o(a) primeiro(a) candidato(a) a seguir, de acordo com a ordem de classificação;

c) cursos vinculados à Coordenação Administrativa do Hospital Veterinário do Curso de Medicina Veterinária de Jataí (UFJ), Coordenação do Curso de Medicina Veterinária, Câmpus Jatobá, localizado na BR 364, Km 192, Setor Parque Industrial, n. 3800. CEP 75.801-615, Jataí-GO, telefone (64) 3606-8212, nos dias previstos no Cronograma do Processo Seletivo (Anexo I), no horário das 8h00 às 11h30 e das 14h00 às 16h00. A não efetivação da matrícula nesse período significará desistência e será convocado o(a) primeiro(a) candidato(a) a seguir, de acordo com a ordem de classificação;

10.3 As vagas oriundas da matrícula não efetivada pelos(as) candidatos(as) aprovados(as) serão preenchidas por convocação a ser feita no endereço eletrônico <www.institutoverbena.ufg.br> por meio de chamadas subsequentes, de acordo com a ordem de classificação dos(das) candidatos(as).

10.4 O edital de convocação de segunda chamada e respectiva matrícula, caso necessário, será publicado em dia previsto no Cronograma do Processo Seletivo (Anexo I).

10.5 O edital de convocação de terceira chamada e respectiva matrícula, caso necessário, será publicado em dia previsto no Cronograma do Processo Seletivo (Anexo I).

10.6 Será convocado, por chamadas subsequentes, no endereço eletrônico <www.institutoverbena.ufg.br>, o número de candidatos correspondentes à quantidade de vagas disponíveis em cada área, até o preenchimento das vagas em cada especialidade, respeitando-se o limite de prazo de decorrência do curso, sem prejuízo da perda de conteúdo, conforme normas do Programa.

10.7 Após a terceira chamada, caso haja desistência em alguma Área de Concentração, a convocação para o preenchimento das vagas ociosas será feita por meio de chamada pública dos demais aprovados para a área específica, sendo a vaga disponibilizada ao candidato presente no local e dia agendados e que possuir melhor classificação. A chamada pública dos(as) aprovados(as) será publicada, no endereço eletrônico <www.institutoverbena.ufg.br>, em dia previsto no Cronograma do Processo Seletivo (Anexo I).

10.8 Os(As) candidatos(as) que não comparecerem até a data/horário limite de matrícula serão considerados desistentes e perderão o direito à vaga.

10.9 Os(As) candidatos(as) ingressantes no curso deverão apresentar cópias autenticadas do diploma devidamente registrado ou documento equivalente e da inscrição no Conselho Regional de sua categoria profissional até o início das atividades do curso.

10.9.1 Para efetivação da matrícula será necessária a apresentação dos seguintes documentos:

a) para os cursos vinculados à Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital das Clínicas deverão preencher e assinar o Contrato de Matrícula e Termo de Compromisso (em modelo próprio disponível no endereço eletrônico do Instituto Verbena/UFG) em 2 vias;

b) para os cursos vinculados à Residência Multiprofissional da Escola de Veterinária e Zootecnia da

Universidade Federal de Goiás (UFG), deverão preencher e assinar o Contrato de Matrícula e Termo de Compromisso (em modelo próprio disponível no endereço eletrônico do Instituto Verbena/UFG) em 2 vias;

c) para os cursos vinculados à Residência Multiprofissional do Hospital Veterinário do Curso de Medicina Veterinária de Jataí (UFJ), deverão preencher e assinar o Contrato de Matrícula e Termo de Compromisso (em modelo próprio disponível no endereço eletrônico do Instituto Verbena/UFG) em 2 vias;

d) Formulário de Cadastro de Residentes (em modelo próprio disponível no endereço eletrônico do Instituto Verbena/UFG) para o departamento de pessoal da UFG devidamente preenchido e assinado juntamente com os documentos solicitados no cabeçalho do Formulário;

e) duas fotos 3x4 recentes;

f) cópia autenticada do diploma de graduação, em curso reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC), ou documento que comprove que o candidato colou grau, na área pretendida, antes do início deste Programa de Residência;

g) cópia da cédula de identidade e CPF;

h) cópia do título de eleitor e comprovação de votação na última eleição, ou declaração de quitação com a justiça eleitoral;

i) cópia do visto RNE para estrangeiros residentes no país;

j) cópia do PIS, PASEP ou NIT;

k) cópia do comprovante de endereço atualizado;

l) cópia do cartão SUS;

m) cópia do Cartão de Vacinas atualizado conforme PNI;

n) comprovante de abertura de conta-corrente (Conta Salário) no banco designado pela Comissão. Ver bancos credenciados no Formulário de Cadastro de Residentes (em modelo próprio disponível no endereço eletrônico do Instituto Verbena/UFG).

10.9.2 Antes do início do Programa, o candidato matriculado deverá providenciar um comprovante de abertura de conta-corrente (Conta Salário) no banco designado pela Comissão.

10.9.3 Antes do início do programa, o(a) candidato(a) matriculado(a) deverá apresentar comprovante do Registro Profissional conforme a orientação de cada Conselho Profissional Federal.

11. DAS PENALIDADES

11.1 Será eliminado(a) do Processo Seletivo o(a) candidato(a) que:

a) não comparecer às provas ou a qualquer uma das etapas ou atividades referentes ao Processo Seletivo e alegar desconhecimento quanto à data, ao horário e ao local de realização das provas, bem como quanto às convocações divulgadas nos termos do Edital;

b) chegar aos locais de realização da prova após o horário estabelecido;

c) ausentar-se do recinto de realização das provas sem a devida permissão;

d) exceder o tempo de realização das provas;

e) levar consigo o Cartão-Resposta, ao retirar-se da sala;

f) não permitir a coleta da impressão digital e o registro de sua imagem (fotografia e/ou filmagem) como forma de identificação;

g) prestar em qualquer momento, declaração falsa ou inexata;

h) não apresentar qualquer um dos documentos que comprove o atendimento dos requisitos fixados no Edital;

i) praticar atos que contrariem as normas do Edital;

j) não atender às determinações do Edital e aos seus atos complementares;

k) mantiver conduta incompatível com a condição de candidato ou ser descortês com supervisores, coordenadores, aplicadores de provas, aplicadores reserva, porteiros, auxiliares de limpeza ou quaisquer autoridades e pessoas incumbidas da realização do Processo Seletivo;

l) estiver portando (ligado/desligado) telefone celular, relógio (qualquer tipo), assim como equipamentos elétricos, eletrônicos, e/ou de comunicação (receptor ou transmissor) de qualquer natureza, os quais deverão permanecer obrigatoriamente desligados, com todos os aplicativos, funções e sistemas desativados. Caso o telefone celular ou algum equipamento eletrônico emita qualquer sinal (sonoro ou de conectividade), mesmo sem a sua interferência direta, durante a realização das provas, o(a) candidato(a) será eliminado(a) do certame;

m) tiver o seu telefone celular ou qualquer equipamento eletrônico ligado, mesmo sem a sua interferência direta, durante a realização das provas;

n) for constatado, por meio eletrônico, estatístico, visual ou grafológico, que o(a) candidato(a) utilizou

processos ilícitos.

o) portar arma de fogo no ambiente de provas em desacordo com as normas previstas no Edital.

11.2 Poderá ser eliminado(a) do Processo Seletivo o(a) candidato(a) que:

a) estiver portando, após o início das provas, bebidas ou alimentos em recipientes ou embalagens que não sejam fabricados com material transparente, independentemente da cor, tais como garrafa de água, refrigerantes ou sucos, bolachas ou biscoitos, chocolates, balas, barras de cereais;

b) for surpreendido, durante a realização das provas, comunicando de qualquer forma com outro candidato;

c) deixar de transcrever a frase indicada na capa do Caderno de Questões para sua Ficha de Identificação.

11.3 Fica assegurado ao(à) candidato(a) eliminado(a), após a aplicação das penalidades que constam nos subitens 11.1 e 11.2 o direito à ampla defesa e o contraditório.

12. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

12.1 Todos os horários referenciados no Edital têm por base o horário oficial de Brasília.

12.2 A interpretação do Edital deve ser realizada de forma sistêmica, mediante combinação dos itens previstos para determinada matéria consagrada, prezando pela sua integração e correta aplicação, sendo dirimidos os conflitos e as dúvidas pelo Instituto Verbena/UFG e pela COREMU/UFG.

12.3 Todas as informações complementares estarão disponíveis no endereço eletrônico <www.institutoverbena.ufg.br>.

12.4 As disposições e instruções contidas na página da Internet, nas capas dos cadernos das provas, nos Editais Complementares e avisos oficiais divulgados pelo Instituto Verbena/UFG no endereço eletrônico <www.institutoverbena.ufg.br> constituirão normas que passarão a integrar o Edital.

12.5 Os casos omissos serão analisados e decididos nos âmbitos da COREMU/UFG e do Instituto Verbena/UFG.

12.6 Após aprovado(a), o(a) candidato(a) estará submetido(a) às normas estabelecidas pela Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS) E COREMU/UFG e unidades que sediam os Programas de Residência para os quais efetivaram sua matrícula.

12.7 Assinado o Termo de Compromisso no ato da matrícula, fica o residente obrigado a cumprir o Regimento Interno da COREMU/UFG.

12.8 O residente desenvolverá suas atividades com supervisão docente-assistencial, sob responsabilidade da Universidade Federal de Goiás.

12.9 Os residentes terão que cumprir a legislação que rege o sistema de Previdência Social brasileiro. O não cumprimento implicará na suspensão do pagamento da bolsa de estudo.

12.10 A bolsa de Educação pelo Trabalho concedida será de R\$ 4.106,09 (quatro mil, cento e seis reais e nove centavos), valor equivalente às bolsas do Ministério da Educação aos Programas de Residência, e será financiada por convênio estabelecido entre a UFG e o Ministério da Educação a partir do início das atividades do curso. Este valor poderá ser reajustado a critério do Ministério da Educação.

12.10.1 A bolsa de Educação pelo Trabalho está sujeita aos descontos e às retenções tributárias e previdenciárias nos termos da lei.

Goiânia, 14 de setembro de 2022.

Prof. Dr. Sebastião Benício da Costa Neto
Coordenador da COREMU/UFG

ANEXO I – CRONOGRAMA

DATA	EVENTO
14/09/2022	• Publicação do Edital e dos Anexos.
28/09 a 14/10/2022	<ul style="list-style-type: none"> • Prazo para realizar inscrição e emitir o boleto bancário da taxa de inscrição, no endereço eletrônico <www.institutoverbena.ufg.br>, no Portal do(a) candidato(a). No último dia, as inscrições e a emissão do boleto serão às 17h00. • Prazo para realizar upload do laudo médico (Anexo III) para requerer tempo adicional - pessoa com deficiência. • Prazo para solicitação de condições especiais para realização de prova.
28/09 a 30/09/2022	• Prazo para solicitação de isenção do pagamento da taxa de inscrição.
04/10/2022	• Divulgação do resultado preliminar da solicitação de isenção do pagamento da taxa de inscrição.
11/10/2022	• Divulgação do resultado final da solicitação de isenção do pagamento da taxa de inscrição.
14/10/2022	• Último dia para realizar o pagamento da taxa de inscrição.
19/10/2022	• Publicação do resultado preliminar da análise da documentação do(a) candidato(a) que realizou o upload do laudo médico (Anexo III) para requerer tempo adicional – pessoa com deficiência.
25/10/2022	<ul style="list-style-type: none"> • Publicação do resultado final da análise da documentação do(a) candidato(a) que realizou o upload do laudo médico (Anexo III) para requerer tempo adicional – pessoa com deficiência. • Publicação do resultado dos pedidos de condições especiais para realização de prova, na página do processo seletivo, e divulgação no Portal do(a) candidato(a) / Requerimento.
26/10/2022	• Publicação do resultado preliminar das inscrições homologadas.
31/10/2022	• Publicação do resultado final das inscrições homologadas.
08/11/2022	• Divulgação do comunicado que informa o local de realização da prova objetiva.
12/11/2022	• Realização da prova objetiva.
14/11/2022	• Publicação do gabarito preliminar da prova objetiva.
05/12/2022	• Publicação do gabarito final da prova objetiva.
06/12/2022	<ul style="list-style-type: none"> • Publicação do resultado preliminar da prova objetiva. • Publicação do boletim de desempenho da prova objetiva.
12/12/2022	<ul style="list-style-type: none"> • Publicação do resultado final da prova objetiva. • Publicação dos(as) candidatos(as) convocados(as) para upload do Currículo.
13/12 a 14/12/2022	• Prazo para upload do Currículo.
14/12/2022	• Divulgação do comunicado que informa o local de realização da defesa do Currículo (somente para os(as) candidatos(as) ao Programa de Residência em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial).

15/12 e 16/12/2022	<ul style="list-style-type: none"> • Realização da defesa do Currículo (somente para os(as) candidatos(as) ao Programa de Residência em Cirurgia e Traumatologia Bucamaxilofacial).
09/01/2023	<ul style="list-style-type: none"> • Publicação do resultado preliminar da análise do Currículo. • Publicação do resultado preliminar da análise e defesa do Currículo (para os(as) candidatos(as) ao Programa de Residência em Cirurgia e Traumatologia Bucamaxilofacial).
16/01/2023	<ul style="list-style-type: none"> • Publicação do resultado final da análise do Currículo. • Publicação do resultado final da análise e defesa do Currículo (para os(as) candidatos(as) ao Programa de Residência em Cirurgia e Traumatologia Bucamaxilofacial).
01/02/2023	<ul style="list-style-type: none"> • Publicação do resultado preliminar do Processo Seletivo.
07/02/2023	<ul style="list-style-type: none"> • Publicação do resultado final do Processo Seletivo. • Publicação da relação dos(as) candidatos(as) convocados(as) para a primeira chamada.
09/02/2023	<ul style="list-style-type: none"> • Realização do cadastro e da matrícula dos(as) candidatos(as) convocados(as) em primeira chamada.
10/02/2023	<ul style="list-style-type: none"> • Publicação da relação dos(as) candidatos(as) convocados(as) para a segunda chamada.
13/02/2023	<ul style="list-style-type: none"> • Realização do cadastro e da matrícula dos(as) candidatos(as) convocados(as) em segunda chamada.
17/02/2023	<ul style="list-style-type: none"> • Publicação da relação dos(as) candidatos(as) convocados(as) para a terceira chamada.
21/02/2023	<ul style="list-style-type: none"> • Realização do cadastro e da matrícula dos(as) candidatos(as) convocados(as) em terceira chamada.
02/03/2023	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento dos(as) residentes, com presença obrigatória – orientações gerais sobre o funcionamento da Residência Multiprofissional, Uniprofissional e Área Profissional de Saúde, normas, condições e planejamento do Programa. • Início do Programa de Residência Multiprofissional, Uniprofissional e Área Profissional de Saúde.
03/03/2023	<ul style="list-style-type: none"> • Publicação da relação dos(as) candidatos(as) convocados(as) para a chamada pública.
06/03/2023	<ul style="list-style-type: none"> • Realização da chamada pública.

Obs.: Cronograma sujeito a alterações.

ANEXO II – DISTRIBUIÇÃO DAS VAGAS

Área de Concentração em Urgência e Emergência	
Área Profissional	Vagas
Biomedicina	02
Enfermagem	04
Fisioterapia	04
Nutrição	02
Psicologia	02
Serviço Social	02
Total	16

Área de Concentração em Terapia Intensiva	
Área Profissional	Vagas
Enfermagem	04
Fisioterapia	04
Nutrição	02
Psicologia	02
Total	12

Área de Concentração no Materno-Infantil	
Área Profissional	Vagas
Enfermagem	02
Nutrição	02
Psicologia	02
Serviço Social	04
Total	10

Área de Concentração em Hematologia e Hemoterapia	
Área Profissional	Vagas
Biomedicina	03
Farmácia	04
Nutrição	02
Psicologia	03
Serviço Social	02
Total	14

Área de Concentração em Cirurgia Bucomaxilofacial	
Área Profissional	Vagas
Odontologia	02
Total	02

Programa de Residência em Medicina Veterinária da EVZ-UFG - Regional Goiânia-GO

Área de Concentração em Anestesiologia e Medicina de Emergência	
Área Profissional	Vagas
Medicina Veterinária	02
Total	02

Programa de Residência em Medicina Veterinária da EVZ-UFG Regional Goiânia-GO

Área de Concentração em Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais	
Área Profissional	Vagas
Medicina Veterinária	04
Total	04

Programa de Residência em Medicina Veterinária da EVZ-UFG Regional Goiânia-GO

Área de Concentração em Clínica e Cirurgia de Grandes Animais	
Área Profissional	Vagas
Medicina Veterinária	02
Total	02

Programa de Residência em Medicina Veterinária da EVZ-UFG Regional Goiânia-GO

Área de Concentração em Diagnóstico por Imagem	
Área Profissional	Vagas
Medicina Veterinária	02
Total	02

Programa de Residência em Medicina Veterinária da EVZ-UFG Regional Goiânia-GO

Área de Concentração em Patologia Clínica	
Área Profissional	Vagas
Medicina Veterinária	01
Total	01

Programa de Residência em Medicina Veterinária da EVZ-UFG Regional Goiânia-GO

Área de Concentração em Sanidade Animal	
Área Profissional	Vagas
Medicina Veterinária	01
Total	01

Programa de Residência em Medicina Veterinária da EVZ-UFG
Regional Goiânia-GO

Área de Concentração em Patologia Animal	
Área Profissional	Vagas
Medicina Veterinária	01
Total	01

Programa de Residência em Medicina Veterinária da EVZ-UFG
Regional Goiânia-GO

Área de Concentração em Toxicologia Veterinária	
Área Profissional	Vagas
Medicina Veterinária	01
Total	01

Programa de Residência em Medicina Veterinária do CAJ-UFG
Regional Jataí-GO

Área de Concentração em Clínica, Cirurgia e Anestesiologia de Animais de Companhia	
Área Profissional	Vagas
Medicina Veterinária	05
Total	05

ANEXO III – LAUDO MÉDICO

O Laudo Médico deverá ser digitalizado e anexado (upload) na página de inscrição, em formato PDF, juntamente com os exames exigidos dentro do prazo previsto no Cronograma do Processo Seletivo/Concurso. Todos os dados solicitados no Laudo Médico deverão ser rigorosamente preenchidos. O não atendimento às solicitações poderá implicar em prejuízos ao(a) candidato(a).

O(a) candidato(a), _____, portador(a) do documento de identificação nº _____, CPF nº _____, telefones _____, foi submetido(a), nesta data, a exame clínico, sendo identificada a existência de deficiência de conformidade com o Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 e suas alterações posteriores; com o art. 5º do Decreto Federal nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004; com a Lei nº 14.126, de 22 de março de 2021; com o parágrafo 1º da Lei Federal nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 (Transtorno do Espectro Autista); com o art. 2º da Lei Federal nº 13.146, de 6 de julho de 2015.

Assinale, a seguir, o tipo de deficiência do(a) candidato(a):

() DEFICIÊNCIA FÍSICA*

1. () Paraplegia	6. () Tetraparesia	11. () Amputação ou Ausência de Membro
2. () Paraparesia	7. () Triplegia	12. () Paralisia Cerebral
3. () Monoplegia	8. () Triparesia	13. () Membros com deformidade congênita ou adquirida
4. () Monoparesia	9. () Hemiplegia	14. () Ostomias
5. () Tetraplegia	10. () Hemiparesia	15. () Nanismo

*Exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções. O(A) candidato(a) com deficiência física deverá apresentar exames comprobatórios que comprovem a deficiência, realizado até 12 (doze) meses anteriores ao último dia das inscrições.

() DEFICIÊNCIA AUDITIVA*: perda bilateral, parcial ou total de 41 decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma, nas frequências de 500 Hz, 1.000 Hz, 2.000 Hz e 3.000 Hz.

* Para os(as) candidatos(as) com deficiência auditiva, o laudo médico deverá vir acompanhado do original do exame de audiometria recente, realizado até 12 (doze) meses anteriores ao último dia das inscrições, acompanhado do relatório do(a) otorrinolaringologista.

() DEFICIÊNCIA VISUAL*

() Cegueira - acuidade visual igual ou menor que 0,05 (20/400) no melhor olho, com a melhor correção óptica.

() Baixa visão - acuidade visual entre 0,3 (20/66) e 0,05 (20/400) no melhor olho, com a melhor correção óptica.

() Visão monocular - visão normal em um olho e cegueira no olho contralateral com acuidade visual igual ou menor que 0,05 (20/400), com a melhor correção óptica.

() Campo visual - em ambos os olhos forem iguais ou menores que 60°.

() A ocorrência simultânea de quaisquer das situações anteriores.

* Para os(as) candidatos(as) com deficiência visual, o laudo médico deverá vir acompanhado do original do exame de acuidade visual em ambos os olhos (AO), patologia e campo visual recente, realizado até 12 (doze) meses anteriores ao último dia das inscrições.

() DEFICIÊNCIA INTELECTUAL* funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos 18 anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como:

1. () Comunicação	3. () Habilidades sociais	5. () Saúde e segurança	7. () Lazer
2. () Cuidado pessoal	4. () Utilização dos recursos da comunidade	6. () Habilidades acadêmicas	8. () Trabalho

*Para os(as) candidatos(as) com deficiência intelectual, o laudo médico deverá vir acompanhado do original do Teste de Avaliação Cognitiva (Intelectual), especificando o grau ou nível de funcionamento intelectual em relação à média, emitido por médico(a) psiquiatra ou por psicólogo(a), realizado até 12 (doze) meses anteriores ao último dia das inscrições.

() DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA* associação de duas ou mais Deficiências: _____

*Para os(as) candidatos(as) com deficiência múltipla, o laudo médico deverá vir acompanhado dos documentos comprobatórios previstos no Edital de uma das deficiências.

_____ (cidade), ____/____/____.

Assinatura, carimbo e CRM do(a) médico(a)

() **TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA*** deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento; padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos.

*Para os(as) candidatos(as) com transtorno do espectro autista, o laudo médico deverá vir acompanhado de documentos que comprovem o transtorno. Os documentos possuem prazo de validade indeterminado, desde que observados os requisitos estabelecidos na legislação pertinente.

I – CÓDIGO INTERNACIONAL DE DOENÇAS (CID 11):

II - DESCRIÇÃO DETALHADA DA DEFICIÊNCIA o(a) médico(a) deverá descrever a espécie e o grau ou o nível da deficiência, bem como a sua provável causa, com letra legível, com expressa referência ao código correspondente da CID):

III - TEMPO ADICIONAL (se, em razão da deficiência, o(a) candidato(a) necessitar de tempo adicional para fazer a prova, o(a) especialista da área de sua deficiência deverá expressar claramente abaixo essa informação com a respectiva justificativa).

_____ (cidade), ____/____/____.

Assinatura, carimbo e CRM do(a) médico(a)

Assinatura do(a) candidato(a)

ANEXO IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONHECIMENTOS COMUNS PARA TODAS AS ÁREAS PROFISSIONAIS

SAÚDE PÚBLICA

- Trajetórias das Políticas de Saúde no Brasil: enfatizando sua relação com o desenvolvimento da cidadania.
- Sistema Único de Saúde: princípios doutrinários e organizativos e arcabouço jurídico normativo (destaque para os principais instrumentos de ordenação do sistema).
- Gestão em Saúde – instrumentos e mecanismos de governança do sistema e estratégias de gerenciamento (planejamento, avaliação e regulação).
- Atenção à Saúde – a estruturação do sistema segundo seus níveis de densidade tecnológica e a organização dos serviços na lógica das redes assistenciais. A integralidade como desafio permanente. Papel da Promoção da Saúde como estratégia indutora de políticas intersectoriais para melhoria da qualidade de vida. A Saúde da Família como estratégia para a mudança de modelo de atenção.
- Vigilância (em, na e da) Saúde – a polissemia que envolve as diferentes modalidades de vigilância (Sanitária, Epidemiológica, Ambiental). Os conceitos de Risco e Vulnerabilidade e o monitoramento de grupos populacionais e agravos de maior prevalência.
- A pandemia de COVID-19.
- A Monkeypox e a saúde pública.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS:

AQUINO, EML et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. 25(Supl. 1), 2423-2446. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/csc/v25s1/1413-8123-csc-25-s1-2423.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 812p. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/fevereiro/06/guia-vigilancia-saude-Atualizado-05-02-15.pdf>. Acesso em: 08 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei n. 8080, de 19 de setembro de 1990. Brasília, DF, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm. Acesso em: 08 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei n. 8142, de 28 de dezembro de 1990. Brasília, DF, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8142.htm. Acesso em: 17 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Decreto n. 7508, de 28 de junho de 2011. Brasília, DF, 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7508.htm. Acesso em: 08 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017/Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 08 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica ampliada e compartilhada. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 64 p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf. Acesso em: 08 set. 2022.

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 36 p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_pnaps.pdf. Acesso em: 08 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF, 2010. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2011/img/07_jan_portaria4279_301210.pdf. Acesso em: 08 set. 2022.

DECLARAÇÃO DE ALMA-ATA. Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde Alma-Ata, URSS, 6-12 de setembro de 1978. *Revsf. Rev. Saúde em Foc*. Rio de Janeiro, RJ, 3(1): 24-26, jan./jun. 1978. Disponível em: <https://smsrio.org/revista/index.php/revsf/article/view/443>. Acesso em: 09 set. 2022.

GALLO, E; SETTI, A.F.F. Abordagens ecossistêmica e comunicativa na implantação de agendas territorializadas de desenvolvimento sustentável e promoção da saúde. *Ciência Saúde Coletiva* [periódico na internet] 2012, 17(6):1433-1446. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n6/v17n6a08.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2021.

MACHADO, C. V., PEREIRA, A. M. M., and FREITAS, C. M. Desafios dos sistemas de saúde diante da pandemia: apresentação. In: MACHADO, C. V., PEREIRA, A. M. M., and FREITAS, C. M., eds. Políticas e sistemas de saúde em tempos de pandemia: nove países, muitas lições [online]. Rio de Janeiro, RJ: Observatório Covid-19 Fiocruz; Editora Fiocruz, 2022, pp.9-20. Informação para ação na Covid-19 series. ISBN: 978-65-5708-129-7. <https://doi.org/10.7476/9786557081594.0001>. Acesso em: 08 set. 2022.

PAIM, JAIRNILSON SILVA. Sistema Único de Saúde (SUS) aos 30 anos. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2018, 23(6):1723-1728. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v23n6/1413-8123-csc-23-06-1723.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2021.

SARTI T, LAZARINI WS, FONTENELLE LF, ALMEIDA APSC. Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19? Epidemiol. Serv. Saude, Brasília, 29(2):e2020166, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ress/v29n2/2237-9622-ress-29-02-e2020166.pdf> . Acesso em: 08 set. 2022.

QUEVEDO, A.L.A et al. DETERMINANTES E CONDICIONANTES SOCIAIS: FORMAS DE UTILIZAÇÃO NOS PLANOS NACIONAL E ESTADUAIS DE SAÚDE. Trabalho, Educação e Saúde [online]. 2017, v. 15, n. 3 [Acessado 9 Setembro 2022], pp. 823-842. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00085>>. ISSN 1981-7746. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00085>.

SOUZA, A.F.L, SOUZA A.R, FRONTEIRA I. Monkeypox: between precision public health and stigma risk. Rev Bras Enferm.2022;75(5):e750501. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2022750501pt>. Acesso em: 09 set.2022.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS DA ÁREA PROFISSIONAL

BIOMEDICINA

- Ética profissional no exercício da Biomedicina.
- Aspectos clínicos laboratoriais em Hematologia.
- Aspectos clínicos laboratoriais em Microbiologia.
- Aspectos clínicos laboratoriais em Imunologia Aspectos clínicos laboratoriais em Parasitologia.
- Aspectos clínicos laboratoriais em Bioquímica.
- Aspectos clínicos laboratoriais em Líquidos Corporais.
- Aspectos clínicos laboratoriais das doenças endócrinas.
- Marcadores tumorais.
- Biossegurança.
- Gestão da Qualidade no Laboratório Clínico.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução – RDC n. 222, de 28 de março de 2018, que regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2018/rdc0222_28_03_2018.pdf. Acesso em: 06 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução. RDC n. 302/ 2005. Regulamento Técnico para funcionamento de laboratórios clínicos. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2005/res0302_13_10_2005.html. Acesso em: 06 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 5 ed., 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude_5ed_21nov21_isbn5.pdf/view. Acesso em: 06 set. 2022.

BRASIL. Ministério do Trabalho. NR 32. Segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/normas-regulamentadoras/nr-32.pdf>. Acesso em: 6 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Doenças não Transmissíveis. Guia de Vigilância Epidemiológica: emergência de saúde públicas de importância nacional pela doença pelo coronavírus 2019. Brasília, 2021.

CÓDIGO DE ÉTICA DO BIOMÉDICO. Resolução do C.F.B.M. N° 198 de 21/02/2011. Disponível em: http://crbm1.gov.br/RESOLUCOES/Res_198de21fevereiro2011.pdf. Acesso em: 06 set. 2022.

FERREIRA, A.W.; ÁVILA, S.L.M. Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes:

correlações clínico-laboratoriais. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

GERARD J, TORTORA, BERDELL R, FUNKE. Microbiologia. Porto Alegre: Artmed, 2007.

KONEMAN, E.W. Diagnóstico Microbiológico: texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 6 ed. 2008.

LORENZI, T.F. Manual de Hematologia: propedêutica e clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 4 ed. 2006.

MOURA, R.A.; WADA, C.S.; PURCHIO A.; ALMEIDA, T.V. Técnicas de laboratório. 3 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2008.

MOTTA, V. T. Bioquímica clínica para o laboratório. 5 ed. Medbook, 2009.

NEVES, D.P. Parasitologia Humana. 13 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016.

SANTOS, N.S.O.; ROMANOS, M.T.V.; WIGG, M.D. Introdução à Virologia Humana. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SIDRIM, J.J.C.; MOREIRA, J.L.B. Fundamentos Clínicos e Laboratoriais da Micologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes - 2021; Disponível: <https://diretriz.diabetes.org.br/2021/>. Acesso em: 6 set. 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Atualização da Diretriz de Prevenção Cardiovascular da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2019. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/portal/abc/portugues/2019/v11304/pdf/11304022.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2020.

STRASINGER, S.K. Uroanálise e fluidos biológicos. São Paulo: Livraria médica paulista, 5 ed. 2009.

VAZ, Adelaide J. Col. Ciências Farmacêuticas. Imunoensaios: Fundamentos e Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

XAVIER, M. R.; SOUZA, C. F. M.; BARROS, E.; ALBUQUERQUE, G. C. Laboratório na prática clínica: consulta rápida. 2 ed. Artmed, 2010.

ENFERMAGEM

- Regulamentação do exercício profissional e suas implicações éticas, bioéticas e jurídicas.
- Ética em pesquisa. Metodologia da pesquisa.
- Sistema Único de Saúde. Redes de atenção à saúde.
- Programa Nacional de Imunização.
- Educação permanente em saúde.
- Trabalho multiprofissional e interprofissional em saúde.
- Sistematização da Assistência de Enfermagem: conceito, importância, aplicabilidade e instrumentos utilizados.
- Bases teóricas de enfermagem.
- Fundamentos de enfermagem.
- Farmacologia e Administração de medicamentos.
- Vigilância em saúde: prevenção e controle de infecções relacionadas aos serviços de saúde. Normas de biossegurança. Segurança do paciente. Vigilância epidemiológica, sanitária, ambiental e saúde do trabalhador.
- Atenção à Saúde do recém-nascido, da Criança, do Adolescente e Jovem, da Mulher, do Homem e do Idoso.
- Assistência de enfermagem no tratamento de feridas.
- Enfermagem no atendimento à criança e ao adulto com afecções clínicas.
- Enfermagem no atendimento à criança e ao adulto com afecções cirúrgicas.
- Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação pós-anestésica.
- Enfermagem em central de material e esterilização.
- Assistência de enfermagem em urgência, emergência.
- Assistência de enfermagem ao paciente crítico.
- Enfermagem nas afecções infectoparasitárias.
- Assistência de enfermagem em saúde mental.
- Administração em enfermagem: princípios gerais da administração; funções administrativas, planejamento, organização, direção e controle; gestão de qualidade.
- As minorias sociais e a luta política pela igualdade.
- A pandemia de COVID-19.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO, RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA E CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO (SOBECC). Diretrizes de práticas em

enfermagem cirúrgica e processamento de produtos para a saúde - SOBECC. 8ª ed. Rev. e atual. São Paulo (SP): Manole; 2021.

BICKLEY, L.S. BATES - Propedêutica Médica Essencial - Avaliação clínica, anamnese, exame físico. 12 ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2018.

BRAGA, C.G. SILVA, J. V. Teorias de Enfermagem. 1 ed. Iátria, 2011.

BRASIL, Lei 7.498 de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a Regulamentação do Exercício da Enfermagem e dá outras providências. Brasília: **Diário Oficial da União**, 1986. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17498.htm

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Brasília: Anvisa, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-4-medidas-de-prevencao-de-infeccao-relacionada-a-assistencia-a-saude.pdf/view>

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Programa nacional de prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde (PNPCIRAS) 2021 a 2025. Brasília: Anvisa, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/pnpciras_2021_2025.pdf

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução Cofen nº 564, de 6 de novembro de 2017. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília: **Diário Oficial da União**. 2007. Seção I.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

BRASIL. Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências [internet]. **Diário Oficial da União**. Brasília (DF); 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7508.htm

BRASIL. Lei 8080 de 19 de Setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília (DF); 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm

BRASIL. Lei 8142 de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília (DF); 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8142.htm

BRASIL. Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher - Princípios e Diretrizes. Série Projetos, Programas e Relatórios. **Diário Oficial da União**. Brasília (DF); 2011. Disponível em:

https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_mulher_principios_diretrizes.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em:

https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada RDC nº 197, de 26 de dezembro de 2017. Dispõe sobre os requisitos mínimos para o funcionamento dos serviços de vacinação humana. **Diário Oficial da União**. Brasília (DF); 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br>

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Instrução normativa. Calendário Nacional de Vacinação**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/calendario-nacional-de-vacinacao/calendario-vacinal-2022/instrucao-normativa-calendario-nacional-de-vacinacao-2022/view>

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Calendário de Vacinação de 2022** – crianças, adolescentes, adultos e idosos e gestantes. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/calendario-nacional-de-vacinacao/calendario-vacinal-2022>

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. **Diário Oficial da União**. Brasília (DF); 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 14.238, de 19 de novembro de 2021. Institui o Estatuto da Pessoa com

Câncer e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília (DF); 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14238.htm

BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção às urgências. 3. ed. ampl. **Diário Oficial da União**. Brasília (DF); 2006. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_urgencias_3ed.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**. Brasília (DF); 2015. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.944, de 27 de agosto de 2009. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. **Diário Oficial da União**. Brasília (DF); 2009. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt1944_27_08_2009.html

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Aprovar a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. **Diário Oficial da União**. Brasília (DF); 2006. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**. Brasília (DF); 2010. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4279_30_12_2010.html

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução - RDC nº 36, de 25 de julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília (DF); 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.html

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 588, de 12 de julho de 2018. Institui a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS). **Diário Oficial da União**. Brasília (DF); 2018. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=13/08/2018&jornal=515&pagina=87>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. **Diário Oficial da União**. Brasília (DF); 2018. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde; Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**. Brasília (DF); 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>

BRASIL. Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. **Diário Oficial da União**. Brasília (DF); 2012. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN Nº 706, de 25 de julho de 2022. Aprova o Código de Processo Ético do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem. **Diário Oficial da União**. Brasília (DF); 2022. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-706-2022_101498.html

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Orientações sobre a colocação e retirada dos equipamentos de proteção individual (EPIs). Brasília: COFEN, 2020. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/cartilha_epi.pdf

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN nº 358, de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-3582009_4384.html

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN nº 678/2021. Aprova a atuação da Equipe de Enfermagem em Saúde Mental e em Enfermagem Psiquiátrica. **Diário Oficial da União**. Brasília (DF); 2021. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-678-2021_90358.htm

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. **Diário Oficial da União**. Brasília (DF); 2010. Disponível em: http://www.adolescencia.org.br/upl/ckfinder/files/pdf/diretrizes_normalizado_final.pdf

NANDA International. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: 2021-2023. Artmed: Porto Alegre, 12 ed. 2021.

FARMÁCIA

- Assistência Farmacêutica.

- Epidemiologia clínica e pesquisa clínica.
- Farmacologia geral e dos sistemas orgânicos.
- Farmacoeconomia, Farmacovigilância, Farmacoeconomia.
- Farmácia clínica e atenção farmacêutica.
- Farmácia hospitalar, Farmacotécnica hospitalar.
- Legislação sanitária e da profissão farmacêutica.
- Segurança do Paciente e Gerenciamento de riscos em Serviços de Saúde.
- Avaliação de Tecnologias em Saúde.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS:

- AIZENSTEIN, M. L. Fundamentos para o uso racional de medicamentos. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- ANSEL, H. C.; PRINCE, S. J. Manual de cálculos farmacêuticos. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC 20/2011. Orientação de procedimentos relativos ao controle de medicamentos à base de substâncias classificadas como antimicrobianos, de uso sob prescrição isoladas ou em associação.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria n. 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP).
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução – RDC n. 36, de 25 de julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.html. Acesso em: 05 set. 2022.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução – RDC n. 53, de 14 de novembro de 2013. Altera a Resolução – RDC n. 36, de 5 de julho de 2013 que institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências
- BRASIL. Lei n. 12.401, de 28 de abril de 2011. Altera a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a assistência terapêutica e a incorporação de tecnologia em saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112401.htm. Acesso em: 05 set. 2022.
- BRASIL. Lei n. 13.021, de 8 de agosto de 2014. Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas.
- BRASIL. Lei n. 5991, de 17 de setembro de 1973. Dispõe sobre o controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15991.htm. Acesso em: 05 set. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 40 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf. Acesso em: 05 set. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 4.283, de 30 de dezembro de 2010. Aprova as diretrizes e estratégias para organização, fortalecimento e aprimoramento das ações e serviços de farmácia no âmbito dos hospitais.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Segurança do Paciente. Anexo 03: Protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/seguranca-na-prescricao-uso-e-administracao-de-medicamentos>. Acesso em: 05 set. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Segurança do Paciente. Anexo 02: Protocolo de identificação do paciente. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf. Acesso em: 05 set. 2022.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução – RDC n. 222, de 28 de março de 2018. Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução n. 338, de 06 de maio de 2004. Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2004/res0338_06_05_2004.html. Acesso em: 05 set. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Relação Nacional de Medicamentos Essenciais: Renome 2022. 1 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.conass.org.br/wp-content/uploads/2022/01/RENAME-2022.pdf> Acesso em: 05 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de medicamentos. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 40 p. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios, n.25). Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_medicamentos.pdf. Acesso em: 05 set. 2022.

BRASIL. Portaria nº 344/1998. Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial e suas atualizações. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1998/prt0344_12_05_1998_rep.html. Acesso em: 05 set. 2022.

CAVALINI, Míriam Elias; BISSON, Marcelo Polacow; BI, Marcelo Polacow. Farmácia Hospitalar: um enfoque em sistemas de saúde. 2. ed. São Paulo: Manole, 2010. 304 p.

CARVALHO, D. C. M. F.; BARBOSA, L. M. G.; ALMEIDA, I. M.; CUNHA, C. H. M.; MORENO, G. G. B. Manual de farmácia clínica e cuidado ao paciente. 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

CIPOLLE, R. J.; STRAND, L. M.; MORLEY, P. C. O exercício do cuidado farmacêutico. Trad. Denise Borges Bittar. 8 Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2006.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução n. 288, de 21 de março de 1996. Dispõe sobre a competência legal para o exercício da manipulação de drogas antineoplásicas pelo farmacêutico.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução n. 357 de 20 de abril de 2001. Aprova o regulamento técnico das Boas Práticas de Farmácia. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/357.pdf>. Acesso em: 05 set. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução n. 449 de 24 de outubro de 2006. Dispõe sobre as atribuições do Farmacêutico na Comissão de Farmácia e Terapêutica. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/449.pdf>. Acesso em: 05 set. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução n. 492 de 26 de novembro de 2008. Regulamenta o exercício profissional nos serviços de atendimento pré-hospitalar, na farmácia hospitalar e em outros serviços de saúde, de natureza pública ou privada.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução n. 499 de 17 de dezembro de 2008. Dispõe sobre a prestação de serviços farmacêuticos, em farmácias e drogarias, e dá outras providências.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução n. 555 de 30 de novembro de 2011. Regulamenta o registro, a guarda e o manuseio de informações resultantes da prática da assistência farmacêutica nos serviços de saúde.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução n. 565, de 6 de dezembro de 2012. Dá nova redação aos artigos 1º, 2º e 3º da Resolução/CFF nº 288 de 21 de março de 1996.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução n. 568, de 6 de dezembro de 2012. Dá nova redação aos artigos 1º ao 6º da Resolução/CFF nº 492 de 26 de novembro de 2008, que regulamenta o exercício profissional nos serviços de atendimento pré-hospitalar, na farmácia hospitalar e em outros serviços de saúde, de natureza pública ou privada.)

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução n. 577 de 25 de julho de 2013. Dispõe sobre a direção técnica ou responsabilidade técnica de empresas ou estabelecimentos que dispensam, comercializam, fornecem e distribuem produtos farmacêuticos, cosméticos e produtos para a saúde.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução n. 578 de 26 de julho de 2013. Regulamenta as atribuições técnico gerenciais do farmacêutico na gestão da assistência farmacêutica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução n. 585 de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Disponível em: <http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/585.pdf>. Acesso em: 05 set. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução n. 711 de 30 de julho de 2021. Dispõe sobre o código de ética Farmacêutica, o Código de Processo Ético e estabelece as infrações e as regras de aplicação das sanções disciplinares. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-711-de-30-julho-de-2021-337525053>. Acesso em: 05 set. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Serviços farmacêuticos diretamente destinados aos pacientes, à família e à comunidade. Contextualização e arcabouço conceitual. Brasília: Conselho Federal de Farmácia; 2016. 200 p.

CORRER, C. J.; OTUKI, MICHEL, F. A prática farmacêutica na farmácia comunitária. Porto Alegre: Artmed, 2013. DADER, M. J. F.; MUÑOZ, P. A.; MARTÍNEZ-MARTÍNEZ, F. Atenção Farmacêutica: Conceitos, processos e casos práticos. Trad. Denise Funchal. São Paulo: RCN Editora, 2008.

- FERRACINI, F. T.; FILHO, W. M. B.; ALMEIDA, S. M. Atenção à prescrição médica. São Paulo: Editora Atheneu, 2014.
- FOLLAND, S.; GOODNMAN, A. C.; STANO, M. A economia da saúde. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.
- GAHART, B. L.; NAZARENO, A. R. Medicamentos intravenosos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- GREENE, R. J.; HARRIS, N. D. Patologia e terapêuticas para farmacêuticos. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- HILAL-DANDAN, Randa; BRUNTON, Laurence L. Manual de Farmacologia e Terapêutica Goodman & Gilman. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 1216 p.
- ITA, M. E.; SECOLI, S. R.; NOBRE, M. R. C.; ONO-NITA, S. K.; CAMPINO, A. C.; SANTI, F. M.; COSTA, A. M. N.; CARRILHO, F. J. Avaliação de tecnologias em saúde: evidência clínica, análise econômica e análise de decisão. Porto Alegre: Artmed, 2010. 600 p.
- LEE, A. Reações adversas a medicamentos. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- MARYN, N. (org.) Assistência farmacêutica para gerentes municipais. Rio de Janeiro: OPAS/OMS, 2003.
- MASTROIANNI, P. C.; VARALLO, F. R.; CARRADORE, M. D. Dispensação de medicamentos essenciais de uso ambulatorial: orientações para o uso correto. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.
- MASTROIANNI, P.; VARALLO, F. R. Farmacovigilância para a promoção do uso correto dos medicamentos. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- MODESTO, A. C. F.; PROVIN, M. P.; FERREIRA, T. X. A. M. Farmácia clínica na atenção à saúde: técnicas e métodos clínicos. São Paulo: Farmacêutica, 2019.
- ROTHMAN, K. J.; GREENLAND, S.; LASH, T. L. Epidemiologia Moderna. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- SANTOS, P. C. J. L. Atenção farmacêutica: contexto atual, exames laboratoriais acompanhamento farmacoterapêutico. São Paulo: Editora Atheneu, 2016
- SANTOS, L.; TORRIANI, M. S.; BARROS, E. Medicamentos na prática da farmácia clínica. São Paulo: Artmed, 2013.
- SILVA, P. Farmacologia. 8ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. STORPIRTIS, S. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- THOMPSON, J. E.; DAVIDOW, L. W. A prática Farmacêutica na manipulação de medicamentos. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- VIANA, D. L. Manual de cálculo e administração de medicamentos. 4 ed. São Caetano do Sul, SP: Editora Yendis, 2011.
- WACHTER, R. M. Compreendendo a segurança do paciente. 2 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
- WANNMACHER, L.; FUCHS, F. D. Farmacologia clínica e terapêutica. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- YANG, Y.; WEST-STRUM, D. Compreendendo a farmacoepidemiologia. Porto Alegre: AMGH, 2013.

FISIOTERAPIA

- Anatomia humana, fisiologia e fisiopatologia geral.
- Desenvolvimento neuropsicomotor.
- Cinesiologia e biomecânica aplicada à fisioterapia: fundamentos do movimento humano.
- Propedêutica em fisioterapia: semiologia e anamnese.
- Diagnóstico clínico e cinético funcional: objetivos e condutas, fisioterapêuticas na assistência ao paciente neurológico.
- Diagnóstico clínico e cinético funcional: objetivos e condutas, fisioterapêuticas na assistência ao paciente ortopédico.
- Diagnóstico clínico e cinético funcional: objetivos e condutas, fisioterapêuticas na assistência ao paciente pediátrico.
- Diagnóstico clínico e cinético funcional: objetivos e condutas, fisioterapêuticas na assistência ao paciente crítico.
- Diagnóstico clínico e cinético funcional: objetivos e condutas, fisioterapêuticas na assistência ao paciente cardiorrespiratório.
- Diagnóstico clínico e cinético funcional: objetivos e condutas, fisioterapêuticas na assistência ao paciente geriátrico.
- Diagnóstico clínico e cinético funcional: objetivos e condutas, fisioterapêuticas na assistência ao paciente portador de doenças crônicas não transmissíveis.
- Diagnóstico clínico e cinético funcional: objetivos e condutas, fisioterapêuticas na assistência ao paciente na

assistência aos portadores de doenças infecciosas, parasitárias e infectocontagiosas.

- Recursos e técnicas fisioterapêuticas: cinesioterapia, hidroterapia, eletrotermofoterapia, mecanoterapia, assistência ventilatória invasiva e não invasiva, e terapia manual.
- Atuação da fisioterapia na promoção e prevenção da saúde.
- Código de ética. Legislação profissional.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS:

- ADLER, S.S. PNF: Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva. 2 ed. São Paulo: Manole, 2007.
- ASSIS, R.D. Condutas Práticas em Fisioterapia Neurológica. São Paulo: Manole, 2012.
- ASSOCIAÇÃO DE MEDICINA INTENSIVA BRASILEIRA. I Consenso Brasileiro de Ventilação Mecânica em Pediatria e Neonatologia. São Paulo, 2015. Disponível em: http://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2015/02/I-CONSENSO-BRASILEIRO-DE-VENTILACAO-MECANICA-EM-PEDIATRIA-E-NEONATOLOGIA.pdf Acesso em: 28 ago. 2018.
- ASSOCIAÇÃO DE MEDICINA INTENSIVA BRASILEIRA; SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA. Diretrizes brasileiras de Ventilação Mecânica. São Paulo, 2013. Disponível em: <https://interfisio.com.br/imagens/artigos/2013/Diretrizes-AVM-AMIB-SBPT-2013.pdf> Acesso em: 28 ago. 2018.
- BACH JR. Guia de exame e tratamento das doenças neuromusculares. São Paulo: Livraria Santos, 2004.
- BRITO, R.R.; BRANT, T.C.S.; PARREIRA, V.F. Recursos Manuais e Instrumentais em Fisioterapia Respiratória. 2 ed. São Paulo: Manole, 2014.
- CAMPOS JÚNIOR, D.; BURNS, D.A.R. Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 3 ed. São Paulo: Manole, 2014.
- CARDEAL, J.O; FONTES, S,V; FUKUJIMA, M,M. Fisioterapia Neurofuncional. São Paulo: Atheneu, 2006.
- CARR, J. H., SPHEPHERD, R. B. Reabilitação Neurológica: Otimizando o Desempenho Motor. Barueri: Manole, 2008.
- CAVALHEIRO, L. V.; GOBBI, F.C.M. Fisioterapia Hospitalar: Coleção Manuais de especialização Albert Einstein. São Paulo: Manole, 2012.
- COFFITO. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Código de Ética. Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=2346 Acesso em: 28 ago 2018.
- COHEN, H. Neurociência Para Fisioterapeutas: Incluindo Correlações Clínicas. 2 ed. São Paulo, Manole, 2001.
- CORDEIRO, A.L.L.; SARMENTO, G.J.V. Fisioterapia Motora Aplicada ao Paciente Crítico: do Diagnóstico à Intervenção. 1 ed. São Paulo: Manole, 2019.
- DAVID, Cid Marcos. Ventilação Mecânica: da fisiologia à prática clínica. Rio de Janeiro: Revinter, 2011.
- DELISA, J.A. Tratado de Medicina de Reabilitação: Tratado de medicina de reabilitação: princípio e prática. 3 ed. São Paulo: Manole, 2002.
- DOURADO, Victor Zuniga. Exercício Físico Aplicado à Reabilitação Pulmonar: Princípios Fisiológicos para Prescrição e Avaliação dos Resultados. Rio de Janeiro: Revinter, 2011.
- FALOPPA F; ALBERTONI M. Ortopedia e Traumatologia: Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar da UNIFESP-EPM. São Paulo: Manole, 2008.
- FU, C.; SCHUJMAN, D. Reabilitação e Mobilização Precoce em UTI: Princípios e Práticas. 1ªed. São Paulo: Manole, 2019.
- FREITAS, E.V.; PY, L. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 3ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- GAMBARATO, G. Fisioterapia Respiratória em Unidade de Terapia Intensiva. São Paulo: Atheneu, 2006.
- HAZINSKI, Mary Fran, RN, MSN. Guidelines CPR e ECC: Destaques das Diretrizes da American Heart Association para RCP e ACE. 2010. Disponível em: http://www.heart.org/idc/groups/heart-public/@wcm/@ecc/documents/downloadable/ucm_317343.pdf Acesso em: 28 ago. 2018.
- HEBERT S; XAVIER R. Ortopedia e traumatologia: Princípios e Prática. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- HERRERA, J.E; COOPERG. Manual de medicina musculoesquelética. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- KAPANDJI, I.A. Anatomia Funcional. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- KAPANDJI, I.A. Fisiologia Articular: Esquemas Comentados de Mecânica Humana. 6ªed.. Madrid: Editora Médica Panamericana, 2008.
- KENDALL, F.O. Músculos: Provas e Funções Musculares, 5 ed. São Paulo: Manole, 2007.
- KISNER, C.; COLBY, L.A. Exercícios terapêuticos: Fundamentos e Técnicas. 5 ed. São Paulo: Manole, 2009.
- KNOBEL, Elias. Condutas no Paciente Grave. 4 ed. São Paulo: Atheneu, 2016.
- KNOBEL, Elias. Terapia Intensiva: Pneumologia e Fisioterapia Respiratória. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004.

- LENT, Tovertó. Cem Bilhões de Neurônios: Conceitos e Fundamentos de Neurociência. São Paulo: Atheneu, 2004.
- LIPPERT, L. Cinesiologia Clínica e Anatomia. 5ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- LUNDY-EKMAN, Laurie. Neurociência: fundamentos para reabilitação. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- MACHADO, Ângelo B. M. Neuroanatomia Funcional. Rio de Janeiro: Atheneu, 1991
- MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. Bases da Fisioterapia Respiratória: Terapia Intensiva e Reabilitação. Guanabara Koogan, 2008.
- MAGEE, David J. Manual para Avaliação Musculoesquelética: Atlas e Vídeo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- MARINO, P.L. Compêndio de UTI. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- MUNIZ, Y.A.; BRAIDE, A.S.G.; MORAIS, M.C.S.; MACIERA, C.L.; BRITO, M.S.R.; VIANA, M.C.C. Estratégias de desmame da ventilação mecânica em uma unidade de terapia intensiva. ASSOBRAFIR Ciência. 2015 Abr;6(1):31-39. Disponível em: www.uel.br/revistas/uel/index.php/rebrafis/article/download/19923/16188 Acesso em: 28 ago. 2018.
- NÁPOLIS, Lara Máris, Luciana Dias Chiavegato, Oliver Nascimento. Série Atualização e Reciclagem em Pneumologia: Fisioterapia Respiratória. v. 3, São Paulo: Atheneu, 2011.
- O'SULLIVAN; SUSAN, B.; THOMAS, J. S. Fisioterapia: Avaliação e Tratamento. 5 ed. São Paulo: Manole, 2010.
- PRADO, Cristiane do; VALE, Luciana Assis. Fisioterapia neonatal e pediátrica. São Paulo: Manole, 2012.
- PRENTICE, William E.; VOIGHT, Michael L. Técnicas em Reabilitação Musculoesquelética. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- REGENGA, M.M. Fisioterapia em cardiologia: da Unidade de Terapia Intensiva à reabilitação. 2 ed. São Paulo: Roca, 2014.
- ROWLAND, Lewis. MERRITT: Tratado de Neurologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- SARMENTO, G.J.V. O ABC da Fisioterapia Respiratória. 2 ed. São Paulo: Manole, 2015.
- SARMENTO, G.J.V. Princípios e Práticas de Ventilação Mecânica em Pediatria e Neonatologia. São Paulo: Manole, 2011.
- SARMENTO, G.J.V. Recursos em Fisioterapia Cardiorrespiratória. São Paulo: Manole, 2012.
- SARMENTO, George Jerre Vieira. Fisioterapia Respiratória em Pediatria e Neonatologia. 1 ed. São Paulo: Manole, 2007.
- SARMENTO, George Jerre Vieira. Fisioterapia respiratória no paciente crítico. 2 ed. São Paulo: Manole, 2007.
- SKINNER, A.T e THOMSON, A.M. Duffield: Exercícios na Água. 3 ed. São Paulo: Manole, 1985.
- SMITH, L. K. et al. Cinesiologia Clínica de Brunnstrom. 6 ed. Barueri-SP: Manole, 2014.
- STOKES, Maria. Neurologia para fisioterapeutas. São Paulo: Panamericana, 2000.
- SUASSUNA, V.A.L.; MOURA, R.H.; SARMENTO, G.J.V.; POSSETTI, R.C. Fisioterapia em Emergência. Barueri, SP: Manole, 2016.
- THOMSON, Ann. Fisioterapia de Tidyy. 12 ed. São Paulo: Livraria Santos, 1994.
- UMPHRED, Darcy. Reabilitação Neurológica. 4 ed. São Paulo: Manole, 2004.
- UMPHRED, Darcy; CARLSON, Constance. Reabilitação Neurológica Prática. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2007.
- VALIATTI, J.L.S.; AMARAL, J.L.G.; FALCÃO, L.F.R. Ventilação Mecânica: Fundamentos e Prática. 1ªed. Rio de Janeiro: Roca, 2016.
- WEST, John B. Fisiologia Respiratória Moderna. 6 ed. São Paulo: Manole, 2000.
- WEST, John B. Fisiopatologia Pulmonar: Princípios Básicos. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- WHITING, William C. Biomecânica Funcional e das Lesões Musculoesqueléticas. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- WILKINS, Robert L. - Stoller, James K. - Kacmarek, Robert M. Egan Fundamentos da Terapia Respiratória. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- WILMORE, Jack H. Fisiologia do Esporte e do Exercício. 4 ed. Barueri-SP: Manole, 2010.

NUTRIÇÃO

- Suporte nutricional.
- Dietoterapia do paciente crítico.
- Dietoterapia nas doenças hepáticas, gastrintestinais, pancreáticas, renais, pulmonares, cardiovasculares, câncer e no paciente hematológico.
- Nutrição materno-infantil.
- Nutrição nas doenças crônicas não transmissíveis.

- Avaliação nutricional e atenção dietética em nível ambulatorial e hospitalar.
- Bioquímica e Fisiologia da nutrição.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS:

- ACCIOLY, E.; SAUNDERS, C.; LACERDA, E. M. A. Nutrição em Obstetrícia e Pediatria. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 672 p.
- ALVES, J.T.M et al. Diretriz BRASPEN de Terapia Nutricional no Paciente com Doenças Neurodegenerativas. *Braspen Journal*, v.37, supl.2, p.2-34, 2022.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTRIÇÃO. Manual Orientativo: Sistematização do Cuidado de Nutrição. São Paulo: Associação Brasileira de Nutrição, 2014. 66 p.
- BARAZZONI, R.; BISCHOFF, S. C.; KRZYNARIC, Z.; PIRLICH, M.; SINGER, P. ESPEN expert statements and practical guidance for nutritional management of individuals with sars-cov-2 infection. *Clinical Nutrition* ESPEN, v. 39, n. 6, p. 1631-38, 2020.
- BARBAN, J.B. et al. Consenso Brasileiro de Nutrição em Transplante de Células-Tronco Hematopoiéticas: Adultos. *Einstein*, São Paulo, v. 18, p.1-50, 2020.
- BARROSO, W.K.S. et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial -2020. *Arq Bras Cardiol*. v.116, n.3, p.516-658, 2021.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. Guia alimentar para crianças menores de 2 anos. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.265 p.
- CAMPOS, A. C. et al. Diretrizes Brasileiras de Terapia Nutricional. *BRASPEN J*, v. 33, n. Supl 1, p. 1-46, 2018.
- CAMPOS, L. F.; BARRETO, P. A.; CENICCOLA, G. D.; GONÇALVES, R. C.; MATOS, L. B. N.; ZAMBELLI, C. M. S. F.; CASTRO, M. G. Revisão do parecer BRASPEN de terapia nutricional em pacientes hospitalizados com COVID-19. *BRASPEN J*, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 123-26, 2021.
- CAMPOS, L.F. et al. Diretriz BRASPEN de Terapia Nutricional no Diabetes Mellitus. *BRASPEN J*, v. 35, Supl 4, p.2-22, 2020.
- CRUZ-JENTOFT, A.J et al. Sarcopenia: revised European consensus on definition and diagnosis. *Age and Ageing*, v.48, p.16–31, 2019.
- CUNHA, S. S.; SANTIAGO, S. A. A.; GUEDINE, C. R. C.; PÁDUA, C. S.; PRADO, P. R. Terapia nutricional em pacientes adultos com COVID-19: revisão de escopo. *BRASPEN J*, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 93-100, 2021.
- FALUD, A.A et al. Atualização da Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose 2017. *Arq. bras. cardiol*.v.109, n.1, 2017.
- HORIE L.M. et al. SOCIEDADE BRASILEIRA DE NUTRIÇÃO PARENTERAL E ENTERAL. SOCIEDADE BRASILEIRA DE ONCOLOGIA CLÍNICA E SOCIEDADE BRASILEIRA DE CANCEROLOGIA. Diretriz BRASPEN de Terapia Nutricional no Paciente com Câncer. v. 34, p. 2-32, 2019.
- IKIZLER T.A. et al (2020). KDOQI Nutrition in CKD Guideline Work Group. KDOQI clinical practice guideline for nutrition in CKD. *Am J Kidney Dis*. v.76, n.3, suppl 1, p.S1-S107, 2020
- IOM (Institute of Medicine) and NRC (National Research Council). *Weight Gain During Pregnancy: Reexamining the Guidelines*. Washington, DC: The National Academies Press. 2009.
- IZAR, M.C.O et al. Posicionamento sobre o Consumo de Gorduras e Saúde Cardiovascular -2021. *Arq Bras Cardiol*. v.116, n.1, p.160-212, 2021.
- MECHANICK, J. I. et al. Clinical Practice Guidelines for the Perioperative Nutrition, Metabolic, and Nonsurgical Support of Patients Undergoing Bariatric Procedures – 2019 Update: Cosponsored by American Association of Clinical Endocrinologists/American College of Endocrinology, the Obesity Society, American Society for Metabolic & Bariatric Surgery, Obesity Medicine Association, and American Society of Anesthesiologists. (2019). DOI:10.4158/GL-2019-0406.
- MUSCARITOLI, M. et al. ESPEN practical guideline: Clinical Nutrition in cancer. *Clinical Nutrition*. v. 40, p.2898-2913, 2021.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Tratamento do diabetes mellitus gestacional no Brasil. Ministério da Saúde. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. Sociedade Brasileira de Diabetes. Brasília, DF: OPAS, 2019.57 p.
- PEPE, R.B. et al. Posicionamento sobre o tratamento nutricional do sobrepeso e da obesidade: departamento de nutrição da Associação Brasileira para o estudo da obesidade e da síndrome metabólica. São Paulo: Abeso, 2022. 260 p.

SINGER, Pierre et al. ESPEN guideline on clinical nutrition in the intensive care unit. *Clinical nutrition*, v. 38, n. 1, p. 48-79, 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2022. Disponível em: <https://diretriz.diabetes.org.br/>.

VITOLO, M.R. Nutrição: da gestação ao envelhecimento. 2 ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2015, 568 p.

VOLKERT, D. et al. ESPEN practical guideline: Clinical nutrition and hydration in geriatrics. *Clinical Nutrition*, v.41, p.958-89, 2022.

WAITZBERG, D. L. Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica. 4 ed. v. 1 e 2, São Paulo: Atheneu, 2009.

WEIMAN, A.; BRAGA, M.; CARLI, F. et al. ESPEN Guideline ESPEN practical guideline: Clinical nutrition in surgery. *Clinical Nutrition*, v. 40, p. 4745-61, 2021.

ZAMBELLI, C.M.S.F. et al. Diretriz BRASPEN de Terapia Nutricional no Paciente com Doença Renal. *Braspen J.* v.36, 2º supl 2, p. 2-22, 2021.

PSICOLOGIA

- Código de ética profissional do psicólogo.
- Resoluções e Notas Técnicas.
- Psicologia do Desenvolvimento.
- Teorias da Personalidade.
- Psicopatologia.
- Psicossomática.
- Psicologia da Saúde.
- Psicologia Hospitalar.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS:

BAPTISTA, M. N.; DIAS, R. R. *Psicologia Hospitalar – Teoria, aplicações e casos clínicos*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

CASTRO, E. K., REMOR, E. Org. *Bases Teóricas da Psicologia da Saúde*. Curitiba: Appris, 2018. CHENIAUX, E. *Manual de Psicopatologia*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução CFP Nº 010/05. Aprova o Código de Ética Profissional do Psicólogo. Disponível em: <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>. Acesso em 08 set. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução CFP Nº 006/19. Institui regras para a elaboração de documentos escritos produzidos pela(o) psicóloga(o) no exercício profissional e revoga a Resolução CFP nº 15/1996, a Resolução CFP nº 07/2003 e a Resolução CFP nº 04/2019. Disponível em: <https://atosoficiais.com.br/lei/elaboracao-de-documentos-escritos-produzidos-pelo-psicologo-decorrentes-de-avaliacao-psicologica-cfp?origin=instituicao>. Acesso em 08 set. 2022.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA 9ª REGIÃO. Nota Técnica CRP-09 01/19. Orienta as(aos) psicólogas(os) sobre preceitos éticos e técnicos para atuar em situações de violência, encaminhamentos e elegiçã o profissional. Disponível em: http://www.crp09.org.br/portal/images/noticias/2019/NOTA_T%C3%89CNICA_CRP_09_N_01.2019_SITUA%C3%87%C3%95ES_DE_VIOL%C3%8ANCIA.pdf. Acesso em 14 ago. 2021.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA 9ª REGIÃO. Nota Técnica CRP-09 02/19. Orienta às(aos) psicólogas(os) sobre prevenção e manejo do comportamento suicida. Disponível em: http://www.crp09.org.br/portal/images/noticias/2019/Nota_T%C3%A9cnica_CRP_09_Manejo_e_Preven%C3%A7%C3%A3o_ao_Suic%C3%ADdio_-_Plen%C3%A1ria_06_08_2019_-_Final.pdf. Acesso em 08 set. 2022.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA 9ª REGIÃO. Nota Técnica CRP-09 02/19. Orienta às(aos) psicólogas(os) sobre prevenção e manejo do comportamento suicida. Disponível em: http://www.crp09.org.br/portal/images/noticias/2019/Nota_T%C3%A9cnica_CRP_09_Manejo_e_Preven%C3%A7%C3%A3o_ao_Suic%C3%ADdio_-_Plen%C3%A1ria_06_08_2019_-_Final.pdf. Acesso em 08 set. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA Resolução CFP Nº 17/22. Dispõe sobre os parâmetros de assistência psicológica em contextos de atenção primária, secundária e terciária de Saúde. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/resolucao-estabelece-parametros-para-assistencia-psicologica-em-estabelecimentos-publicos-e-privados-de-saude/> Acesso em 19 jul. 2022.

DALGALARRONDO, Paulo. *Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais*. 3ª ed. São Paulo: Artmed, 2019.

FIEST, J; FIEST, G. J.; ROBERT, T. *Teorias da Personalidade*. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. HALL, C. S, LINDZEY, G.; CAMPBELL, J. B. *Teorias da Personalidade*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

KERNKRAUT, A. M.; SILVA, A. L. M.; GIBELLO, J. (Orgs.). *O Psicólogo no Hospital – da prática assistencial à*

gestão de serviço. São Paulo: Blucher, 2017.

KITAJIMA, K. Psicologia em Unidade de Terapia Intensiva – critérios e rotinas de atendimento. Rio de Janeiro: Revinter, 2013.

MELO FILHO, J.; BURD, M. Psicossomática Hoje. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 2010.

PAPALIA, D. E; FELDMAN, R. Desenvolvimento Humano. 12ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

RODRIGUES, A.L. Psicologia da Saúde – Hospitalar: uma abordagem psicossomática. São Paulo: Manole, 2020.

SALAZAR, H. Intervenção Psicológica em Cuidados Paliativos. Lisboa: Pactor, 2017.

SIMONETTI, A. Manual de Psicologia Hospitalar: O Mapa da Doença. 8ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2016.

STRAUB, R.O. Psicologia da Saúde. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2014.

SERVIÇO SOCIAL

- O projeto ético-político do Serviço Social e as bases históricas de sua constituição.
- Residência multiprofissional em Saúde e Serviço Social.
- Formação sócio-histórica brasileira
- Fundamentos históricos, teóricos e metodológicos do Serviço Social.
- Serviço Social, trabalho e questão social.
- Serviço Social e Interdisciplinaridade.
- Reforma Sanitária e o projeto ético-político do Serviço Social.
- Estado, questão social e política social.
- Seguridade Social e Serviço Social.
- Transformações societárias, espaços sócio-ocupacionais, requisições institucionais, competências e atribuições do assistente social
- A pesquisa no exercício profissional e na produção do conhecimento em Serviço Social.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS:

Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS). **Formação e Residências em saúde:** contribuições da ABEPSS. Brasília ABEPSS, 2022 Disponível em <https://www.abepss.org.br/noticias/abepss-lanca-brochura-sobre-formacao-e-residencias-em-saude-532>

ABEPSS. TEMPORALIS/ Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Ano. 2, n 3 (jan/jul. 2001). Brasília: **ABEPSS**, Grafine, 2001. Disponível em: https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/temporalis_n_3_questao_social-201804131245276705850.pdf

ANDREAZZI, Maria de Fátima Silianski de. BRAVO. Maria Inês de Souza. Privatização da gestão e organizações sociais na atenção à saúde. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 12 n. 3, p. 499-518, set./dez. 2014 Disponível em <https://www.scielo.br/j/tes/a/qTrtsRNKVvWJbMVrghXN93q/?format=pdf&lang=pt>

ANTUNES, Ricardo. Trabalho e precarização numa ordem neoliberal. In: GENTILI, Pablo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). **A cidadania negada:** políticas de exclusão na educação e no trabalho. São Paulo: Cortez; Buenos Aires, Argentina: CLACSO, 2001. p. 35-48. Disponível <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/gt/20101010021549/3antunes.pdf>.

BEHRING, Elaine Rossetti. **Brasil em contra-reforma:** desestruturação do Estado e perda de direitos. São Paulo: Cortez, 2002.

BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. **Política Social. Fundamentos e história.** 4 ed. São Paulo: Cortez. (Biblioteca básica do Serviço Social) 2008.

BEHRING. Elaine Rossetti. Neoliberalismo, ajuste fiscal permanente e contrarreformas no Brasil da redemocratização. Anais **XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social** – ENPESS, 2018. Disponível <https://periodicos.ufes.br/abepss/article/view/22081>

BRAVO, Maria Inês de Souza. **Serviço Social e Reforma Sanitária** – Lutas Sociais e Práticas Profissionais. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BRAVO, Maria Inês. MENEZES, Juliana Souza Bravo de. **Saúde, Serviço Social, Movimentos Sociais e conselhos.** São Paulo: Cortez Editora, 2012.

BRASIL. **Constituição** da República Federativa do Brasil. 1988 (alterada e atualizada).

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria nº 675/GM, de 30 de março de 2006.** Aprova Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde, que consolida os direitos e deveres do exercício da cidadania na saúde em todo o País.

BRASIL. **Conselho** Federal de Serviço Social. Código de Ética do/a assistente social. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Parâmetros para atuação de Assistentes Sociais na saúde**. Nov. 2009. Disponível em: <<http://www.cresspr.org.br/wp-content/uploads/2009/08/PARAMETROS-AS-NA-SAÚDE-VERSÃO-FINAL.pdf>>.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS) **Serviço Social -Direitos Sociais e Competências Profissionais** (2009).

DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa Social: teoria método e criatividade**. Suely Ferreira Deslandes, Otavio Cruz Neto, Romeu Gomes; Maria Cecília de Sousa Minayo (organizadora). Petrópolis, RJ: Vozes. 1994 (disponível on-line)

EIRAS, Alexandra Aparecida Leite Toffanetto Seabra et al. Transformações societárias e Serviço Social: análise das respostas profissionais na esfera da Seguridade Social expostas nos trabalhos apresentados no XIII CBAS 2010. **Revista Faculdade de Serviço Social, Juiz de Fora**, v.14, n.1, p. 105-132, jan./jun. 2014 Disponível em <https://periodicos.ufjf.br/index.php/libertas/article/download/18282/9520/76474>.

GRANEMANN, Sara. O desmonte das políticas de seguridade social e os impactos sobre a classe trabalhadora: as estratégias e a resistência. In: **Serviço Social Revista**, Londrina, v.19, n.1, jul/dez, p.171-184, 2016. Disponível em <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/28165>.

MATOS, M. C. A pandemia do coronavírus (COVID-19) e o trabalho de assistentes sociais na saúde. Disponível em: <http://www.cress-es.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Artigo-A-pandemia-do-coronav%C3%ADru-s-COVID-19-e-o-trabalho-de-assistentes-sociais-na-sa%C3%BAde-2.pdf>.

MATOS, Maurílio Castro de. Considerações sobre atribuições e competências profissionais de assistentes sociais na atualidade. **Serviço Sociedade, São Paulo**, n. 124, p. 678-698, dez 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282015000400678&lng=en&nrm=iso>.

MATOS, Maurílio Castro de. **Serviço Social, Ética e Saúde**. Reflexões para o Exercício Profissional. São Paulo: Cortez, 2017.

MOTA, Ana Elizabete. [et al], (orgs.). **Serviço Social e Saúde. Formação e trabalho profissional**. 2ªed. São Paulo: OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2007. (disponível on-line)

MOTA, Ana Elizabete. 80 anos do Serviço Social brasileiro: conquistas históricas e desafios na atual conjuntura. **Serviço Social Sociedade**, São Paulo, n. 128, p. 39-53, abr. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282017000100039&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>.

NETTO, José Paulo. **Capitalismo Monopolista**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NETTO, J. P. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do serviço social no Brasil pós-64**. (Parte 2) São Paulo: Cortez, 2015.

SALVADOR, E. Fundo público e financeirização da previdência social. V. 16 n.1 (2018). **Anais XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social – ENPESS**, 2018. Disponível em <https://periodicos.ufes.br/abepss/article/view/22083>

SODRÉ, Francis. Serviço Social e o campo da saúde: para além de plantões e encaminhamentos. **Revista Serviço Social & Sociedade**. n. 103. jul/set. São Paulo: Cortez Editora, 2010. p. 453-475. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ssoc/n103/a04n103.pdf>>.

JORGE, Ediane Moura. PONTES, Reinaldo Nobre A Interdisciplinaridade e o Serviço Social: estudo das relações entre profissões. **Revista Textos & Contextos** (Porto Alegre), v. 16, n. 1, p. 175 - 187, jan./jul. 2017.

VASCONCELOS, A.M. **A/o assistente social na luta de classes: projeto profissional e mediações teórico-práticas**. São Paulo: Cortez, 2015.

ODONTOLOGIA

- Anatomia da face (cabeça e pescoço).
- Exames e diagnóstico em cirurgia bucomaxilofacial.
- Anestesia da região craniofacial.
- Preparação pré-operatória do paciente cirúrgico.
- Cuidados pós-operatórios dos pacientes cirúrgicos.
- Tratamento dos dentes inclusos.
- Tratamento das infecções odontogênicas simples e complexas.
- Tratamento cirúrgico das periapicopatias.
- Transplantes, reimplantes e implantes osseointegrados em odontologia.
- Cistos e tumores do complexo maxilo-mandibular.

- Tratamento das afecções do seio maxilar.
- Cirurgia reconstrutiva pré-protética.
- Avaliação inicial do paciente politraumatizado.
- Traumatologia bucomaxilofacial.
- Tratamento orto-cirúrgico das deformidades dentofaciais.
- Tratamento das alterações das articulações temporomandibular.
- Farmacologia: antibióticos, analgésicos, anti-inflamatórios, ansiolíticos, interações medicamentosas, medicamentos de ação central.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS:

- ANDRADE, ED. Terapêutica Medicamentosa em Odontologia. 3 ed. São Paulo: Artes Médicas 2014.
- ELLIS II, E. Acessos cirúrgicos ao esqueleto facial. Santos. 2 ed. 2006.
- FONSECA, R.J. et al. Oral and Maxillofacial Trauma. 4 ed. Elsevier. 2013.
- FREITA, R.R. Cirurgia Bucomaxilofacial (Princípios, Planejamento e Prática). Editora: DiLivros. 2 ed. 2020. Rio de Janeiro.
- HUPP JR; Ellis E; Tucker MR. Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea. Gen Guanabara Koogan Ltda, 7º Edição. 2021.
- MALAMED, S. F. Manual de anestesiologia local. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
- MALAMED.S.F. Emergências Médicas em Odontologia. Elsevier 7 ed. 2016.
- MILORO, M. et al. Princípios de cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson. Santos. 2 ed. vol. 1 e 2. 2008.
- NEVILLE, B. et al. Patologia Oral & Maxilofacial. 4 ed. Elsevier. 2016.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS DOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA DA ÁREA PROFISSIONAL MEDICINA VETERINÁRIA

1. A Prova de Conhecimentos Gerais para os Programas da Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG (Goiânia) terá 24 questões que abordarão os Conhecimentos Gerais listados a seguir. As outras 11 Questões serão de Conhecimentos Específicos, que versarão sobre cada uma das áreas dos Programas da UFG e 15 questões sobre Saúde Pública.
2. Para o Programa da Escola de Veterinária da UFJ (Jataí) só haverá Prova de Conhecimentos Específicos com 35 questões que versarão sobre os conteúdos listados na parte referente a esse programa e 15 questões sobre Saúde Pública.

CONHECIMENTOS GERAIS – ÁREA PROFISSIONAL MEDICINA VETERINÁRIA

- Alterações regressivas (degenerações, necrose, calcificações, pigmentações patológicas) e progressivas (alterações do crescimento celular e neoplasias).
- Alterações circulatórias e inflamação.
- Hematologia e medula óssea.
- Bioquímica clínica (sistemas renal, hepático, pancreático e muscular) e urinária.
- Fisiopatogenia, diagnóstico, tratamento cirúrgico das enfermidades dos sistemas tegumentar, digestório, hepatobiliar, urinário, locomotor, reprodutivo e genital em pequenos animais.
- Fisiopatogenia, diagnóstico, tratamento clínico e prevenção das enfermidades dos sistemas tegumentar, digestório, hepatobiliar, urinário, neural, locomotor, reprodutivo e genital em pequenos animais.
- Reanimação cardiopulmonar.
- Medicação pré-anestésica e monitoração
- Intoxicações por animais venenosos e peçonhentos.
- Polioencefalomalacia em ruminantes.
- Bovinos, cães e gatos: radiologia e ultrassonografia de tórax, abdômen e musculoesquelético.
- Definição e aplicação de termos empregados em epidemiologia e princípios de vigilância epidemiológica.
- Doenças: clostridioses, complexo teníase-cisticercose, encefalites virais equinas, erliquiose monocítica canina, febre maculosa, hantavirose, leishmanioses, leptospirose, mastite bovina, micoplasmose, raiva, toxoplasmose, tripanossomose bovina, tristeza parasitária bovina.
- Abordagem clínica e cirúrgica do abdômen agudo equino.
- Aspectos clínicos e cirúrgicos do aparelho digestório de bovinos.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS:

(Poderão ser consultadas edições mais recentes e traduções diferentes dos livros citados.)

BOJRAB, M. J. Mecanismos das Doenças em Cirurgia de Pequenos Animais. São Paulo: Roca, 3 ed. 2014, 1040p.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Módulo 6: Detecção e identificação de bactérias de importância médica /Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Brasília: Anvisa, 2013. Disponível em:

<http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/deteccao-eidentificacao-de-bacterias-deimportancia-medica> file:///C:/Users/Usuario/Downloads/iras_moduloDeteccaoBacterias.pdf

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução normativa nº 35, de 11 de setembro de 2017. Diário Oficial da União. 2017. Disponível em: www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/19304991/doi-2017-09-21-instrucao-normativa-n-35-de-11-de-setembro-de-2017-19304747

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Manual de legislação. Programas nacionais de saúde animal do Brasil. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/saudeanimal-e-vegetal/saudeanimal/arquivos-daspublicacoes-de-saude-animal/manualdelegislacaosaudeanimalow.pdf/viewfile:///C:/Users/Usuario/Downloads/Manual%20de%20Legisla%C3%A7%C3%A3o%20-%20Sa%C3%BAde%20Animal%20-%20ow.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria interministerial nº 1426, de 11 de julho de 2008. Disponível em: www.bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/pri1426_11_07_2008.

BABKINE, M.; BLOND, L. Ultrasonography of the bovine respiratory system and its practical application. *Veterinary Clinics of North America: Food Animal Practice*, v. 25, p.633–649, 2009.

BRAUN, U. Ultrasonography of the gastrointestinal tract in cattle. *Veterinary Clinics of North America: Food Animal Practice*, v.25, p.567–590, 2009.

BRAUN, U. Ultrasonography of the liver in cattle. *Veterinary Clinics of North America: Food Animal Practice*, v.25, p.591–609, 2009.

BRINKER, W. O.; PIERMATTEI, D.L.; FLO, W.B. *Handbook of Small Animal Orthopedics and Fracture Repair*, Saunders, 5th ed. 2016, 880p.

BUSH, B. M. Interpretação de resultados laboratoriais para o clínico de pequenos animais. São Paulo: Roca, 2004.

BUTTLER, J. COLLES, C. *Clinical Radiology of the Horse*. 3.ed, Oxford: Blackwell, 2008, 748p.

CALVACANTE, A. C. R.; VIEIRA, L. S.; CHAGAS, A. C. S.; MOLENTO, M. B. Doenças parasitárias de ovinos e caprinos: epidemiologia e controle. Brasília: Embrapa Informação e Tecnologia, 2009.

COX, M. M.; DOUDNA, J. A.; O'DONNELL, M. *Biologia molecular: princípios e técnicas*. Porto Alegre: ARTMED, 2012. 914p.

CURTIS D. KLAASSEN. *Casarett And Doull's Toxicology: the Basic Science of Poisons*. New York: McGraw-Hill Education, 2013.

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. *Textbook of veterinary internal medicine*. 7 ed. São Paulo: B Saunders. 2010.

FANTONI, D. T.; CORTOPASSI, S. R. G. *Anestesia em Cães e Gatos*. Roca: São Paulo. 2 ed.. 2010. 620p.

FOSSUM, T. W. *Cirurgia de Pequenos Animais*. 4 ed. Elsevier Editora, 2015, 1640p.

FRANCO, M.; MONTENEGRO, M. R.; BRITO, T., BACCHI, C. E.; ALMEIDA, P. C. *Patologia processos gerais*. São Paulo: Atheneu, 6 ed., 2015, 362p.

GUPTA, R. C. *Veterinary toxicology: basic and clinical principles*. New York: Elsevier, 3th Edition, 2018.

HARVEY, J.W. *Veterinary Hematology – a diagnostic guide and color atlas*. St. Louis: Elsevier, 2012, 360p.

HENDRICKSON, D. *Técnicas Cirúrgicas em Grandes Animais*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 3. ed. 2010. 332p. JERICÓ, M. M.; ANDRADE NETO, J. P.; KOGIKA, M. M. *Tratado de medicina interna de cães e gatos*. 2 v. 1 ed. São Paulo: Roca, 2015, 2464 p.

JOHNSTON, S. A; TOBIAS, K. M. *Veterinary surgery: small animal*. Elsevier, 2 ed. 2017, 2379p.

KEALY, J. K.; MACALLISTER, H.; GRAHAM, J. P. *Radiologia e Ultra-Sonografia do Cão e Gato*. 5th. ed., Elsevier Store: Saunders, 2012. 600p.

KOFLER, J.; GEISSBÜHLER, U.; STEINER, A. Diagnostic imaging in bovine orthopedics. *Vet. Clin. Food. Anim.* 30 (2014) 11–53, <http://dx.doi.org/10.1016/j.cvfa.2013.11.003>

LOPES, W. D. Z.; COSTA, A. J. *Endoparasitoses de ruminantes*. Goiânia: Editora UFG, 2017.

McGAVIN, M. D; ZACHARY, J. F. *Pathologic Basis of Veterinary Disease*. Elsevier. 6 ed., 2017, 1408p.

MEDRONHO, R. A.; BLOCH, K. V.; LUIZ, R. R.; WERNECK, G. L. *Epidemiologia*. 2 ed., São Paulo: Editora Atheneu, 2009. 685p.

MEGID J., RIBEIRO M. G., PAES A. C. Doenças infecciosas em animais de produção e de companhia. Rio de Janeiro:

Roca, 2016. 1294p.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral: 1 ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2014. 120p.

MONTEIRO, S. G. Parasitologia na medicina veterinária. 2 ed, Rio de Janeiro: ROCA, 2017.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. Medicina interna de pequenos animais. 5 ed. Editora Mosby. Elsevier. 2015, 1512p. NOGUEIRA, R. M. B.; ANDRADE, S. F. Manual de Toxicologia Veterinária. São Paulo: Roca, 2011, 323p. OLIVEIRA, S.J.; VAZ, A.K. Guia Bacteriológico Prático: Identificação, Patogenicidade e Imunidade. 1 ed, Rio Grande do Sul, Editora Ubra, 2018. 272p.

OLIVEIRA, S. V.; GUIMARÃES, J. N.; RECKZIEGEL, G. C.; NEVES, B. M. C.; ARAÚJO VILGES, K. M.; FONSECA, L. X.; PINNA, F. V.; PEREIRA, S. V. C.; CALDAS, E. P.; GAZETA, G. S.; GURGEL-GONÇALVES, R. An update on the epidemiological situation of spotted fever in Brazil. Journal of Venomous Animals and Toxins including Tropical Diseases. 2016; 22:22. DOI 10.1186/s40409-016-0077-4.

PENNINCK, D., D'ANJOU, M-A. Atlas of Small Animal Ultrasonography. 2th ed., John Wiley & Sons, 2015. 584p.

PEREIRA, C. A. Plantas tóxicas e intoxicações na veterinária. Goiânia: Cegraf: UFG. 1992,475p.

RABELO, R. C. Emergências de pequenos animais. Elsevier: São Paulo. 2012. 1184p.

RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHICLIFF, K. W. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. REEF, V. B. Equine Diagnostic Ultrasound. Elsevier-Saunders. 2nd ed., 2005.576p.

RIET-CORREA, F.; SCHILD, A. L.; LEMOS, R. A. A.; BORGES, J. R. J. Doenças de Ruminantes e Equídeos. 3 ed., Santa Maria: Pallotti, 2007. 694p.

RODRIGUES, L.S.; DA SILVA, I. J. Saneamento ambiental em atividades agropecuárias (Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia, n. 66), Belo Horizonte, 2012.

RODRIGUES, L. S.; DA SILVA, I. J.; HEINEMANN, M. B. Saneamento ambiental: Gerenciamento de resíduos sólidos. Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia, n.68, Belo Horizonte 2013.

ROSSETTI, M. L.; SILVA, C. M. D.; RODRIGUES, J. J. S. Doenças infecciosas: diagnóstico molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 219 p.

ROZA, M. R.; FILHO, GJ. B. G.; COSTA, M. A. F. Biossegurança em ambientes hospitalares veterinários. Rio de Janeiro: Interciência, 2003.

SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. Patologia veterinária. Rio de Janeiro: Roca, 2016, 856p.

SILVERSTEIN, D. C.; HOPPER, K. Small animal critical care medicine. Saunders Elsevier: St Louis. 2nd Edition. 2015. 1152p.

SMITH, B. P. Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais. São Paulo: Manole, 3 ed. 2006, 1784p.

SOTO-BLANCO, B.; MELO, M. M. Animais peçonhentos Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia, n.75, Belo Horizonte, 2014.

SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S. L.; PALERMO-NETO, P. Toxicologia aplicada à medicina veterinária. São Paulo: Manole, 2008, 942p.

STOCKHAM, S. L.; SCOTT, M. A. Fundamentos de patologia clínica veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

THRALL, D. E. Textbook of Veterinary Diagnostic Radiology. 6th ed., Philadelphia: W.B. Saunders, 2012. 880p.

THRALL, M. A. et al. Hematologia e bioquímica clínica veterinária. 2. ed. Roca: São Paulo, 2015.

THRUSFIELD, M. Epidemiologia Veterinária. 2 ed. São Paulo: Roca. 556p.

TIZARD, I. A. Imunologia veterinária. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 568p

TOBIAS, K. M. Manual de Cirurgia de Tecidos Moles em Pequenos Animais. Roca, 1 ed. 2012, 526p.

TOKARNIA, C. H.; DOBEREINER, J.; PEIXOTO, P.V.; BARBOSA, J.D.; BRITO, M.F. Plantas tóxicas do Brasil. Rio de Janeiro: Editora Helianthus, 2012, 566p.

TRANQUILLI, W. J.; THURMON, J.C.; GRIMM, K.A. Lumb & Jones. Veterinary Anesthesia and Analgesia. Blackwell Publishing: Iowa. 5th Edition. 2015. 1061p.

WERNER, P. R. Patologia Geral Veterinária Aplicada. São Paulo: Roca, 2011, 384p.

WHITE II, N. A. The Equine Acute Abdomen. Media: Lea & Febiger. 2 ed., 2009.

- Avaliação e Triagem do paciente criticamente enfermo
- Reanimação cardiopulmonar
- Emergências respiratórias
- Anestesia geral.
- Dor e analgesia.
- Anestesia local e locorregional.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS:

(Poderão ser consultadas edições mais recentes e traduções diferentes dos livros citados.)

- DOHERTY, T.; VALVERDE, A. Manual of Equine Anesthesia & Analgesia. Blackwell Publishing: Iowa. 2006. 376p.
- FANTONI, D. T.; CORTOPASSI, S. R. G. Anestesia em Cães e Gatos. 2 ed. São Paulo: Roca, 2010. 620p.
- GAYNOR, J. S.; MUIR III, W. W. Manual de controle da dor em medicina veterinária. São Paulo: MedVet, 2009. 643p.
- MACINTIRE, D. K.; DROBATZ, K.J.; HASKINS, S.C.; SAXON, W.D. Emergência e cuidados intensivos em pequenos animais. Barueri: Manole, 2007. 550p.
- MASSONE, F. Anestesiologia veterinária – Farmacologia e técnicas. Texto e atlas. 6 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2011. 467p.
- MUIR, W.W.; HUBBELL, J. A.; BEDNARSKI, R.M. Handbook of Veterinary Anesthesia. Mosby Elsevier: St Louis. 4th Edition. 2007. 643p.
- MUIR, W. W.; HUBBELL, J. A. E. Equine Anesthesia: Monitoring and Emergency Therapy. Mosby Elsevier: St Louis. 2nd Edition. 2008. 504p.
- PLUNKETT, S. J. Procedimentos de emergência em pequenos animais. 2 ed. Rio de Janeiro: Revinter Ltda, 2006. 521p.
- RABELO, R. C. Emergências de pequenos animais. Elsevier: São Paulo. 2012. 1184p.
- SILVERSTEIN, D. C.; HOPPER, K. Small animal critical care medicine. Saunders Elsevier: St Louis. 2nd Edition. 2015. 1152p.
- TAYLOR, P. M.; CLARKE, K. W. Handbook of Equine Anaesthesia. Saunders Elsevier: Philadelphia. 2nd Edition. 2007. 220p.
- TRANQUILLI, W. J.; THURMON, J. C.; GRIMM, K. A. Lumb & Jones. Veterinary Anesthesia and Analgesia. Blackwell Publishing: Iowa. 5th Edition. 2015. 1061p.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS DO PROGRAMA CLÍNICA E CIRURGIA DE PEQUENOS ANIMAIS/UFG – GOIÂNIA

- Fluidoterapia e distúrbios ácido-base e eletrolíticos em pequenos animais.
- Fisiopatogenia, diagnóstico, tratamento clínico e prevenção das enfermidades dos sistemas cardiovascular, respiratório, digestório, ocular, hepatobiliar, urinário, tegumentar, hemolinfático, endócrino, musculoesquelético, reprodutivo e neural em pequenos animais.
- Etiopatogenia, diagnóstico e tratamento cirúrgico das enfermidades tegumentares, digestórias, hepatobiliares, geniturinárias, respiratórias, endócrinas, otológicas, oftálmicas, oncológicas e de cavidades corpóreas em pequenos animais.
- Etiopatogenia, diagnóstico e tratamento cirúrgico das enfermidades ortopédicas em pequenos animais.
- Etiopatogenia, diagnóstico e tratamento cirúrgico das hérnias em pequenos animais.
- Técnicas cirúrgicas dos sistemas tegumentar, digestório, hepatobiliar, urinário, reprodutor, respiratório e de cavidades corpóreas em pequenos animais.
- Fundamentos em Cirurgia: profilaxia da infecção, fases fundamentais da cirurgia, cuidados com o paciente cirúrgico no pré, trans e pós-operatório.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS:

(Poderão ser consultadas edições mais recentes e traduções diferentes dos livros citados.)

- ANDRADE, S. F. Manual de terapêutica veterinária, 2 ed. São Paulo: Roca, 2002.
- BOJRAB, M. J. Mecanismos das Doenças em Cirurgia de Pequenos Animais. São Paulo: Roca, 3 ed. 2014, 1040p.
- BRINKER, W. O.; PIERMATTEI, D.L.; FLO, W.B. Handbook of Small Animal Orthopedics and Fracture Repair, Saunders, 5th ed. 2016, 880p.
- CHEW, D. J.; DIBARTOLA, S. P.; SCHENCK, P. A. Urologia e nefrologia do cão e do gato. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 524 p.

- CUNNINGHAM, J. G. Tratado de fisiologia veterinária. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004, 579p.
- DEWEY, C.; COSTA, R. C. Neurologia Canina e Felina: Guia Prático. 3. ed. Editora Guará. 2017, 752 p.
- DIBARTOLA, S. P. Anormalidades de Fluidos, Eletrólitos e Equilíbrio Ácido-Básico na Clínica de Pequenos Animais. São Paulo, Roca, 1 ed, 2007, 680p.
- ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. Textbook of veterinary internal medicine. 7 ed. São Paulo: B Saunders. 2010. 2v.
- FEITOSA, F. L. F. Semiologia veterinária, a arte do diagnóstico. São Paulo, Editora Roca, 2008, 735p.
- FOSSUM, T. W. Cirurgia de Pequenos Animais. Elsevier Editora, 4 ed. 2015, 1640p.
- GELATT, K. N. Veterinary Ophthalmology. 2v. 4. ed. Oxford: Blackwell Publishing, 2007. 1672p.
- HAMISH, D. R.; BUTTERWORT, S. J. Cirurgia ortopédica em cães e gatos. 4 ed. São Paulo: Roca, 2006, 504p.
- JERICÓ, M. M.; ANDRADE NETO, J. P.; KOGIKA, M. M. Tratado de medicina interna de cães e gatos. 2 v. 1ed. São Paulo: Roca, 2015, 2464 p.
- JOHNSTON, S. A.; TOBIAS, K.M. Veterinary surgery: small animal. Elsevier, 2 ed. 2017, 2379p. MILLER, W. H.; GRIFFIN, C. E.; CAMPBELL, K.L. Muller and Kirk's Small Animal Dermatology. St Louis: Elsevier, 7 ed, 2013. 938p.
- NELSON, R. W.; COUTO, C. G. Medicina interna de pequenos animais. 5 ed. Editora Mosby. Elsevier. 2015, 1512p. SCOTT, D.; KIRK, W. Muller & Kirk: Dermatologia de pequenos animais. 5 ed. Rio de Janeiro: Interlivros, 1996. 1130p. SLATTER, D. H. Manual de Cirurgia de Pequenos Animais. São Paulo: Manole, 3 ed. Vol. 1 e 2, 2007, 2896p.
- TELLO, L. H. Trauma em cães e gatos. São Paulo: MedVet, 2008. 222p.
- TOBIAS, K. M. Manual de Cirurgia de Tecidos Moles em Pequenos Animais. Roca, 1 ed. 2012, 526p.
- TONIOLLO, G.H.; VICENTE, W. R. R. Manual de Obstetrícia Veterinária. São Paulo: Editora Varela, 2003, 124p.
- TUDURY, C. A.; POTIER, G. M. A. Tratado de técnica cirúrgica veterinária. São Paulo: Medvet Livros, 2009, 447p.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS DO PROGRAMA CLÍNICA E CIRURGIA DE GRANDES ANIMAIS/UFG – GOIÂNIA

- Abordagem clínica e cirúrgica do abdome agudo equino.
- Abordagem clínica do paciente neonato equino.
- Exame clínico de claudicação em equinos.
- Aspectos clínicos e cirúrgicos do aparelho respiratório dos equinos.
- Cirurgia do aparelho reprodutor masculino e feminino de bovinos.
- Aspectos clínicos e cirúrgicos do aparelho digestório de bovinos.
- Aspectos clínicos e cirúrgicos do aparelho locomotor de bovinos.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS:

(Poderão ser consultadas edições mais recentes e traduções diferentes dos livros citados.)

AUER, J.A. Equine Surgery. St. Louis: Saunders, 4. ed., 2012.

BORGES, J.R.J.; CÂMARA, A.C.L.; MOSCARDINI, A.R.C.; et al. Doenças dos dígitos de bovinos: nomenclatura padronizada para o Brasil. Revista CFMV. 2017: ano XXIII, nº 73, 45-52.

HAWKINS, J. Advances in equine upper respiratory surgery, Indiana: Wiley Blackwell, 2015, 282p.

HENDRICKSON, D. Técnicas Cirúrgicas em Grandes Animais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 3. ed. 2010. 332p. McAULIFFE, S.B., SLOVIS, N.M. Color Atlas of Diseases and Disorders of the Foal. St. Louis: Saunders, 2008.

MCGORUM, B.C., ROBINSON, N.E., DIXON, P.M., Equine Respiratory Medicine and Surgery. Philadelphia, Saunders; 2006, 600p

PRESTES N.C., LANDIM-ALVARENGA F.C. Obstetrícia Veterinária. 2ed. Rio de Janeiro: Grupo Editorial Nacional; 2017. 236 p. REED, S.M. et al. Equine Internal Medicine. St. Louis: Saunders, 3. ed. 2009 RABELO R.E., SILVA L.A.F., SILVA O.C., VULCANI V.A.S. Cirurgias do Aparelho Reprodutor de Machos Bovinos e Equinos. São Paulo: Editora MedVet; 2017. 292 p.

RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHICLIFF, K. W. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

REED, S.M. et al. Equine Internal Medicine. St. Louis: Saunders, 3. ed. 2009

RIET-CORREA, F.; SCHILD, A. L.; LEMOS, R. A. A.; BORGES, J. R. J. Doenças de Ruminantes e Equídeos. 3 ed., Santa Maria: Pallotti, 2007. 694p.

ROBINSON, N.E.; SPRAYBERRY, K.A. Current Therapy in Equine Medicine. St. Louis: Saunders, 7. ed., 2015.
SMITH, B.P. Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais. São Paulo: Manole, 3 ed. 2006, 1784p.
STASHAK, T.S. Adam's & Stashak's lameness in horses. West Sussex: Wiley-Blackwell, 6.ed., 2011.
TONIOLLO, G.H.; VICENTE, W.R.R. Manual de Obstetrícia Veterinária. São Paulo: Editora Varela, 2003, 124p
TUDURY, C.A.; POTIER, G.M.A. Tratado de técnica cirúrgica veterinária. São Paulo: Medvet Livros, 2009, 447p.
WHITE II, N.A. The Equine Acute Abdomen. Media: Lea & Febiger. 2 ed., 2009.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS DO PROGRAMA DIAGNÓSTICO POR IMAGEM/UFG – GOIÂNIA

- Radiologia: princípios básicos, posicionamento radiográfico, fatores que interferem com a formação de imagem e contrastes radiográficos.
- Ultrassonografia: princípios básicos, cortes e planos ultrassonográficos e artefatos de imagem.
- Bovinos: ultrassonografia de tórax e de abdômen; radiologia e ultrassonografia dos membros apendiculares.
- Cães e gatos: radiologia e ultrassonografia de abdômen e tórax; radiologia de esqueleto axial e apendicular.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS:

(Poderão ser consultadas edições mais recentes e traduções diferentes dos livros citados.)

AYERS, S. Small Animal Radiographic Techniques and Positioning. 1st ed., John Wiley & Sons, 2012. 251p.
BABKINE, M.; BLOND, L. Ultrasonography of the bovine respiratory system and its practical application. Veterinary Clinics of North America: Food Animal Practice, v. 25, p.633–649, 2009.
BARGAI, AB.; PHARR, JW.; MORGAN, JP. Bovine radiology. Iowa State University: Ames, 1989, 198p.
BRAUN, U. Ultrasonography of the gastrointestinal tract in cattle. Veterinary Clinics of North America: Food Animal Practice, v.25, p.567–590, 2009.
BRAUN, U. Ultrasonography of the liver in cattle. Veterinary Clinics of North America: Food Animal Practice, v.25, p.591–609, 2009. BRAUN, U.; AND KRÜGER, S. Ultrasonography of the spleen, liver, gallbladder, caudal vena cava and portal vein in healthy calves from birth to 104 days of age. Acta Veterinaria Scandinavica, v.55, p. 1-10, 2013. BURK, R.L.; ACKERMAN, N. Small animal radiology and ultrasonography: A diagnostic atlas and text. 3rd ed., Philadelphia: WB Saunders, 2003. 740p.
COULSON, A.; LEWIS, N. An atlas of interpretative radiographic anatomy of the dog and cat. 2th ed., Oxford: Blakwell, 2012. 650p.
GEISSBUEHLER, U.; SIEGRIST, A.; DELLEY, V.; STEINER, A. Electronic atlas of bovine radiology. Veterinary Radiology & Ultrasound 51(2):204-204, 2010.
HOEY, SE.; BIEDRZYCKI, AH.; LIVESEY, MJ.; Drees, R. Radiographic anatomy of juvenile bovine limbs. Veterinary Record. 26 (2016). doi: 10.1136/vr.103689
KEALY, JK.; MACALLISTER, H.; GRAHAM, JP. Radiologia e Ultra-Sonografia do Cão e Gato. 5th. ed., Elsevier Store: Saunders, 2012. 600p.
KOFER, J.; GEISSBÜHLER, U.; STEINER, A. Diagnostic imaging in bovine orthopedics. Vet. Clin. Food. Anim. 30 (2014) 11–53, <http://dx.doi.org/10.1016/j.cvfa.2013.11.003>
MATTOON, J.S.; SELTON, R.K.; BERRY, C.R. Small Animal Diagnostic Ultrasound, 4th. ed., Elsevier, 2021. 704p.
PENNINCK, D., D'ANJOU, M-A. Atlas of Small Animal Ultrasonography. 2th ed., John Wiley & Sons, 2015. 584p. THRALL, D. E. Textbook of Veterinary Diagnostic Radiology. 6th ed., Philadelphia: W.B. Saunders, 2012. 880p.
THRALL, D. E.; ROBERTSON I. D. Atlas of Normal Radiographic Anatomy & Anatomic Variants in the Dog and Cat. 2th ed., Elsevier, 2016. 306p.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS DO PROGRAMA PATOLOGIA CLÍNICA/UFG – GOIÂNIA

- Hematologia e medula óssea.
- Hemostasia e hemoterapia.
- Bioquímica clínica (sistemas renal, hepático, pancreático, muscular e urinária).
- Urinálise e líquidos cavitários.
- Citologia clínica.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS:

(Poderão ser consultadas edições mais recentes)

- BUSH, B. M. Interpretação de resultados laboratoriais para o clínico de pequenos animais. São Paulo: Roca, 2004.
- CAMPBELL, T. W. Exotic Animal Hematology and Cytology, 4 ed. Singapore: Wiley Blackell, 2015.
- CORTADELLAS, O. Manual de nefrologia e urologia clínica canina e felina. São Paulo: MedVet, 2012.
- FELDMAN, B. F.; ZINKL, J. G.; JAIN, N. C. Schalm's Veterinary Hematology. 5 ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2000.
- FUDGE, A. M. Laboratory Medicine: avian and exotic pets. Philadelphia: WB Saunders, 2000.
- GONZÁLEZ, F. H. D.; BORGES, J. B.; CECIM, M. Uso de provas de campo e laboratório clínico em doenças metabólicas e ruminais dos bovinos. Porto Alegre: UFRGS, 2000.
- GONZALEZ, F. H. D.; CERONI, S. C. Introdução à bioquímica clínica veterinária. 2 ed., Porto Alegre: UFRGS, 2006.
- HARVEY, J. W. Atlas of veterinary hematology. Philadelphia: Saunders, 2001.
- HARVEY, J. W. Veterinary Hematology – a diagnostic guide and color atlas. St. Louis: Elsevier, 2012.
- KANEKO, J. J.; HARVEY, J. W.; BRUSS, M. L. Clinical Biochemistry of Domestic Animals. 6 ed. San Diego: Academic Press, 2008.
- KERR, M. G. Exames laboratoriais em medicina veterinária: bioquímica clínica e hematologia. 2 ed. São Paulo: Roca, 2003.
- MEYER D. J.; COLES, E. H.; RICH, L. J. Medicina de laboratório veterinária: Interpretação e diagnóstico. São Paulo: Roca, 1995.
- NELSON, R. W.; COUTO, C. G.; et al. Medicina Interna de pequenos animais. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
- RASKIN, R. E.; MEYER, D. J. Citologia Clínica de cães e gatos: Atlas Colorido e Guia de Interpretação. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- RIZZI, T. E.; VALENCIANO, A., BOWLES, M.; COWELL, R.; et al. Atlas of Canine and Feline Urinalysis. Singapore: Wiley Blackell, 2017.
- ROCCO, L. C. M. Guia prático para coleta e interpretação de exames laboratoriais em cães e gatos. São Caetano do Sul: Interbook, 2009.
- STOCKHAM, S. L.; SCOTT, M. A. Fundamentos de patologia clínica veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011.
- THRALL, M. A. et al. Hematologia e bioquímica clínica veterinária. 2. ed. Roca: São Paulo, 2015.
- VADEN, S. L.; KNOLL, J. S.; SMITH JR, F. W. K.; TILLEY, L. P. Exames laboratoriais e procedimentos diagnósticos em cães e gatos. São Paulo: Roca, 2013.
- VALENCIANO, A. C.; COWELL, R. L. Cowell and Tyler's Diagnostic Cytology and Hematology of the Dog and Cat. 5ed. St. Louis: Elsevier, 2020.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS DO PROGRAMA SANIDADE ANIMAL/UFG – GOIÂNIA

- Doenças (Etiologia, Epidemiologia, Patogenia, Sinais Clínicos, Métodos de Diagnóstico direto e indireto.
- Controle e Prevenção): Anemia Infecciosa Equina, Brucelose, Clostridioses (neurotóxicas e necróticas), Coronavirose Bovina e Canina, Cinomose Canina, Circovirose suína, Complexo Teníase-Cisticercose, Complexo Tristeza Parasitária Bovina, diarreia Neonatal dos Bovinos, Diarreia Viral Bovina, Doenças Vesiculares (Doenças Mucosas, Febre Aftosa, Febre Catarral Maligna, Estomatite Vesicular, Língua Azul, Pseudovariola), Encefalopatia Espongiforme Bovina, Encefalites Virais Equinas, Erliquiose Monocítica Canina, Esporotricose Zoonótica, Febre Maculosa Brasileira, FeIV, FIV, Hantavirose, Larva migrans cutânea, Larva migrans visceral, Leishmanioses, Leptospirose zoonótica, Leucose Enzoótica Bovina, Mastites bovinas, Micoplasmose Bovina, Mormo Equino, Neosporose Bovina, Papilomatose Bovina, Paratuberculose Bovina, Parvovirose, Peste Suína Clássica, PIF, Raiva Animal, Rinotraqueíte Infecciosa Bovina, Salmonelose Bovina, Toxoplasmose, Tricostrongilidíase Bovina, Tripanossomose bovina, Tuberculose Zoonótica.
- Programas Sanitários: PNCEBT, PNRH, PNSE – Doenças controladas. Recomendações para diagnóstico. Controle e prevenção. Destino dos animais infectados, incluindo gestantes. Recomendações para a notificação de casos positivos. Frequência de realização e tempo de validade dos exames negativos.
- Diagnóstico bacteriológico – colheita, acondicionamento, preservação e envio de amostras. Coloração de Gram, série bioquímica para as bactérias Gram-negativas, Gram-positivas e álcool ácido resistentes. Teste de sensibilidade aos antimicrobianos. Cultivo de bactérias anaeróbicas. Diagnóstico laboratorial do botulismo em bovinos.
- Diagnóstico Parasitológico: Biocarrapaticidograma (TIA). OPG. OoPG. Técnica de Baerman. Técnica de

Willys. Técnica de Ziehl Nielsen para *Cryptosporidium*. Técnicas de concentração para exames de fezes. Buffy-coat. Identificação de ectoparasitos (sarnas dos cães e gatos). Diagnóstico direto de hemoparasitos (*Babesia* spp. *Ehrlichia* spp. *Trypanosoma* spp. *Dirofilaria immitis*)

- Diagnóstico sorológico (Princípio da técnica. Reagentes. Sensibilidade. Especificidade. Aplicações) – Testes de: aglutinação, precipitação, fixação de complemento, ELISA indireto, ELISA sanduíche, Imunofluorescência indireta, Cromatografia e SNAP.
- Diagnóstico molecular – Reação em cadeia da Polimerase. Transcriptase reversa – PCR (RT-PCR). Real time PCR (qPCR). Primers. Sondas. Polimerase. Eletroforese em agarose. Intercalantes de DNA. cDNA.
- Conceitos em imunologia: Resposta imune inata. Resposta Imune celular; Resposta Imune primária. Resposta Imune secundária. Inflamação aguda. Janela Imunológica. Cicatriz imunológica. Reatividade antigênica cruzada. Imunogenicidade. Antigenicidade. Proteínas de fase aguda. Falso positivo. Falso negativo. Especificidade. Sensibilidade, Antígeno. Anticorpo. Citocinas. “Tempestade de citocinas”. Inflamação crônica. Hipersensibilidades dos tipos 2, 3 e 4.
- Conceitos em Epidemiologia – Epidemiologia. Contaminação. Infecção. Doença. Transmissão. Fator de virulência. Endemia. Epidemia. Surtos. Pandemia. Sensibilidade. Especificidade. Valor Preditivo Positivo. Valor Preditivo Negativo. Prevalência. Incidência. Morbidade. Mortalidade. Letalidade. Fator R0. Ponto de corte. Vetorbiológico. Vetor Mecânico. Fômites. Transmissão vertical. Transmissão Horizontal. Imunidade de Rebanho. Acurácia. Precisão. Coeficiente de variação intratestes e entre testes. Índice Kappa. Curva ROC. Conceito em Vigilância Epidemiológica. OIE, MAPA, AGRODEFESA, LABIVET, LACEN e LFDA (significados das siglas, funções e ações oferecidas à Medicina Veterinária). Definições de termos epidemiológicos; Componentes e mecanismos determinantes de enfermidades; Indicadores epidemiológicos; Aplicação e validação de testes de diagnóstico; Métodos de controle e erradicação de enfermidades transmissíveis; Método epidemiológico e Vigilância epidemiológica.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS:

(Poderão ser consultadas edições mais recentes e traduções diferentes dos livros citados.)

ANDREOTTI, R.; KOLLER, W. W.; GARCIA, M. V. Carrapatos: protocolos e técnicas para estudo. Brasília-DF: Embrapa, 2016. 240p

AZEVEDO, M.O. et al. Técnicas Básicas em Biologia Molecular. Editora UNB. 2003. 212p.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção Relacionada à

Assistência à Saúde. Módulo 6 : Detecção e identificação de bactérias de importância médica /Agência Nacional de Vigilância Sanitária.– Brasília: Anvisa, 2013. Disponível em:

<https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/deteccao-e-identificacao-de-bacterias-de-importancia-medica>

COX, M. M; DOUDNA, J. A.; O DONNEL, M. et al. Biologia Molecular: Princípios e Técnicas. Porto Alegre. Editora Artes Médicas, 2012. 914p.

GREENE, C. E. Doenças Infecciosas em Cães e Gatos. 4 ed. Rio de Janeiro. Editora Guanabara-Koogan. 2015.

LOPES, A.J.C. Endoparasitoses de ruminantes. Goiânia: Editora UFG, 2017. 240 p. MAPA – PNCEBT – Principais Normas. <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/saude-animal-e-vegetal/saudeanimal/programas-de-saude-animal/brucelose-e-tuberculose/principais-normas-pncebt>

MAPA – Raiva dos Herbívoros, Manual Técnico. https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/saude-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/raiva-dos-herbivoros-eeeb/copy_of_MANUAL_RAIVAHARBIVOROS2009.pdf

MAPA – Sanidade dos Equídeos - <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/saude-animal-e-vegetal/saudeanimal/programas-de-saude-animal/saude-de-equideos>

MEDRONHO, R. A.; BLOCH, K. V.; LUIZ, R. R.; WERNECK, G. L. Epidemiologia. 2 ed., São Paulo: Editora Atheneu, 2009. 685p.

MEGID J., RIBEIRO M. G., PAES A. C. Doenças infecciosas em animais de produção e de companhia. Rio de Janeiro: Roca, 2016. 1294p.

MONTEIRO, S.G.; Parasitologia na medicina veterinária. 2 ed, Rio de Janeiro: ROCA, 2017.

OLIVEIRA, S.J.; VAZ, A.K. Guia Bacteriológico Prático: Identificação, Patogenicidade e Imunidade. 1ª Ed, Rio Grande do Sul, Editora Ubra, 2018. 272p.

OLIVEIRA, S.V.; GUIMARÃES, J.N.; RECKZIEGEL, G.C.; NEVES, B.M.C.; ARAÚJOVILGES, K.M.;

FONSECA, L.X.; PINNA, F.V.; PEREIRA, S.V.C.; CALDAS, E.P.; GAZETA, G.S.; GURGEL-GONÇALVES,

R. An update on the epidemiological situation of spotted fever in Brazil. *Journal of Venomous Animals and Toxins including Tropical Diseases*. 2016; 22:22. DOI 10.1186/s40409-016-0077-4

PEREIRA, M. C. *Rhipicephalus (Boophilus) microplus: biologia, controle e resistência*. São Paulo: Med Vet. 2008. 169p.

ROSSETTI, M.L.; SILVA, C.M.D.; RODRIGUES, J.J.S. *Doenças infecciosas: diagnóstico molecular*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 219 p.

THRUSFIELD, M. *Epidemiologia Veterinária*. 2 ed. São Paulo: Roca. 556p.

TIZARD, I. A. *Imunologia veterinária*. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 568p. ZANETTI, W.D.;

UENO, H.; GONÇALVES, P. C. *Manual para Diagnóstico das Helminthoses de Ruminantes*. Tokyo: JICA, 1983. 166p.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS DO PROGRAMA PATOLOGIA ANIMAL/UFG – GOIÂNIA

- Alterações post mortem.
- Alterações regressivas (degenerações, necrose, calcificações, pigmentações patológicas) e progressivas (alterações do crescimento celular e neoplasias).
- Alterações circulatórias e inflamação.
- Patologia do Sistema Circulatório e Respiratório.
- Patologia do Sistema Digestório e Glândulas Anexas (fígado e pâncreas).
- Patologia dos Sistemas Nervoso e Urinário.
- Patologia dos Sistemas Hemolinfático e Locomotor.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS:

(Poderão ser consultadas edições recentes e respectivas traduções dos livros citados.)

BRASILEIRO FILHO, G. *Bogliolo Patologia Geral*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 6 ed., 2018, 328p.

BRASILEIRO FILHO, G. *Bogliolo Patologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 9 ed., 2016, 1556p.

CHEVILLE, N.F. *Introdução à patologia veterinária*. Editora Roca, 2 Ed, 2004, 344 p.

FRANCO, M.; MONTENEGRO, M.R.; BRITO, T., BACCHI, C.E.; ALMEIDA, P.C. *Patologia processos gerais*. São Paulo: Atheneu, 6 ed., 2015, 362p.

JONES, T.C.; HUNT, R.D.; KING, N.W. *Patologia veterinária*. 6 ed. São Paulo: Manole, 2000, 424p.

KUMAR, V.; ABBAS, A.K.; FAUSTO, N. *Robbins and Cotran. Pathologic basis of disease*. Elsevier, 9 ed., 2014, 1408p. KUMAR, V.; ABBAS, A.K.; ASTER, J.C. *Robbins Patologia Básica*. Elsevier. 10 ed., 2018, 952p.

MAXIE, M.G. *Jubb, Kennedy and Palmer's. Pathology of Domestic Animals*. Elsevier, 6 ed., 3v., 2016.

McGAVIN, M.D.; ZACHARY, J.F. *Pathologic Basis of Veterinary Disease*. Elsevier. 6 ed., 2017, 1408p.

MEUTEN D.J. *Tumors in Domestic Animals*. Wiley Blackwell, 5 ed., 2016, 1000p.

MOURA, V.M.B.D.; MATOS, M.P.C.; THOMÉ, H.E.; BRITO, L.A.B.; FISCHER, P. *Técnica de Necropsia e Colheita de Material Para Exames Laboratoriais em Ruminantes, Equinos e Suínos*. São Paulo: med Vet, 2015, 102p.

ROCHA, A. *Patologia: Processos Gerais para o Estudo das Doenças*. Rideel, 2 ed., 2011, 312p. SANTOS, R.L.;

ALESSI, A.C. *Patologia Veterinária*. Rio de Janeiro: Roca, 2 ed., 2016, 856p. THOMSON, R.G. *Patologia Geral Veterinária*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983, 412p. WERNER, P.R. *Patologia Geral Veterinária Aplicada*. São Paulo: Roca, 2011, 384p.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS DO PROGRAMA TOXICOLOGIA VETERINÁRIA/UFG – GOIÂNIA

- Métodos de diagnóstico toxicológico.
- Plantas que afetam o trato digestório e podem causar fotossensibilização
- Intoxicações por animais venenosos e peçonhentos.
- Conceitos básicos de toxicologia e intoxicações por pesticidas.
- Polioencefalomalacia em ruminantes.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS:

(Poderão ser consultadas edições mais recentes e traduções diferentes dos livros citados.)

BACHA, F. B. ; PUPIN, R. C. ; LEAL, P. V. ; FRANCO, G. L. ; ITAVO, C. C. B. F. ; RIET-CORREA, F. ; LEMOS, R. A. A. . Experimental poisoning by *Enterolobium contortisiliquum* in sheep. . *Pesq. Vet. Bras.*, v. 37, p. 23-30, 2017

BARRAVIERA, B. Venenos. Aspectos Clínicos e Terapêuticos dos Acidentes por animais peçonhentos. Rio de Janeiro: EPUB, 1999.411p.

CAGNINI D.Q., CUNHA P.H.J., PANTOJA J.C.F., BADIAL P.R., OLIVEIRA-FILHO J.P., ARAÚJO-JUNIOR J.P., ALFIERI A.A. & BORGES A.S. 2015. Histopathological, immunohistochemical, and molecular study of BHV-5 infection in the central nervous system of experimentally infected calves. *Pesq. Vet. Bras.* 35(4):337-343.

CUNHA P.H., BANDARRA P.M., DIAS M.M., BORGES A.S. & DRIEMEIER D. 2010. Surto de polioencefalomalacia por ingestão excessiva de enxofre na dieta em bezerros no Rio Grande do Sul. *Pesq. Vet. Bras.* 30(8):613-617.

CUNHA P.H.J., BADIAL P.R., CAGNINI D.Q., OLIVEIRA-FILHO J.P., MOARES L.F., TAKAHIRA R.K., AMORIM R.L. & BORGES A.S. 2011. Polioencefalomalacia experimental em bovinos induzida por toxicose por enxofre. *Pesq. Vet. Bras.* 31(1):41-52.

CURTIS D. KLAASSEN. Casarett And Doull's Toxicology: the Basic Science of Poisons. New York: McGraw-Hill Education, 2013. Print.

DIRKSEN, G.; GRÜNDE, H.; STÖBER, M. Rosenberg: exame clínico dos bovinos.3. ed. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan S.A., 1990. 419p.

ETTINGER, S.J.& FELDMAN,E.C. Tratado de Medicina Interna Veterinária. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.2156p. 2v

FEITOSA, F.L.F. Semiologia Veterinária: A arte do diagnóstico, 3. ed., São Paulo: Roca, 2014, 627p. GARNER, R. J. Toxicologia Veterinária. 3. ed. Zaragoza, Espanha: Acribia, 1975. 470p.

GFELLER, R. W.; MESSONNIER, S.P. Manual de Toxicologia e Envenenamentos em Pequenos Animais. 2 ed. São Paulo: Roca, 2006. 376p.

Gonçalves Barbosa JM, Machado Botelho AF, Santana da Silva RH, Ferreira de Almeida SS, Ferreira ER, Caetano David L, Alves Fortuna Lima D, Cavalcante E Silva T, Jorge da Cunha PH, Roberto Antoniosi Filho N. Identification of cattle poisoning by Bifenthrin via earwax analysis by HS/GC-MS. *Biomed Chromatogr.* 2021 Apr;35(4):e5017. doi: 10.1002/bmc.5017. Epub 2020 Nov 18. PMID: 33125751.

Guanabara-Koogan, 1983.

GUIZELINI, C.C. ; VEIGA, R.C.P. ; GOMES, D.C. ; BARROS, C.S.L. ; LEMOS, R.A.A. . Poisoning by *Enterolobium contortisiliquum* pods in calves showing photosensitization and digestive lesions. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, v. 72, p. 1555-1560, 2020.

GUPTA, R. C. (2018). *Veterinary toxicology: basic and clinical principles*. New York, Elsevier.

JONES, L.M.; BOTH, N.H.; McDONALD, L.E. *Farmacologia e Terapêutica em Veterinária*. 4 ed. Rio de Janeiro:

JONES, T.C.; HUNT, R.D.; KING, N.W. *Patologia Veterinária*. 6 ed. São Paulo: Manole, 2000.

LEAL, PAULA V. ; PUPIN, RAYANE C. ; LIMA, STEPHANIE C. ; MELO, GLEICE KELLI A. ; ARAÚJO, MARCELO A. ; GOMES, DANILO C. ; BARROS, CLAUDIO S.L. ; Lemos, Ricardo A.A. . Ingestion of the pods of *Enterolobium contortisiliquum* causes hepatogenous photosensitization in cattle. *Toxicon (Oxford)*, v. 131, p. 6-10, 2017.

Malik R, Ward MP, Seavers A, et al. Permethrin Spot-On Intoxication of Cats: Literature Review and Survey of Veterinary Practitioners in Australia. *Journal of Feline Medicine and Surgery.* 2010;12(1):5-14. doi:10.1016/j.jfms.2009.12.002

MATOS, F.J.A.; LORENZI, H.; SANTOS, L.F.L.; MATOS, M.E.O.; SILVA, M.G.V.; SOUSA, M.P. *Plantas tóxicas – Estudo de Fitotoxicologia Química de Plantas Brasileiras*. São Paulo: Instituto Plantarum, 2011.

NELSON, R. W. & COUTO, C.G. *Medicina Interna de Pequenos Animais*. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.1084p.

NOGUEIRA, R.M.B., ANDRADE, S.F. *Manual de Toxicologia Veterinária*. São Paulo, Editora Roca, 1ª ed., 336p. OLINDA, ROBERIO G. ; MEDEIROS, ROSANE M.T. ; DANTAS, ANTÔNIO F.M. ; LEMOS, RICARDO A.A. DE ; RIET-CORREA, FRANKLIN . Intoxicação por *Enterolobium contortisiliquum* em bovinos na região Nordeste do Brasil. *Pesquisa Veterinária Brasileira (Online)*, v. 35, p. 44-48, 2015.

OLIVEIRA, FABIANO AURÉLIO DA SILVA ; PEREIRA, ELBANATHÁLIA CORRÊA ; GOBBI, JENNIFER MATTEDI ; SOTO-BLANCO, BENITO ; MELO, MARÍLIA MARTINS . Multiresidue method for detection of pesticides in beef meat using liquid chromatography coupled to mass spectrometry detection (LC-MS) after

QuEChERS extraction. Food Additives and Contaminants Part A-Chemistry Analysis Control Exposure & Risk Assessment **JCR**, v. 35, p. 94-109, 2018.

Paula A. Soeiro, Mayara A. Romanelli, Marcelo O. Cesar, Pâmella D. Nogueira-Souza, Marcos Monteiro-Machado, Simone S.C. Oliveira, André L.S. Santos, Paulo A. Melo, Lucienne S. Lara, Doxycycline treatment reestablishes renal function of Wistar rats in experimental envenomation with *Bothrops jararacussu* venom, *Toxicon*, Volume 199, 2021, Pages 20-30, ISSN 0041-0101, <https://doi.org/10.1016/j.toxicon.2021.05.008>.

PLUNKETT, S.J. Procedimentos de Emergência em Pequenos Animais. 2 ed. Rio de Janeiro: Revinter Ltda, 2006. 521p.

PUPIN, RAYANE C. ; LEAL, PAULA V. ; LIMA, S. C. ; MELO, GLEICE KELLI A. ; POTT, ARNILDO ; ARAÚJO, MARCELO A. ; BARROS, CLAUDIO S.L. ; LEMOS, R. A. A. . Enterolobium contortisiliquum is a cause of acute ruminal acidosis in sheep. *TOXICON*, v. 126, p. 90-95, 2017.

RADOSTITS, O. M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHCLIFF, K.W. Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, suínos, caprinos e equinos. 9. ed. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan S.A., 2002. 1737p.

REIS, LILIAN DE PAULA GONÇALVES ; BOTELHO, ANAFLÁVIA MACHADO ; NOVAIS, CLARA ROJO ; FIÚZA, APARECIDA TATIANE LINO ; BARRETO, MAIRA SOUZA OLIVEIRA ; FERREIRA, MARINA GUIMARÃES ; BONILLA, CESAR ; CHAVEZ-OLÓRTEGUI, CARLOS ; MELO, MARÍLIA MARTINS . Cardiotoxic Effects of *Micrurus surinamensis* (Cuvier, 1817) Snake Venom. *Cardiovascular Toxicology* **JCR**, v. 21, p. 462-471, 2021.

RIET-CORREIA, F.; SCHILD, A.L.; MÉNDEZ, M. DEL C.; LEMOS R.A.A. Doenças de Ruminantes e Equinos. 2 ed. São Paulo: Varela, 2001.

SANT'ANA F.J.F., NOGUEIRA A.P.A., SOUZA R.I.C., CARDINAL S.G., LEMOS R.A.A. & BARROS C.S.L. 2009a. Polioencefalomalacia experimental induzida por amprólio em ovinos. *Pesq. Vet. Bras.* 29(9):747-752.

SANT'ANA F.J.F., RISSID.R., LUCENAR.B., LEMOS R.A.A., NOGUEIRA A.P.A. & BARROS C.S.L. 2009B. Polioencefalomalacia em bovinos: epidemiologia, sinais clínicos e distribuição das lesões no encéfalo. *Pesq. Vet. Bras.* 29(7):487-497.

SANTOS I.R., LIMA J.C., OLIVEIRA F.H., FERREIRA H. H., RAMOS M.V.V., SANTOS A. S. Spontaneous poisoning by *Stryphnodendron rotundifolium* var. *villosum* in cattles. *Pesq. Vet. Bras.* 40(6):438-442, 2020

SANTOS J.C.A., RIET-CORREA F., SIMÕES S.V.D. & BARROS C.S.L. 2008. Patogênese, sinais clínicos e patologia das doenças causadas por plantas hepatotóxicas em ruminantes e equinos no Brasil. *Pesq. Vet. Bras.* 28:1-14.

SANTOS, W. G. ; DUARTE, R. C. F. ; MATTOSO, CLÁUDIOROBERTO SCABELO ; DIAMANTINO, G. M. L. ; BOTELHO, A. F. M. ; CARVALHO, M. G. ; MELO, M. M. . Hemostatic evaluation of rabbits envenomed with *Bothrops alternatus* treated with anti-bothropic serum, desmopressin and tranexamin acid. *PESQUISA VETERINARIA BRASILEIRA* **JCR**, 41, p. e06639, 2021.

SOARES DE MIRANDA, ANA LUÍSA ; GUERRA-DUARTE, CLARA ; DE ALMEIDA LIMA, SABRINA ; Chávez-Olórtegui, Carlos ; SOTO-BLANCO, BENITO . History, challenges and perspectives on *Loxosceles* (brown spiders) antivenom production in Brazil. *TOXICON* **JCR**, v. 16, p. 001, 2021.

SOTO-BLANCO, B.; MELO, M.M. Animais peçonhentos (Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia, n.75), Belo Horizonte, 2014.

SPINOSA, H.S.; GÓRNIK, S. L.; BERNARDI, M.M. Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SPINOSA, H.S.; GÓRNIK, S. L.; PALERMO-NETO, P. Toxicologia Aplicada à Medicina Veterinária. São Paulo: Manole, 2008.

TOKARNIA, C. H.; DOBEREINER, J.; PEIXOTO, P.V.; BARBOSA, J.D.; BRITO, M.F. Plantas tóxicas do Brasil. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Helianthus. 2012.

VIANA, F.A.B. Guia Terapêutico Veterinário. 2 ed. Editora CEM. Lagoa Santa. 2007

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS DO PROGRAMA CLÍNICA, CIRURGIA E ANESTESIOLOGIA DE ANIMAIS DE COMPANHIA/UFJ – JATAÍ

- Medicação pré-anestésica.
- Indução anestésica.
- Anestesia intravenosa e inalatória: farmacologia e técnicas.
- Anestesia local: farmacologia e técnicas.
- Monitoração anestésica.
- Ventilação mecânica.

- Anestesia em pacientes especiais.
- Monitoração anestésica, do paciente emergencial e crítico.
- Reanimação cardiopulmonar
- Triagem e manejo inicial do paciente na emergência.
- Fluidoterapia em animais domésticos.
- Distúrbios ácido-base e eletrolíticos em animais domésticos.
- Doenças infecciosas e parasitárias em pequenos animais.
- Princípios cirúrgicos gerais.
- Fisiopatogenia, profilaxia, diagnóstico, tratamento clínico e tratamento cirúrgico das enfermidades dos sistemas cardiovascular, digestório, endócrino, hemolinfático, hepatobiliar, musculoesquelético, nervoso, ocular, reprodutor, respiratório, tegumentar e urinário em pequenos animais.
- Hérnias em pequenos animais.
- Definição e aplicação de termos e expressões empregados em epidemiologia e medicina.
- Doenças zoonóticas.
- Vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental.
- Conceitos básicos de toxicologia.
- Intoxicação em pequenos animais
- Acidentes ofídicos e envenenamento por sapo.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS:

(Poderão ser consultadas edições mais recentes e traduções diferentes dos livros citados.)

ACHA, P.N.; ZSYFRES, B. Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales. 3 vols. 3 ed. Washington: OPS, 2001. 398p.

ANDRADE, S.F. Manual de terapêutica veterinária, 3 ed. São Paulo: Roca, 2008.

BARRAVIERA B. Venenos. Aspectos clínicos e terapêuticos dos acidentes por animais peçonhentos. Rio de Janeiro: Epub, 1999. 411p.

BEER, J. Doenças infecciosas em animais domésticos. 1 ed. São Paulo: Ed. ROCA, 1988, 457p. e 380p. V01 e V02

BOJRAB, M.J. Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais. 3 ed. São Paulo: Roca, 2003, 920p.

BOJRAB, M.J. Mecanismos da moléstia na cirurgia dos pequenos animais. 2 ed. São Paulo: Manole, 1996, 1446p.

BOOTH, N. H. Farmacologia e terapêutica em veterinária. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças Infecciosas e Parasitárias - Guia de bolso. Brasília: MS/SVS/DVE, 2005, 302p.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Sanidade Animal. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/animal/sanidade-animal>>. Acesso em: 18 set. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica. Volume Único. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/fevereiro/06/guia-vigilancia-saude-atualizado-05-02-15.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2015.

BRINKER, PIERMATTEI, FLO. Ortopedia e tratamento de fraturas de pequenos animais. 3. ed. Editora Manole, 1999.

BUCK, W.B.; OSWEILER, G.D. Toxicologia veterinária clínica y diagnostica. Zaragoza: Acribia. 1981. 475p.

BURK, R.L.; ACKERMAN, N. Small animal radiology and ultrasonography: A diagnostic atlas and text. 3rd ed., Philadelphia: WB Saunders, 2003. 740p.

BUSH, B.M. Interpretação de resultados laboratoriais para o clínico de pequenos animais. São Paulo: Roca, 2004. 376p.

CARDOSO, J.L.; FRANÇA, F.O.S.; WEN, F.H.; MÁLAQUE, C.M.S.; HADDAD, J.R. Animais peçonhentos no Brasil: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes. São Paulo: Sarvier, 2003.

CARLOTTI, D.N.; PIN, D. Diagnóstico dermatológico: avaliação clínica e exames imediatos. São Paulo: Roca, 2004. 99p

CARLTON, W.W.; MCGAVIN, M.D. Patologia veterinária especial de Thomson. Porto alegre: Artmed, 2 ed., 1998.

CHEW, D.J.; DIBARTOLA, S.P.; SCHENCK, P.A. Urologia e nefrologia do cão e do gato. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 524 p.

CORTES, J.A. Epidemiologia: Conceitos e princípios fundamentais. São Paulo: Varela, 1993. 227 p.

COULSON, Arlene; LEWIS, Noreen. An atlas of interpretative radiographic anatomy of the dog and cat. 2th

- ed., Oxford: Blakwell, 2012. 650p.
- COWELL, R.L.; TYLER, R.D.; MEINKOTH, J.H.; DENICOLA, D.B. Diagnóstico citológico e hematologia de cães e gatos. 3 ed. São Paulo: MedVet, 2009.476p.
- CUNNINGHAM, J.G. Tratado de fisiologia veterinária. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004, 579p.
- DENNY, H. R.; BUTTERWORTH, S. J. Cirurgia ortopédica em cães e gatos. 4. ed. São Paulo: Roca, 2006.496p.
- DIBARTOLA, S. P. Anormalidades de Fluidos, Eletrólitos e Equilíbrio Ácido-básico na Clínica de Pequenos Animais. 3. ed. Editora: Roca, 2007.
- DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WENSING, C.J.G. Tratado de Anatomia Veterinária. São Paulo: Elsevier, 4 ed. 2010. 856p.
- ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Textbook of veterinary internal medicine. 7.ed. São Paulo: B Saunders. 2010. 2v.
- FANTONI, D. Tratamento da dor na clínica de pequenos animais. 1.ed. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2011, 560p.
- FANTONI, D.T, CORTOPASSI, S.G. Anestesia em cães e gatos. São Paulo, Roca, 2ed. 2010.
- FEITOSA, F.L.F. Semiologia veterinária, a arte do diagnóstico. São Paulo, Editora Roca, 2008, 735p.
- FELDMAN, B.F.; ZINKL, J.G.; JAIN, N.C. Schalm's Veterinary Hematology, 5th ed. Baltimore: Lippincott Williams & Wilkins, 2000. 1344p.
- FILIPPI, L.H. O eletrocardiograma na Medicina Veterinária. 1.ed. São Paulo: Roca. 2011. 254p.
- FLORES, E.F. Virologia Veterinária. Santa Maria, Editora UFSM, 2007, 888
- FORRATINI, O.P. Ecologia, epidemiologia e sociedade. São Paulo: Edusp, 1992.529 p.
- FOSSUM, T.W.; HEDLUND, C.S. Cirurgia de pequenos animais. 3 ed. São Paulo: Elsevier, 2008, 1314p.
- GARNER, R.J. Toxicologia veterinária. 3. ed. Zaragoza: Acribia, 1975. 470p.
- GAYNOR, J.S.; MUIR III, W.W. Manual de controle da dor em medicina veterinária. MedVet: São Paulo. 2009. 643p.
- GELATT, K.N. Veterinary Ophthalmology, 4.ed. Oxford: Blackwell Publishing, 2007
- GFELLER, R. W.; MESSONNIER, S.P. Manual de toxicologia e envenenamentos em pequenos animais. 2 ed. São Paulo: Roca, 2006. 376p.
- GREENE, C.E. Doenças infecciosas em cães e gatos. 4. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 1404p.
- GRIMM, K. A.; LAMONT, L. A.; TRANQUILLI, W.J.; GREENE, S. A.; ROBERTSON, S.A. Veterinary Anesthesia and Analgesia: The fifth edition of Lumb and Jones. 5 ed. Iowa: Wiley Blackwell, 2015, 1061p.
- HALL, L.W.; CLARKE, K.W.; TRIM, C.M. Veterinary Anaesthesia. Saunders Elsevier: Philadelphia.10th Edition.2000. 576p.
- HAMISH, D.R.; BUTTERWORTH, S.J. Cirurgia ortopédica em cães e gatos. 4 ed. São Paulo: Roca, 2006, 504p.
- HARVEY, J.W. Atlas of veterinary hematology – Blood and bone marrow of domestic animals. Philadelphia: Saunders, 2001. 228p.
- JAIN, N. C. Essentials of veterinary hematology. Philadelphia: Lea &Febiger, 1993.
- JERICÓ, M.M.; ANDRADE NETO, J.P.; KOGIKA, M.M.. Tratado de medicina interna de cães e gatos. [S.l: s.n.], 2015.
- JONES, T.C.; HUNT, R.D.; KING, N.W. Patologia veterinária. 6 ed. São Paulo: Manole, 2000.
- JUBB, K.V.F.; KENNEDY, P.C.; PALMER, N. Pathology of domestic animals. Orlando, Academic Press, 5 ed.,3v., 1993.
- KEALY, J.K.; MACALLISTER, H. Diagnostic radiology and ultrasonography of the dog and cat. 3th. ed., Philadelphia: WB Saunders, 2000. 436p.
- KERR, M.G. Exames laboratoriais em medicina veterinária - bioquímica e hematologia. 2. ed. São Paulo: Roca, 2003. 436p.
- KUMAR, V.; PERKINS, J.A. Robbins e Cotran – Patologia: Bases patológicas das doenças. Rio de Janeiro: Elsevier, 8 ed., 2010, 1592p.
- LAUS, J.L. Oftalmologia clínica e cirúrgica em cães e gatos.1.ed. São Paulo: Roca, 2009.
- MACINTIRE, D.K.; DROBATZ, K.J.; HASKINS, S.C.; SAXON, W.D. Emergência e cuidados intensivos em pequenos animais. Manole: Barueri. 2007.550p.
- MEDRONHO, R.A.; BLOCH, K.V.; LUIZ, R.R.; WERNECK, G.L. Epidemiologia. 2 ed., São Paulo: Editora Atheneu, 2009. 685p.
- MEGID, J.; RIBEIRO, M.G.; PAES, A.C. Doenças Infecciosas em animais de produção e de companhia. Rio de Janeiro. Roca, 2016, 1294p
- MEUTEN, D.J. In: MOULTON, J.E. Tumors in domestic animals. Iowa State Press, 4 ed., 2002, 788p.
- MILLER, W.H.; GRIFFIN, C.E.; CAMPBELL, K.L. Muller and Kirk's Small Animal Dermatology. St Louis:

- Elsevier, 7 ed, 2013. 938p.
- MONTEIRO, S.G. Parasitologia na medicina veterinária. São Paulo: Roca, 2010. 356p.
- MUIR, W.W.; HUBBELL, J.A.; BEDNARSKI, R.M. Handbook of Veterinary Anesthesia. Mosby Elsevier: St Louis. 4th Edition. 2007. 643p.
- MUNDT, L.A.; SHANAHAN, K. Exame de urina e de fluidos corporais de Graff. 2 ed. Artmed: Porto Alegre, 2012. 332p.
- NELSON, R. W. & COUTO, C.G. Medicina Interna de Pequenos Animais. Elsevier, 5ed. Rio de Janeiro, 2015.
- NYLAND, T.G.; MATTOON, J.S. Small animal diagnostic ultrasound. 2nd ed., Philadelphia: WBSaunders, 2002. 461p.
- PENNINCK, D.; D'ANJOU, M. Atlas de Ultrassonografia de Pequenos Animais. São Paulo: Guanabara, 2011, 532p.
- PEREIRA, M.G. Epidemiologia: Teoria e prática. 3 Eed., Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan, 2000. 596 p.
- QUINN, P. J. Microbiologia veterinária e doenças infecciosas. Porto Alegre: Artmed, 2005, 512p.
- RABELO, R.C. Emergências de pequenos animais. Elsevier: São Paulo. 2012. 1184p.
- RABELO, R.C.; CROWE, D.T. Fundamentos de terapia intensiva veterinária em pequenos animais. LF Livros: São Paulo. 2005. 772p.
- RAMSEY, I.K.; TENNANT, B.J. Manual de Doenças Infecciosas em Cães e Gatos. Ed. Roca, São Paulo, 2010, 308p.08p.
- RASKIN, R.E.; MEYER, D.J. Citologia clínica de cães e gatos. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 450p.
- ROUQUAYROL, M.Z. Epidemiologia & Saúde. São Paulo: Hucitec, 1988. 492p.
- ROZANSKI, E.A.; RUSH, J.E. Manual colorido de medicina de urgência e terapia intensiva em pequenos animais. Artes Médicas: São Paulo. 2009. 304p.
- SANTOS, R.L.; ALESSI, A.C. Patologia veterinária. Rio de Janeiro: Roca, 2010, 892p.
- SILVERSTEIN, D.C.; HOPPER, K. Small animal critical care medicine. Saunders Elsevier: St Louis. 2009. 954p.
- SLATTER, D. Fundamentos de oftalmologia veterinária. São Paulo: Roca, 3ªed, 2005, 686p.
- SLATTER, D.H. Manual de Cirurgia de Pequenos Animais. São Paulo: Manole, 3 ed. Vol. 1 e 2, 2007, 2896p.
- SPINOSA, H.S.; GÓRNIK, S.L.; BERNARDI, M.M. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- SPINOSA, H.S.; GÓRNIK, S.L.; PALERMO-NETO, P. Toxicologia aplicada à medicina veterinária. São Paulo: Manole, 2008.
- STOCKHAM, S.L.; SCOTT, M.A. Fundamentos de patologia clínica veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011.
- SUTER, P.F.; LORD, P.F. Thoracic radiography: A text atlas of thoracic diseases of the dog and cat. Switzerland: Peter F. Suter, 1984. 734p.
- TAMS, T. R. Gastroenterologia de pequenos animais. 2 ed. São Paulo: Roca, 2005. THOMSON, R.G. Patologia geral veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983, 412p.
- THRALL, D.E. Diagnóstico de Radiologia Veterinária. 5th ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 856p. THRALL, M.A. Hematologia e bioquímica clínica veterinária. São Paulo: Roca, 2007. 582p.
- THRUSFIELD, M.V. Epidemiologia veterinária. São Paulo: Roca, 2004. 556p.
- THURMON, J. C.; TRANQUILLI, W. J. Anestesiologia e analgesia veterinária. 4. ed. Roca, 2013.
- TONIOLLO, G.H.; VICENTE, W.R.R. Manual de Obstetrícia Veterinária. São Paulo: Editora Varela, 2003, 124p.
- TRANQUILLI, W. J.; THURMON, J. C.; GRIMM, K. A. Lumb & Jones. Veterinary Anesthesia and Analgesia. Blackwell Publishing: Iowa. 4th Edition. 2007. 1096p.
- TUDURY, C. A.; POTIER, G. M. A. Tratado de técnica cirúrgica veterinária. São Paulo: Medvet Livros, 2009, 447p.
- WERNER, P.R. Patologia geral veterinária aplicada. São Paulo: Roca, 2010, 371p.
- WILLIAMS, J.; MOORES, A. Manual de Feridas em Cães e Gatos. São Paulo: Roca, 1 ed., 2013.

ANEXO V – MODELO DE SUMÁRIO PARA O CURRÍCULO

Instruções: Numerar todas as páginas do currículo na parte superior direita, conforme a ordem de apresentação do documento. Por exemplo, a monitoria de disciplina acadêmica como 1.1, 1.2, 1.3 e assim sucessivamente; se o candidato tiver 5 trabalhos apresentados em eventos científicos, os comprovantes devem ser numerados como 7.1, 7.2, 7.3, 7.4 e 7.5, ou seja, a numeração deve ser feita com o número do item (de 1 a 14) seguido do número do documento apresentado. Todas as páginas de um mesmo subitem devem ter a mesma numeração. Todos os documentos devem estar citados no Sumário de forma a corresponder com o número da página do Currículo.

SUMÁRIO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- Nome:
- Local e data de nascimento:
- RG:
- CPF:
- Carteira de identidade médica:

1. MONITORIA DE DISCIPLINA ACADÊMICA

Numerar cada monitoria, indicando período em que ela ocorreu ou data de início e término. Exemplo:

1.1 Monitor da Disciplina: Introdução à teoria I

Período: primeiro semestre letivo de 2021, ou a data de início e fim da monitoria;

1.2 Monitor da Disciplina: Introdução à teoria II

Período: segundo semestre letivo de 2021, ou a data de início e fim da monitoria.

2. PARTICIPAÇÃO, DURANTE A GRADUAÇÃO, EM PROGRAMA INSTITUCIONAL OU PROJETO DE PESQUISA, EXTENSÃO OU EDUCAÇÃO

Numerar cada participação, durante a graduação, indicando instituição, orientador, período em que ocorreu ou data de início e término. Exemplo:

a) Em programa institucional:

2.1 Projeto:

Instituição:

Orientador:

Duração: 01/01/2021 a 31/12/2021

b) Em projeto de pesquisa:

2.2 Projeto:

Instituição:

Orientador:

Duração: 01/01/2021 a 31/12/2021

c) Em projeto de extensão:

2.3 Projeto:

Instituição:

Orientador:

Duração: 01/01/2021 a 31/12/2021

d) Em projeto de educação/ensino:

2.4 Projeto:

Instituição:

Orientador:

Duração: 01/01/2021 a 31/12/2021

3. TRABALHOS APRESENTADOS EM EVENTOS CIENTÍFICOS OU PUBLICADOS EM ANAIS DE EVENTO CIENTÍFICO

Numerar os trabalhos apresentados em eventos científicos ou publicados em Anais de eventos científicos. Exemplo:

a) Como autor:

3.1 Autores/Título do trabalho/Título do evento/Cidade/Ano.

Instituição:

b) Como coautor:

3.2 Autores/Título do trabalho/Título do evento/Cidade/Ano.

Instituição:

4. PUBLICAÇÕES EM PERIÓDICOS TÉCNICOS OU CIENTÍFICOS DA ÁREA, COM CORPO EDITORIAL, OU CAPÍTULO DE LIVRO

Numerar as publicações em periódicos técnicos ou científicos da área. Exemplo:

a) Em periódico com classificação A:

4.1 Autores/Título do trabalho/Título do periódico/ Número/Página/Ano de publicação.

b) Em periódico com classificação B:

4.2 Autores/Título do trabalho/Título do periódico/ Número/Página/Ano de publicação.

4.3 Autores/Título do trabalho/Título do periódico/ Número/Página/Ano de publicação.

c) Em periódico com classificação C ou sem classificação:

4.4 Autores/Título do trabalho/Título do periódico/ Número/Página/Ano de publicação.

4.5 Autores/Título do trabalho/Título do periódico/ Número/Página/Ano de publicação.

d) Capítulo de livro:

4.6 Autores/Título do trabalho/Título do periódico/ Número/Página/Ano de publicação.

5. PARTICIPAÇÃO EM CURSOS E EVENTOS CIENTÍFICOS NA SUA ÁREA DE FORMAÇÃO OU NA ÁREA DE SAÚDE

Apresentar os certificados de participação com a carga horária do evento. Exemplo:

5.1 Título do Evento/Instituição organizadora/Cidade/Ano/Carga horária:

5.2 Título do Evento/Instituição organizadora/Cidade/Ano/Carga horária:

5.3 Título do Evento/Instituição organizadora/Cidade/Ano/Carga horária:

6. PARTICIPAÇÃO EM PROJETO DE PESQUISA OU INICIAÇÃO CIENTÍFICA (Serão excluídos os certificados pontuados no item 2).

Numerar cada participação, indicando instituição, orientador, período em que ocorreu ou data de início e término. Exemplo:

6.1 Projeto:

Instituição:

Orientador:

Duração: 01/01/2021 a 31/12/2021

6.2 Projeto:

Instituição:

Orientador:

Duração: 01/01/2021 a 31/12/2021

7. PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS

Apresentar os certificados de participação com a carga horária do evento. Exemplo:

a) Na organização:

7.1 Título do Evento/Instituição organizadora/Cidade/Ano/Carga horária:

7.2 Título do Evento/Instituição organizadora/Cidade/Ano/Carga horária:

b) Em monitoria:

7.3 Título do Evento/Instituição organizadora/Cidade/Ano/Carga horária:

7.4 Título do Evento/Instituição organizadora/Cidade/Ano/Carga horária:

8. EXTENSÃO

a) Participação em programas:

8.1 Campanha educativa: colocar o nome da campanha, a instituição organizadora e o período de atuação.

8.2 Atividades comunitárias: colocar o nome da atividade, a instituição organizadora e o período de atuação.

b) Participação em ações:

8.3 Campanha de vacinação: colocar o nome da campanha, a instituição organizadora, a carga horária e/ou o período

8.4 Voluntariado: colocar o nome da campanha, a instituição organizadora, a carga horária e/ou o período de atuação.

c) Participação em grupo de estudos /ligas acadêmicas:

8.5 Membro da Liga Acadêmica...

8.6 Representação estudantil junto ao Conselho Departamental ...

9. ESTÁGIO ELETIVO/OPCIONAL EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO OU SAÚDE, OU ESTABELECIMENTOS NA ÁREA DE FORMAÇÃO

Apresentar os certificados de participação com a carga horária do evento. Exemplo:

9.1 Instituição organizadora/Cidade/Ano/Carga horária:

9.2 Instituição organizadora/Cidade/Ano/Carga horária:

9.3 Instituição organizadora/Cidade/Ano/Carga horária:

10. CURSOS DE CAPACITAÇÃO NA ÁREA DE FORMAÇÃO OU ÁREA DE SAÚDE

Apresentar os certificados de participação com a carga horária do evento. Exemplo:

a) >120 horas:

10.1 Curso/Instituição organizadora/Cidade/Ano/Carga horária:

10.2 Curso/Instituição organizadora/Cidade/Ano/Carga horária:

b) De 32 a 120 horas:

10.3 Curso/Instituição organizadora/Cidade/Ano/Carga horária:

10.4 Curso/Instituição organizadora/Cidade/Ano/Carga horária:

c) De 08 a 31 horas:

10.5 Curso/Instituição organizadora/Cidade/Ano/Carga horária:

10.6 Curso/Instituição organizadora/Cidade/Ano/Carga horária:

11. CURSO DE IDIOMAS

Numerar o curso, indicando Instituição, ano e carga horária. Exemplo:

11.1 Título do curso/ Instituição responsável/Ano/Carga horária.

12. CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

Numerar o curso, indicando Instituição, ano e carga horária. Exemplo:

a) Na área de concentração:

12.1 Título do curso/ Instituição responsável/Ano/Carga horária.

b) Em áreas afins:

12.2 Título do curso/ Instituição responsável/Ano/Carga horária.

13. PREMIAÇÃO DE TRABALHO CIENTÍFICO

Numerar as premiações de trabalho científico. Exemplo:

13.1 Descrição da premiação/Autores/Título do trabalho/Título do evento/Cidade/Ano.

14. TEMPO DE CONCLUSÃO DE GRADUAÇÃO

Numerar o documento que ateste a situação do candidato no que se refere à conclusão do curso de graduação.